



**MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO
DE PEIXES ÓSSEOS DA
COSTA CONTINENTAL PORTUGUESA**

Principais Características Diagnosticantes

Rogélia Martins

Miguel Carneiro

**LISBOA
2018**

MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE PEIXES ÓSSEOS DA COSTA CONTINENTAL PORTUGUESA

Principais Características Diagnosticantes

Rogélia Martins

Miguel Carneiro

**LISBOA
2018**

FiCHA TÉCNICA

Título

Manual de Identificação de Peixes Ósseos da Costa Continental Portuguesa
– Principais Características Diagnosticantes

Edição

Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.
Rua C do Aeroporto de Lisboa
1749-077 Lisboa – Portugal



Revisão técnica

Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Impressão

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

Tiragem

5000 exemplares

Depósito legal

445 295/18

ISBN

978-972-9083-19-8

ISBN eletrónico

978-972-9083-20-4

Referência Bibliográfica

MARTINS, R.; CARNEIRO, M., 2018. Manual de identificação de peixes ósseos da costa continental portuguesa – Principais Características Diagnosticantes. IPMA, I.P., 204p

Foto da capa e contracapa © Nuno Vasco Rodrigues / EMEPC.

Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual 4.0 Internacional
(CC BY-NC-SA 4.0)

O IPMA, I.P. detém os direitos de autor de parte do conteúdo desta publicação, podendo o mesmo ser utilizado nos termos do contrato CC BY-NC-SA 4.0. Contudo, nos casos em que os autores são nominalmente identificados, os direitos de autor pertencem aos mesmos e não ao IPMA, I.P. e foram publicados sob um contrato de licença que não autoriza a cópia desse material.

RESUMO

Este trabalho é um manual prático para identificação de peixes ósseos, que ocorrem na costa continental portuguesa, com base em caracteres diagnosticantes que, de forma fácil, permitem distingui-los. Apresenta-se, por espécie, um esquema com a indicação da localização das principais características e, em anexo, sempre que possível, a fotografia. As descrições permitem diferenciar as espécies com interesse comercial e/ou submetidas a medidas técnicas de gestão, de outras morfologicamente semelhantes, mas que não têm a mesma importância, quer comercial quer a nível de gestão. São descritas sumariamente 150 espécies, indicando os seus nomes vulgares em diversas línguas e o respetivo código FAO. São também incluídas duas espécies de ciclóstomos pelo seu interesse comercial e por apresentarem características morfológicas distintas.

Palavras chave: peixes ósseos, caracteres diagnosticantes.

ABSTRACT

This study is a practical manual for the identification of bony fish, occurring in the Portuguese coast, based on distinctive features that easily allow distinguishing them. For each species a diagram showing the location of the main features is presented and, whenever possible, its photograph is included. The descriptions allow to differentiate species with commercial interest and / or that are subjected to technical management measures from others morphologically similar but have not the same importance both in commercial and management terms. A total of 150 species is briefly described, indicating their common names in different languages and its FAO code. Two cyclostomes species are also included due to their commercial value and distinct morphological characteristics.

Keywords: bony fishes, distinctive features.

ÍNDICE

Introdução	9
Características diagnosticantes	14
Ordem Petromyzoniformes (Ciclóstomos)	19
Família Petromyzontidae	19
Ordem Anguilliformes	21
Família Muraenidae	21
Família Congridae	22
Família Anguillidae	23
Ordem Clupeiformes	24
Família Clupeidae	24
Família Engraulidae	29
Ordem Salmoniformes	30
Família Salmonidae	30
Ordem Osmeriformes	32
Família Argentinidae	32
Ordem Zeiformes	33
Família Zeidae	33
Ordem Gadiformes	35
Família Merlucciidae	35
Família Phycidae	37
Família Gadidae	39
Família Lotidae	46
Ordem Beryciformes	49
Família Trachichthyidae	49
Família Berycidae	52
Ordem Batrachoidiformes	54
Família Batrachoididae	54
Ordem Scombriformes	55
Família Trichiuridae	55
Família Scombridae	58
Família Stromatidae	69
Ordem Istiophoriformes	70
Família Xiphiidae	70

Ordem Pleuronectiformes	71
Família Scopthalmidae	71
Família Bothidae	77
Família Citharidae	81
Família Pleuronectidae	82
Família Soleidae	84
Ordem Beloniformes	96
Família Scomberesocidae	96
Família Belonidae	97
Ordem Mugiliformes	98
Família Mugilidae	98
Ordem Lophiiformes	102
Família Lophiidae	102
Ordem Tetraodontiformes	104
Família Balistidae	104
Ordem Scorpaeniformes	105
Família Sebastidae	105
Família Scorpaenidae	106
Família Triglidae	111
Família Peristediidae	119
Ordem Perciformes	120
Família Moronidae	120
Família Polyprionidae	122
Família Serranidae	123
Família Epigonidae	128
Família Pomatomidae	129
Família Carangidae	130
Família Bramidae	134
Família Sparidae	135
Família Sciaenidae	163
Família Mullidae	165
Família Labridae	167
Família Sphyaenidae	174
Agradecimentos	177
Índice dos nomes científicos	179
Índice dos nomes portugueses	185
Bibliografia consultada	191
Glossário	195
Créditos fotográficos	201

PREFÁCIO

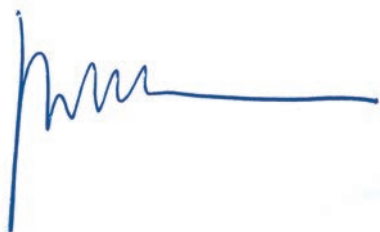
É grande a biodiversidade faunística da costa portuguesa no que respeita a peixes ósseos. Algumas destas espécies têm grande interesse comercial e fazem parte da alimentação dos portugueses.

Uma vez que a identificação das espécies com a utilização de métodos envolvendo a análise de proteínas ou ácidos nucleicos exige conhecimentos científicos significativos e equipamentos complexos, torna-se importante a existência de um manual com as características fenotípicas das espécies, passível de utilização de forma simples.

O presente manual é dedicado à comunidade económica do mar e a todos os que se interessam pela biologia marinha nas suas várias expressões. Sem menosprezar o rigor científico, está escrito numa linguagem simples e acessível ao público em geral. Deste modo, este trabalho reveste-se de grande interesse e utilidade para todas as entidades públicas e privadas que lidam diariamente com a dinâmica das pescas e da aquacultura, no sentido de manterem a disponibilidade de alimentos saudáveis e de qualidade controlada. A sua consulta é indispensável a outros profissionais da área, mesmo sem formação específica, pois nele poderão encontrar informação útil e rigorosa.

Por outro lado, é um excelente auxiliar para os estabelecimentos de ensino, do básico ao superior, precisamente pelo seu cariz científico e pedagógico.

A equipa científica do IPMA tem uma grande tradição na produção de manuais vocacionados para a identificação das espécies marinhas. À equipa que o produziu, particularmente à Rogélia Martins e ao Miguel Carneiro, tenho a agradecer o grande esforço realizado e a qualidade final deste trabalho.



Miguel Miranda
Presidente do IPMA, I.P.



INTRODUÇÃO

Este manual tem como objetivo essencial facilitar a identificação de espécies existentes na costa continental portuguesa e, para isso, contém descrições sumárias das principais espécies de peixes ósseos.

As características diagnosticantes utilizadas neste manual, tendo por base caracteres externos, permitem distinguir as espécies com grande interesse comercial, submetidas ou não a medidas técnicas de gestão, de espécies semelhantes mas de menor ou sem interesse comercial.

Das 732 espécies de peixes que figuram na lista de registos de ocorrência na Zona Económica Exclusiva (ZEE) continental portuguesa apenas cerca de 150 têm interesse comercial e são regularmente capturadas. Este manual prático de identificação reúne um total de 152 espécies: 150 espécies de peixes ósseos, representativas de 18 ordens, 44 famílias e 93 géneros e duas espécies de ciclóstomos, representativas de uma ordem, uma família e dois géneros, em virtude do seu interesse comercial e por apresentarem características morfológicas distintas.

A correta identificação das espécies é fundamental para o conhecimento da biodiversidade e permitir um bom aconselhamento para a gestão dos recursos pesqueiros. De realçar que o contributo deste manual não substitui o uso de obras clássicas de sistemática dado que não tem chaves de identificação e apenas considera as características externas mais relevantes.

A maioria dos peixes da costa continental portuguesa pertence a duas classes bem diferenciadas – os peixes cartilagíneos (*Chondrichthyes*) e os peixes ósseos (*Osteichthyes*) – destacando-se, em particular, a subclasse *Actinopterygii*. Os peixes desta subclasse caracterizam-se por apresentarem barbatanas suportados por raios e, na maioria dos casos, as aberturas branquiais estarem protegidas por opérculos ósseos.

Na figura 1 apresenta-se a classificação taxonómica do subfilo Vertebrata (vertebrados) e, por ordem filogenética, os grupos de peixes da costa continental portuguesa da subclasse *Actinopterygii*, incluídos neste manual, os quais estão evidenciados a azul.

Para cada uma das espécies apresentadas, são indicados sempre que possível, os seguintes elementos:

Ordem e Família: categorias taxonómicas a que pertence a espécie;

Estatuto de Conservação: estimativa da probabilidade de extinção de cada espécie num determinado período, tendo em conta as condições do passado, a atual e a futura (adaptado de Cabral *et al.*, 2005). Para cada espécie é indicado o respetivo estatuto de conservação da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) para a Europa (*Red List*)¹; em alguns casos é igualmente indicado o estatuto de conservação atribuído em Portugal e que podem ser: *Criticamente em Perigo* (CR), *Em Perigo* (EN), *Vulnerável* (VU), *Quase Ameaçado* (NT), *Pouco Preocupante* (LC), *Informação Insuficiente* (DD), *Não Avaliado* (NE) e *Não Aplicável* (NA).

Código SLV: código numérico, composto por 3 algarismos, os quais identificam uma espécie ou grupo de espécies. Este código é utilizado pelos *Serviços de Lotas e Vendagem* (SLV) da Docapesca – Portos e Lotas, S.A., sendo amplamente utilizado na troca de dados estatísticos entre entidades nacionais.

¹ A Lista Vermelha Europeia é uma revisão do estado das espécies europeias de acordo com as diretrizes regionais da IUCN do Livro Vermelho. Ela identifica as espécies que estão ameaçadas de extinção a nível europeu (Pan-Europa e da União Europeia), para que medidas apropriadas de conservação possam ser tomadas para melhorar a sua situação. O estatuto de conservação da IUCN é composto por um sistema de classificação que integra onze categorias, mas neste manual apenas se utilizam oito.

Código FAO: código 3-Alfa composto por 3 letras maiúsculas, as quais designam de forma abreviada uma espécie ou grupo de espécies. Este código é amplamente utilizado na troca de dados entre entidades nacionais e entre as agências internacionais da pesca.

Nomes FAO / comuns: termos mais comumente utilizados para designar determinada espécie ou grupo de espécies, em português, inglês (In), francês (Fr) e castelhano (Es).



Carlos Freitas / EMEPC

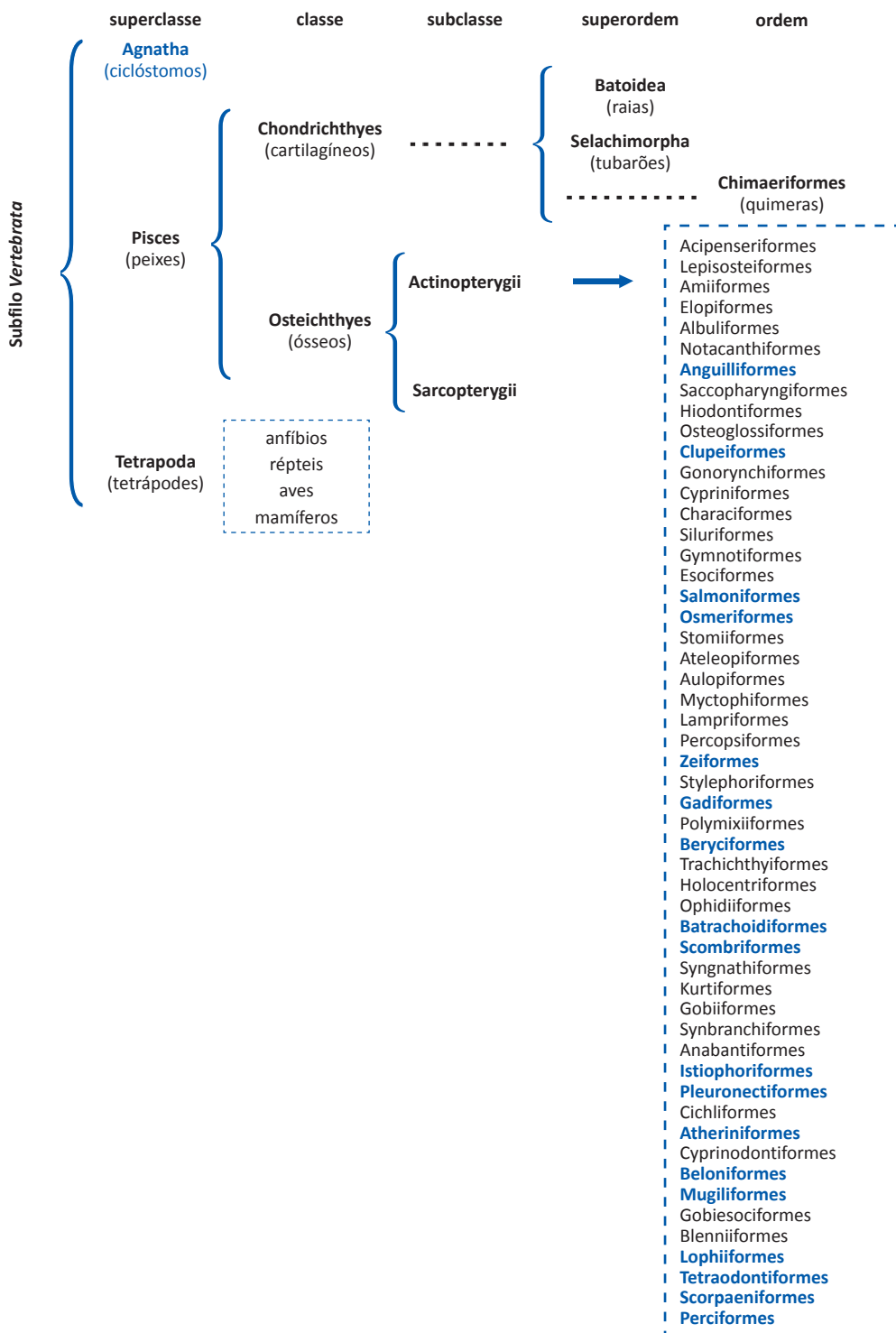


Figura 1 – Classificação taxonómica do subfilo *Vertebrata* (vertebrados).

CARACTERÍSTICAS DIAGNOSTICANTES

A simples separação e a posterior classificação de espécies com recurso exclusivo aos caracteres externos é normalmente realizada com base nas características morfológicas, merísticas e morfométricas, assim como em caracteres anatómicos e/ou elementos estruturais particulares e/ou na(s) coloração(ões) exibida(s) pelos espécimes. As colorações e padrões podem apresentar diferenças entre machos e fêmeas e entre juvenis e adultos. As descrições das cores apresentados neste manual dizem respeito a peixes *post mortem*. No entanto, deve-se ter em consideração que as cores do peixe vivo podem ser diferentes.

Na figura 2 apresentam-se os principais termos utilizados nas descrições das diferentes espécies, tendo por base a morfologia externa dos peixes ósseos.

Os principais detalhes diagnosticantes utilizados nos peixes ósseos são: o tipo de boca e o seu posicionamento (Fig. 3) e os tipos de dentes (Fig. 4); a forma da barbatana caudal (Fig. 5), o número, a sequência e, por vezes, o tamanho dos raios espinhosos, duros e/ou moles nas barbatanas, a sua segmentação ou não e, ainda, a existência ou não de pequenas barbatanas situadas no pedúnculo caudal (pínulas) ou de barbatanas adiposas (Fig. 6).

Para a maioria das espécies são indicadas as «fórmulas das barbatanas» como forma de se simplificar as diagnoses e descrições, em que: D – barbatana dorsal; A – anal; P – peitoral e V – ventral ou pélvica. Os números a seguir a estas iniciais designam o número de raios, sendo os raios duros ou espinhosos indicados em algarismos romanos e os raios moles ou segmentados em algarismos árabes (adaptado de Albuquerque, 1954-1956). As abreviaturas oc. e c. significam, respetivamente, o lado oculado e o lado cego, no caso dos pleuronectiformes.

A variação do número de raios apresenta-se com o valor mínimo e o máximo, separados por um hífen. Os números entre parênteses designam valores máximos ou mínimos raros ou anormais (adaptado de Albuquerque, 1954-1956).

Quando os lobos das barbatanas estão separados numera-se a sua sequência com introdução de um índice (número árabe). Quando há pínulas, enumeram-se com algarismos árabes seguidos de “ (adaptado de Albuquerque, 1954-1956).

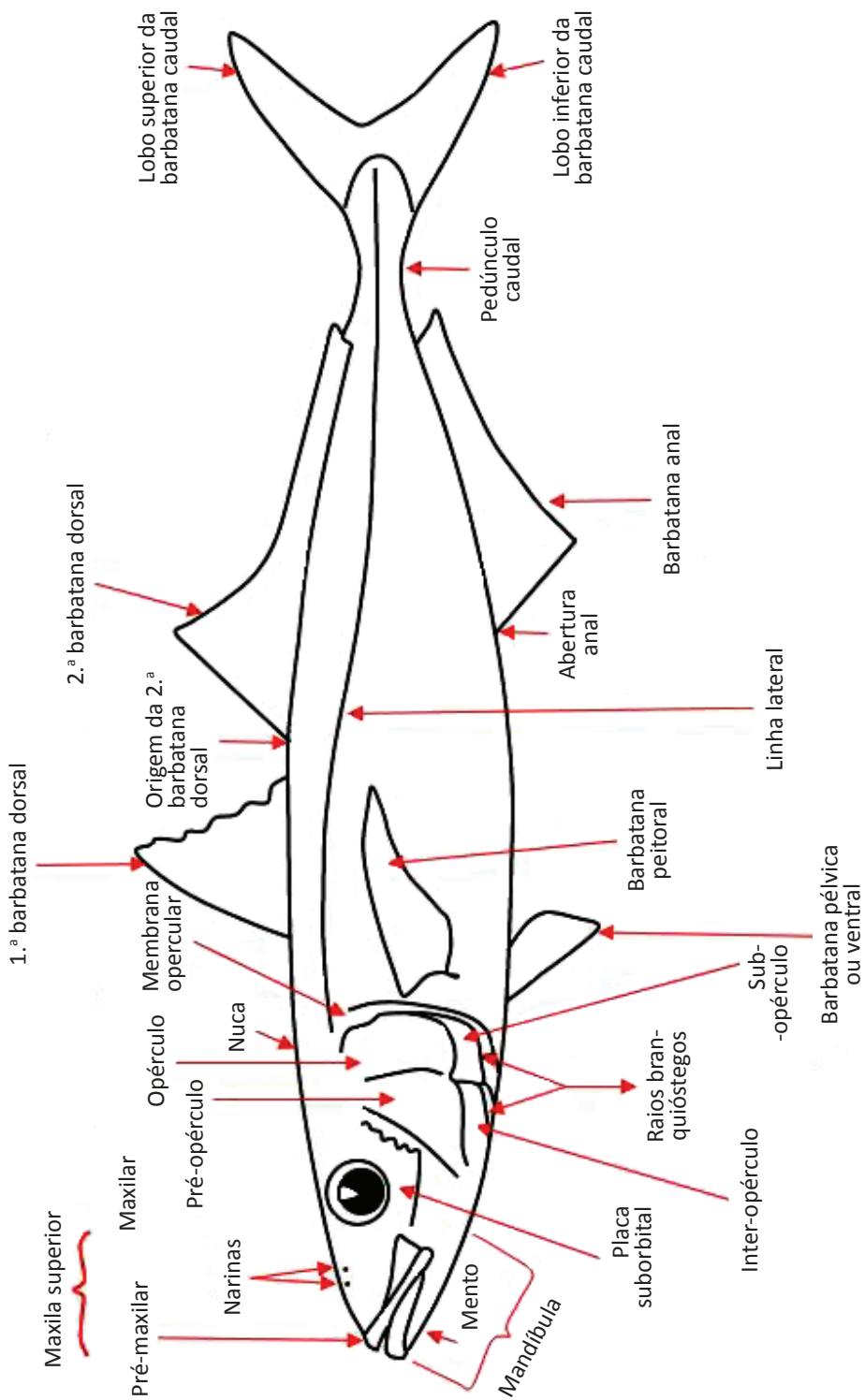


Figura 2 – Nomenclatura geral da morfologia externa (adaptado de Fischer *et al.*, 1987).

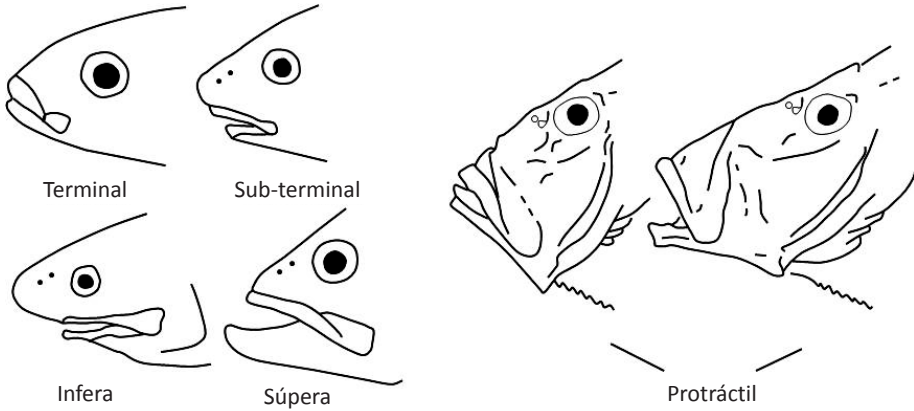


Figura 3 – Posicionamento e tipo de boca (adaptado de Fischer *et al.*, 1987).

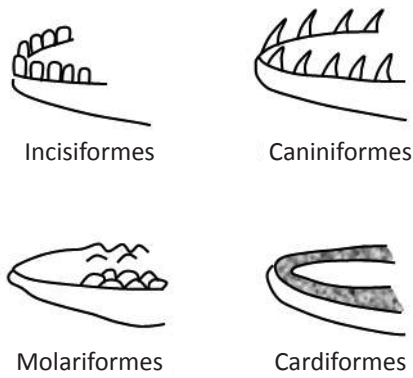


Figura 4 – Tipos de dentes (adaptado de Fischer *et al.*, 1987).

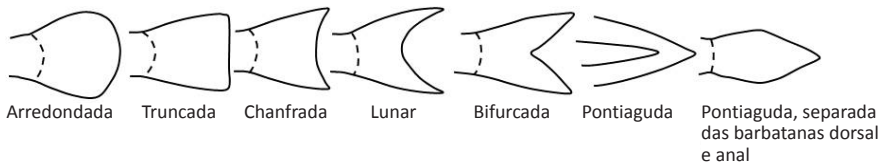


Figura 5 – Tipos de barbatanas caudais (adaptado de Fischer *et al.*, 1987).

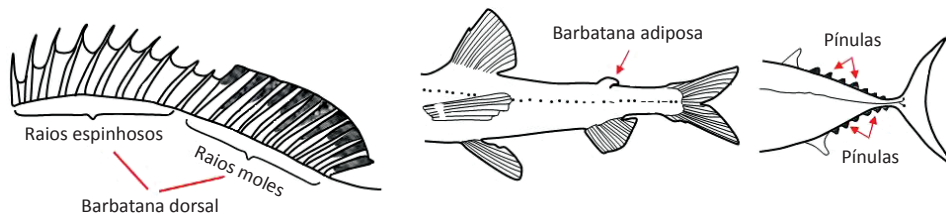


Figura 6 – Exemplo de uma barbatana dorsal contínua de um peixe com raios espinhosos ou duros e raios moles, de uma barbatana adiposa e de pínulas (adaptado de Fischer *et al.*, 1987).

O tipo de peças esqueléticas de origem dérmica que recobrem o corpo dos peixes (escamas) e a natureza do respetivo bordo livre, a sua presença ou a ausência em determinadas regiões do corpo dos peixes e o número de branquispinhas do arco branquial são, também, detalhes diagnosticantes utilizados na caracterização dos peixes ósseos (Fig. 7).

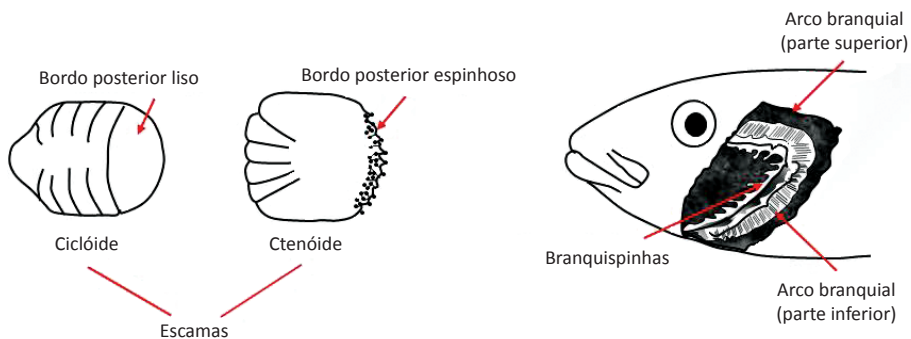


Figura 7 – Exemplos esquemáticos de escamas e do primeiro arco branquial (adaptado de Fischer *et al.*, 1987).

Na figura 8 são indicadas as principais medições utilizadas na caracterização morfométrica dos peixes ósseos.

Para algumas espécies é indicado o atual tamanho ou peso mínimo de captura. Os valores apresentados são os constantes na legislação nacional aplicável, nomeadamente as Portarias n.º 27/2001, de 15 de janeiro, n.º 402/2002, de 18 de abril, n.º 82/2011, de 22 de fevereiro, e 247/2016 de 14 de setembro.

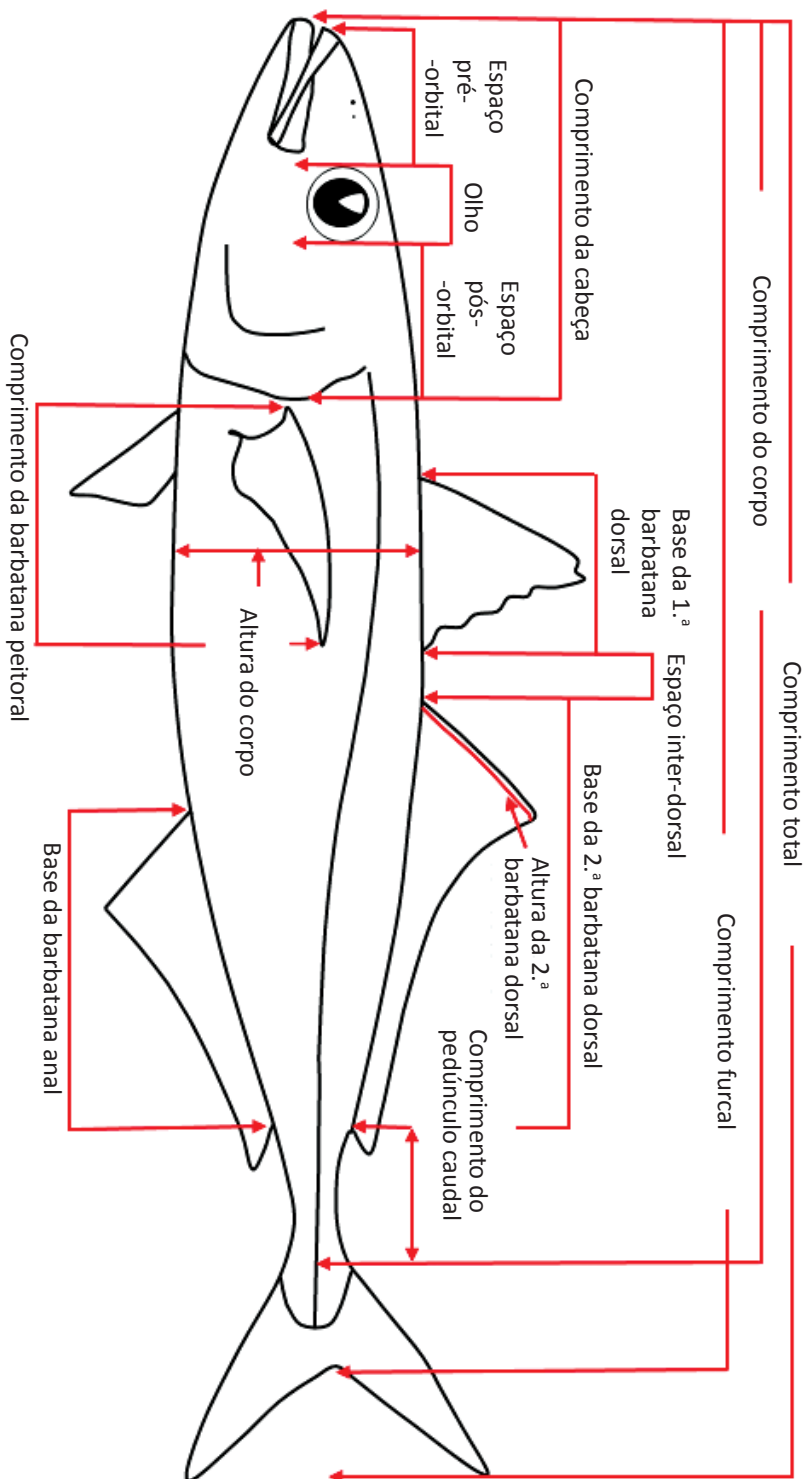


Figura 8 – Principais medições utilizadas na caracterização morfométrica dos peixes ósseos (adaptado de Fischer *et al.*, 1987).

CARACTERÍSTICAS DIAGNOSTICANTES CICLÓSTOMOS

Lampreia-do-mar

Petromyzon marinus Linnaeus, 1758

Ordem Petromyzoniformes

Família Petromyzontidae

Estatuto conservação – VU (Portugal); LC (Europa)

Código SLV – 001

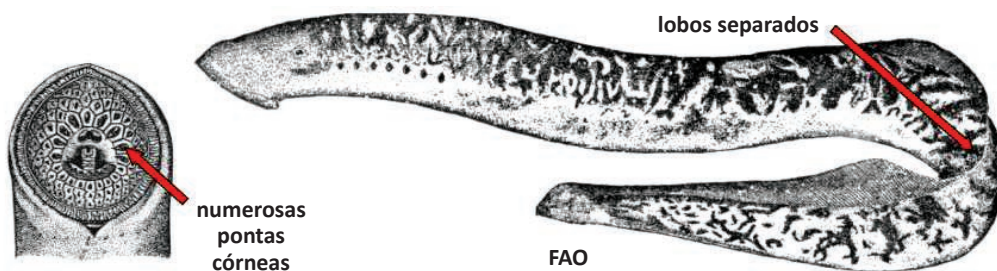
Nomes FAO / comuns:

In – Sea lamprey / Great sea lamprey

Fr – Lamproie marine

Es – Lamprea marina / Lamprea

Código FAO – LAU



Corpo com manchas irregulares escuras; boca em ventosa com grande número de pontas córneas; barbatanas dorsais com dois lobos bem separados. Tamanho mínimo de captura – 350 mm.



Petromyzon marinus Linnaeus, 1758 – Lampreia-do-mar.

<http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2003-1058>.

Lampreia-do-rio

Lampetra fluviatilis (Linnaeus, 1758)

Ordem Petromyzoniformes

Família Petromyzontidae

Estatuto conservação – CR (Portugal);

LC (Europa).

Código SLV – n.a.

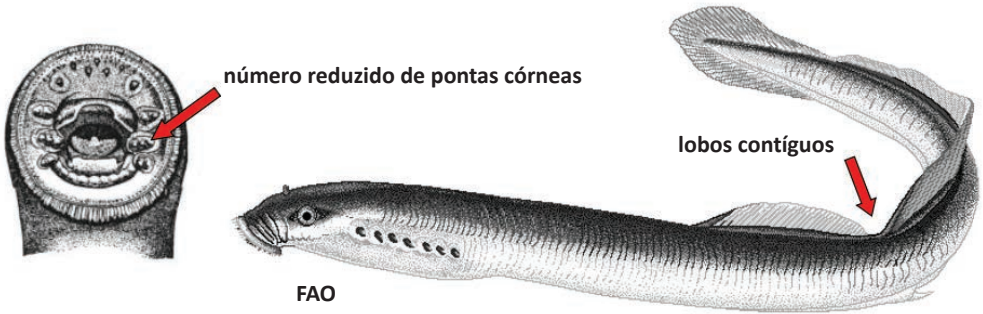
Nomes FAO / comuns:

In – River lamprey / Stone eel

Fr – Lamproie de rivière / Lamproie fluviatile

Es – Lamprea de rio

Código FAO – LAR



Corpo cinzento uniforme; boca em ventosa com um pequeno número de pontas córneas; barbatanas dorsais com dois lobos contíguos. Espécie mais rara que a anterior.



Lampetra fluviatilis (Linnaeus, 1758) – Lampreia-do-rio.

<http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2004-0836>.

PEIXES ÓSSEOS

Moreia

Muraena helena Linnaeus, 1758

Ordem Anguilliformes
Família Muraenidae

Estatuto de conservação – LC
Código SLV – 316

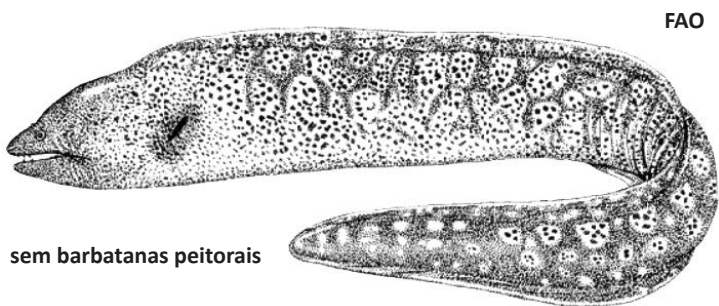
Nomes FAO / comuns:

In – Mediterranean moray / Marbled moray

Fr – Murène de Méditerranée / Murène commune

Es – Morena / Morena mediterránea

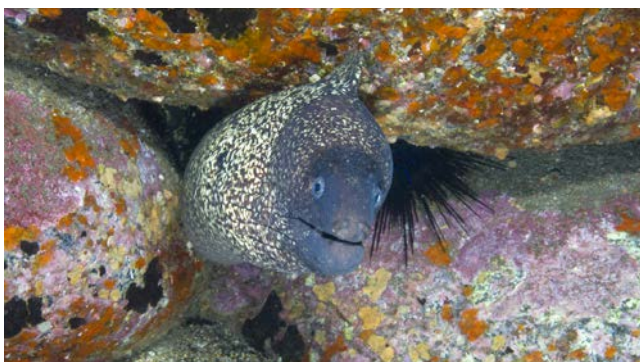
Código FAO – MMH



Corpo alongado, achatado lateralmente e extremamente flexível; boca grande, prolongada por um focinho pontiagudo; olhos pequenos; sem barbatanas peitorais; coloração acastanhada, mais clara no ventre, profusamente matizado com manchas negras e esbranquiçadas ou amareladas.



Pormenor da cabeça.
© Carlos Rocha.



Muraena helena Linnaeus, 1758 – Moreia.
© Arturo Boyra / EMEPC.

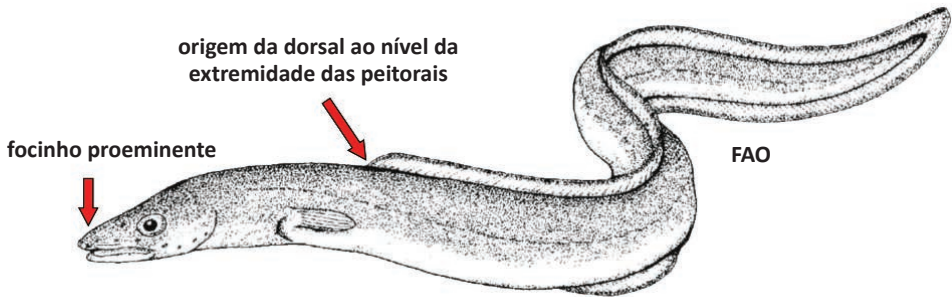
Congro

Conger conger (Linnaeus, 1758)

Ordem Anguilliformes
Família Congridae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 120

Nomes FAO / comuns:
In – European conger / Conger
Fr – Congre d'Europe / Congre commun
Es – Congrio común / Congrio
Código FAO – COE



P. 17-20

Corpo alongado sub-cilíndrico; focinho ligeiramente proeminente; nas duas maxilas uma fiada de dentes incisiformes muito comprimidos e muito serreados, formando um bordo cortante; origem da barbatana dorsal ao nível da extremidade das peitorais; coloração mais ou menos acinzentada. Tamanho mínimo de captura – 580 mm.



Conger conger (Linnaeus, 1758) – Congro.
<http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2004-0691>.

Enguia-europeia

Anguilla anguilla (Linnaeus, 1758)

Ordem Anguilliformes

Família Anguillidae

Estatuto conservação – EN (Portugal);

CR (Europa)

Código SLV – 019

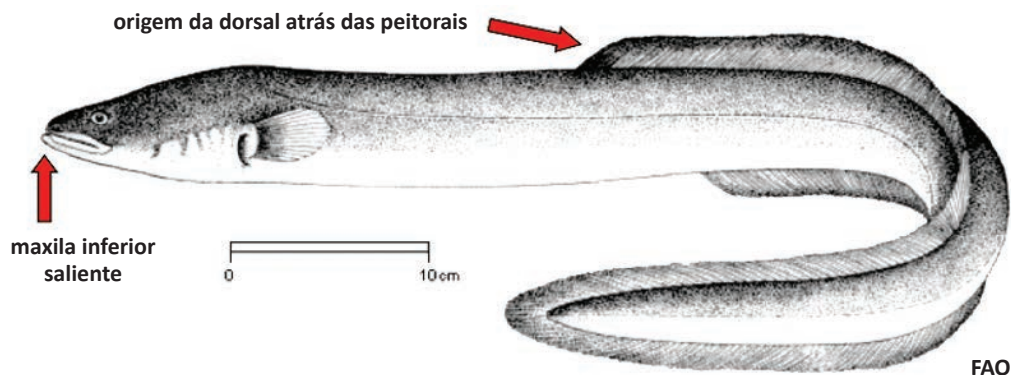
Nomes FAO / comuns:

In – European eel

Fr – Anguille d'Europe / Anguille européenne

Es – Anguila europea / Anguila

Código FAO – ELE



P. 14-18

Corpo alongado, serpentina, maxila inferior ultrapassando ligeiramente a superior; dentes pequenos, dispostos em várias séries nas maxilas e vómer; barbatanas peitorais bem desenvolvidas; origem da barbatana dorsal nitidamente atrás da extremidade das barbatanas peitorais; coloração variável, nos adultos castanho esverdeado no dorso e amarelado no ventre, mudando para anegrado no dorso e prateado no ventre com a maturidade sexual e migração para a desova.

Tamanho mínimo de captura – 220 mm.



Anguilla anguilla (Linnaeus, 1758) – Enguia-europeia.

Sardinha

Sardina pilchardus (Walbaum, 1792)

Ordem Clupeiformes

Família Clupeidae

Estatuto conservação – NT

Código SLV – 100

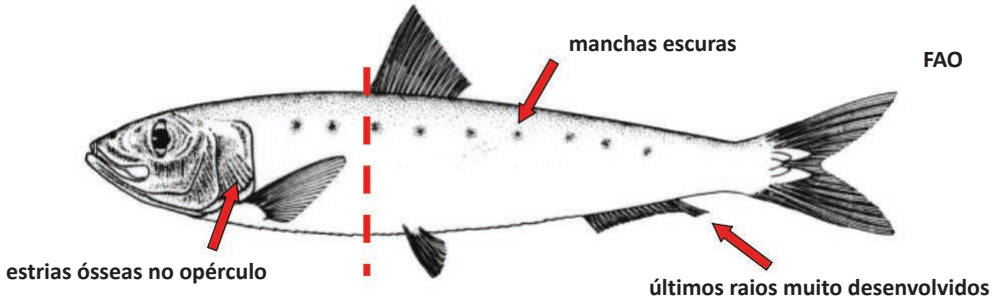
Nomes FAO / comuns:

In – European pilchard / Sardine

Fr – Sardine commune / Sardine

Es – Sardina europea / Sardina

Código FAO – PIL



D. 15-20; A. 16-19; P. 16-17; V. 6-8

Corpo esguio de secção transversal oval; carena ventral pouco desenvolvida; barbatana dorsal começando à frente da origem das barbatanas pélvicas; opérculo com estrias ósseas radiais; parte posterior do maxilar situada à frente da vertical que passa pelo meio do olho; ausência de chanfradura a meio da maxila superior; dois últimos raios da barbatana anal mais fortes e longos que os precedentes; coloração azul esverdeada no dorso, prateada no ventre e com uma fiada horizontal de manchas escuras pouco acentuadas sobre os lados do corpo.

Tamanho mínimo de captura – 110 mm.



Juvenil



Adulto

Sardina pilchardus (Walbaum, 1792) – Sardinha.

© Carlos Rocha.

Espadilha

Sprattus sprattus (Linnaeus, 1758)

Ordem Clupeiformes

Família Clupeidae

Estatuto conservação – NE

Código SLV – 118

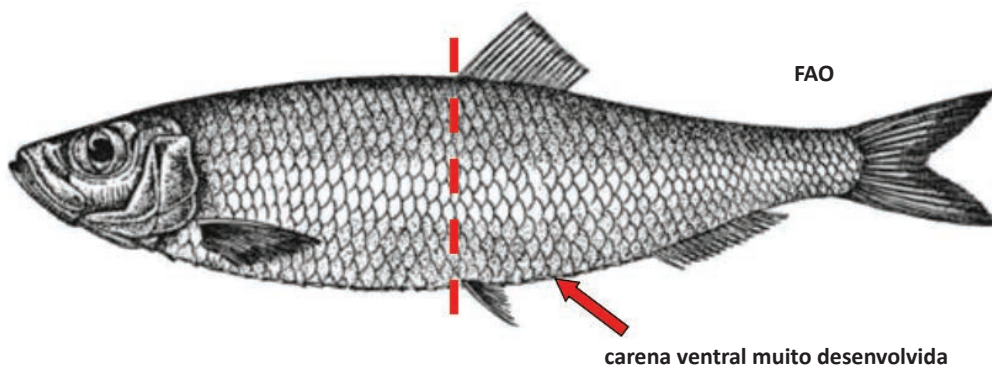
Nomes FAO / comuns:

In – European sprat / Brisling

Fr – Sprat / Mélette phalérique

Es – Espadin

Código FAO – SPR



D. 13-21; A. 12-23; P. 16-17; V. 7

Difere da sardinha por ter o corpo fusiforme ligeiramente comprimido, pela presença de uma carena ventral muito desenvolvida, formada por uma fiada de escamas pontiagudas; barbatana dorsal começando ao nível ou um pouco atrás da origem das barbatanas pélvicas e não apresentar os últimos de raios da barbatana anal mais desenvolvidos.



Sprattus sprattus (Linnaeus, 1758) – Espadilha.
<http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2004-0588>.

Sardinela-lombuda

Sardinella aurita Valenciennes, 1847

Ordem Clupeiformes

Família Clupeidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 112

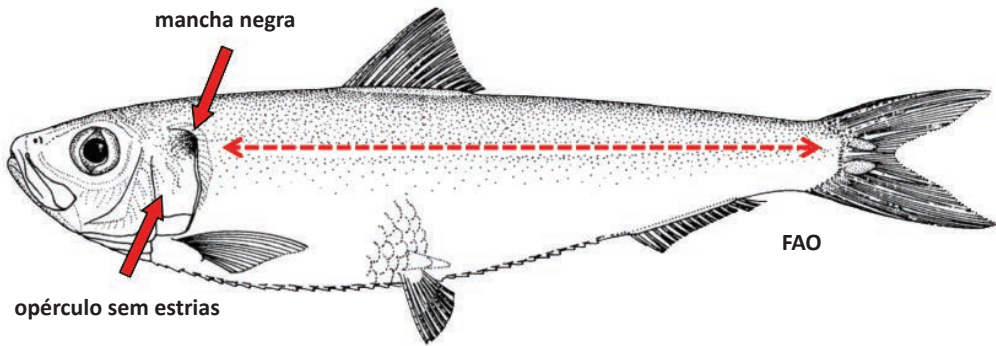
Nomes FAO / comuns:

In – Round sardinella / Spanish sardine

Fr – Allache / Allache commune /Sardinelle ronde

Es – Alacha / Sardinela atlántica

Código FAO – SAA



D. 13-21; A. 12-23; P. 16; V. I+9

Corpo alongado, presença de carena ventral nítida; difere da sardinha por apresentar o opérculo liso, a barbatana ventral com nove raios, uma mancha negra sobre o bordo posterior do opérculo e a linha mediana dourada.



Sardinella aurita Valenciennes, 1847 – Sardinha-lombuda.

© Ilkyaz, A.T., 2015.

Sável

Alosa alosa (Linnaeus, 1758)

Ordem Clupeiformes

Família Clupeidae

Estatuto conservação – EN (Portugal);

LC (Europa)

Código SLV – 019

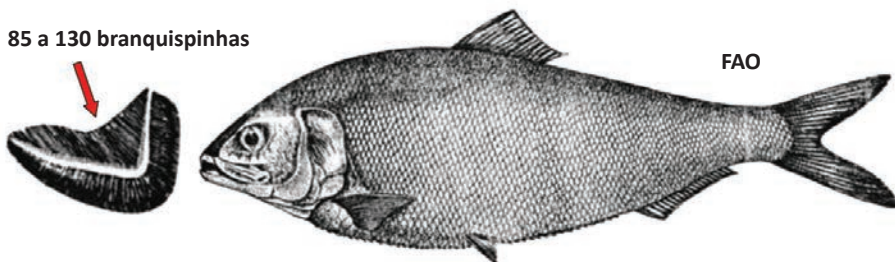
Nomes FAO / comuns:

In – Allis shad / Mayfish

Fr – Alose vraie / Grande alose

Es – Sábalo común / Sabalo

Código FAO – ASD



D. 18-21; A. 20-27; P. 15-16; V. 9-10

O sável e a savelha distinguem-se principalmente pelo número e características das branquispinhas do primeiro arco branquial. No entanto, ocorrem exemplares híbridos na Natureza nos quais o número de branquispinhas poderá ser intermédio.

No sável o número de branquispinhas é de 85 a 130, compridas, finas, numerosas e mais longas do que os filamentos branquiais; número de escamas na linha lateral 70 a 80; a coloração é azul escura no dorso e flancos prateados, por vezes, tem uma mancha escura na parte posterior do opérculo, podendo apresentar várias pontuações no dorso.



Adulto



Juvenil



Alosa alosa (Linnaeus, 1758) – Sável e pormenor das branquispinhas.

© Carlos Rocha (adulto) e © Pedro Gomes (juvenil e branquispinhas).

Savelha

Alosa fallax (Lacepède, 1803)

Ordem Clupeiformes

Família Clupeidae

Estatuto conservação – VU (Portugal); LC

Código SLV – 089

Nomes FAO / comuns:

In – Twaite shad / Twait Shad

Fr – Alose feinte

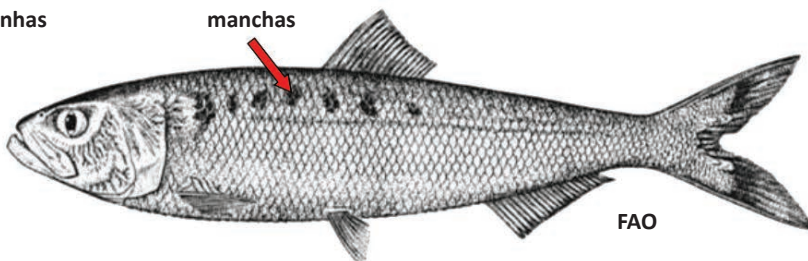
Es – Saboga / Alosa

Código FAO – TSD

30 a 80 branquispinhas



manchas



D. 16-22; A. 19-26; P. 15-17; V. 8-9

Na savelha o número de branquispinhas é de 30 a 80, são curtas, espessas e comprimento semelhante ao dos filamentos branquiais; número de escamas na linha lateral 60 a 65; coloração azul esverdeada no dorso e prateada no ventre, apresenta uma série de manchas negras na parte superior dos flancos.



Alosa fallax (Lacepède, 1803) – Savelha e pormenor das branquispinhas.

© Carlos Rocha e © Andreia Silva (branquispinhas).

Estas duas espécies diferem da sardinha pela presença de uma chanfradura mediana na maxila superior e ausência de raios mais desenvolvidos que os outros na barbatana anal; a parte posterior do maxilar situa-se atrás da vertical que passa pelo meio do olho. Ambas as espécies com tamanho mínimo de captura – 300 mm.

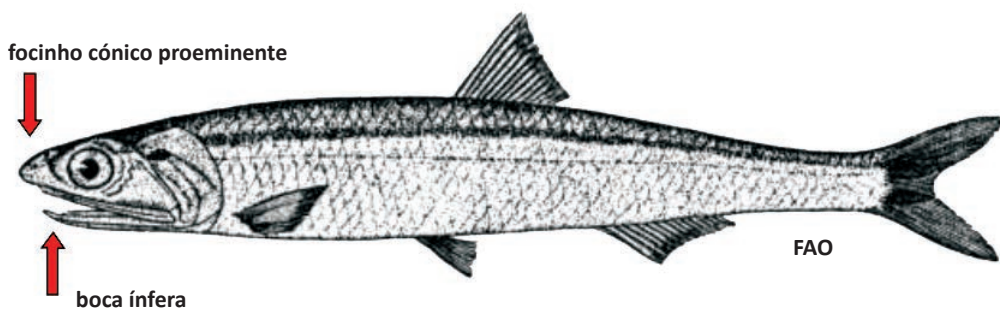
Biqueirão

Engraulis encrasicolus (Linnaeus, 1758)

Ordem Clupeiformes
Família Engraulidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 140

Nomes FAO / comuns:
In – European anchovy / Southern anchovy
Fr – Anchois / Anchois commun
Es – Boquerón / Boqueron
Código FAO – ANE



D. 12-13; A. 13-15; P. 15-17; V. 7

Corpo esguio, estreito de secção transversal oval; sem carena ventral de escudetes; focinho cónico proeminente, pontiagudo ultrapassando a maxila inferior; boca ínfera; maxila superior longa, prolongando-se bem atrás do olho; região dorsal azulada ou esverdeada, flancos e ventre prateados.



Engraulis encrasicolus (Linnaeus, 1758) – Biqueirão.

O biqueirão difere dos clupeídeos por apresentar um focinho cónico, ultrapassando a extremidade da maxila inferior, boca ínfera e ausência de uma carena ventral de escudetes, que é frequente nos clupeídeos. Tamanho mínimo de captura – 120 mm.

Salmão-do-Atlântico

Salmo salar Linnaeus, 1758

Ordem Salmoniformes

Família Salmonidae

Família Engraulidae

Estatuto conservação – VU

Código SLV – 385

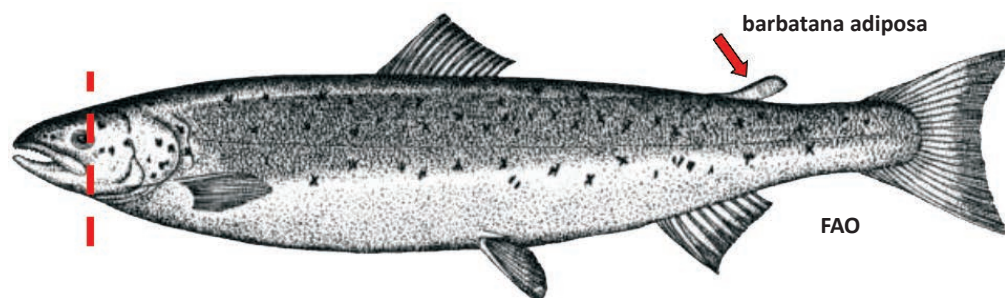
Nomes FAO / comuns:

In – Atlantic salmon / Black salmon

Fr – Saumon de l'Atlantique / Saumon

Es – Salmón del Atlántico / Salmón

Código FAO – SAL



D. III-IV + 9-15; A. III-IV + 7-11; P. 11-15; V. II + 8-10

Corpo fusiforme; pequena barbatana adiposa entre as barbatanas dorsal e caudal; barbatanas pélvicas ocupando uma posição abdominal; maxilar superior terminando ao nível do bordo posterior do olho; geralmente não possui pequenas malhas escuras abaixo da linha lateral. Tamanho mínimo de captura – 550 mm.



Salmo salar Linnaeus, 1758 – Salmão-do-Atlântico.

© Carlos Rocha.

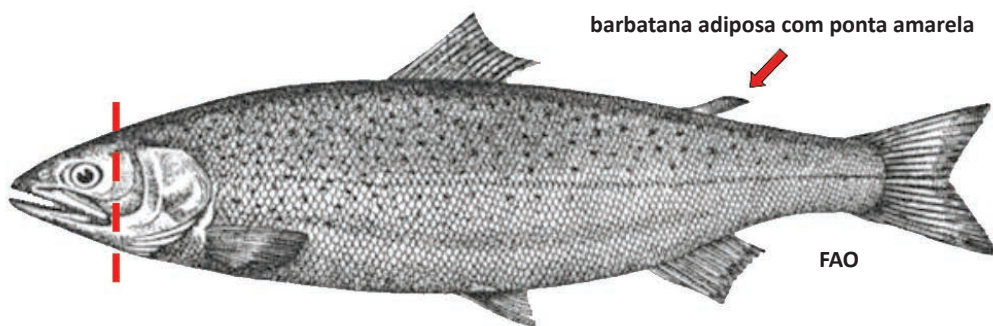
Truta-marisca

Salmo trutta Linnaeus, 1758

Ordem Salmoniformes
Família Salmonidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 387

Nomes FAO / comuns:
In – Sea trout / Blacktail
Fr – Truite de mer / Truite brune de mer
Es – Trucha marina / Trucha común
Código FAO – TRS



D. III + 10-15; A. II-III + 9-14; P. 10-13; V. I + 8-10

Distingue-se do salmão-do-Atlântico pelas seguintes características: barbatana adiposa com ponta amarela; extremidade do maxilar superior a ultrapassar o nível do bordo posterior do olho; presença de numerosas e pequenas malhas escuras abaixo da linha lateral. Tamanho mínimo de captura – 300 mm.



Salmo trutta Linnaeus, 1758 – Truta-marisca.

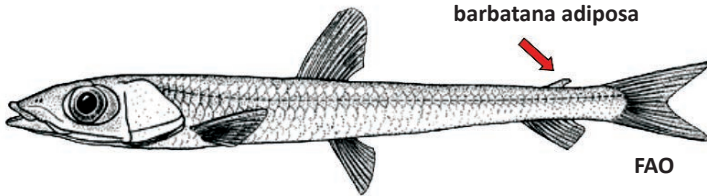
Argentina-branca

Argentina sphyraena Linnaeus, 1758

Ordem Osmeriformes
Família Argentinidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – (*Argentina* spp.) – 024

Nomes FAO / comuns:
In – Argentine / Lesser argentine
Fr – Petite argentine / Argentine
Es – Pez plata / Péon
Código FAO – ARY



D. 10-12; A. 12-14; P. 12-15; V. 10-11

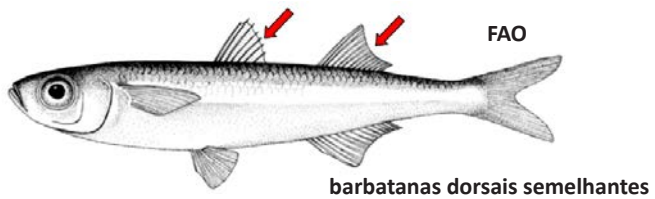
Corpo alongado, olhos grandes, barbatana adiposa oposta à parte média da base da barbatana anal; coloração esverdeada no dorso, banda prateada nos flancos e clara na região ventral.



Argentina sphyraena Linnaeus, 1758 – Argentina-branca.
© Filipe O. Costa.

A argentina-branca difere dos peixes-rei (*Atherina* spp.) pela presença de barbatana adiposa enquanto os peixes-rei têm uma segunda barbatana dorsal oposta à barbatana anal; coloração nacarada.

Ordem Atheriniformes
Família Atherinidae
Atherina spp.



Atherina boyeri Risso, 1810 – Peixe-rei-do-Mediterrâneo.

Galo-negro

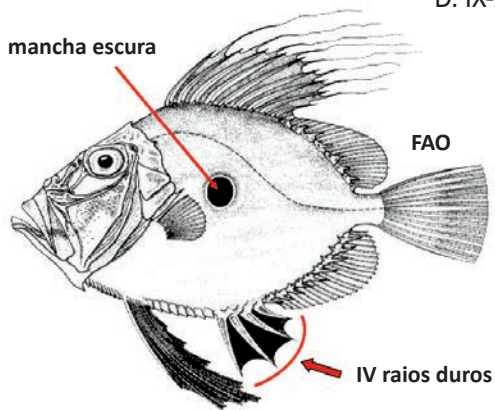
Zeus faber Linnaeus, 1758

Ordem Zeiformes
Família Zeidae

Estatuto conservação – DD
Código SLV – 624

Nomes FAO / comuns:
In – John dory / Atlantic John dory
Fr – Saint Pierre
Es – Pez de San Pedro
Código FAO – JOD

D. IX-XI + 21-25; A. III-V + 20-24; P. 13-14; V. I + 6-7



Corpo alto e comprimido lateralmente; pequenas placas ósseas ao longo das bases das barbatanas dorsal e anal; barbatana anal com quatro raios duros; coloração cinzenta esverdeada, mancha escura no meio dos flancos, por vezes marginada de claro.



Zeus faber Linnaeus, 1758 – Galo-negro.

© Carlos Rocha.

Galo-branco

Zenopsis conchifer (Lowe, 1852)

Ordem Zeiformes

Família Zeidae

Estatuto conservação – DD

Código SLV – 622

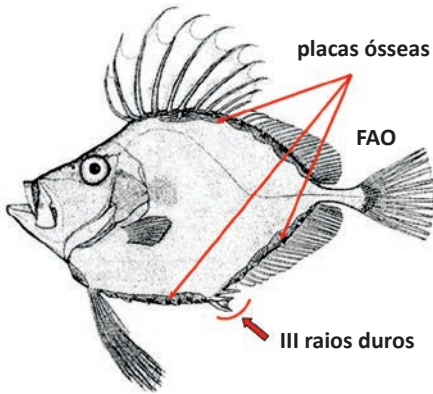
Nomes FAO / comuns:

In – Silver John Dory / American John Dory

Fr – Saint Pierre argenté / Faux-Saint-Pierre

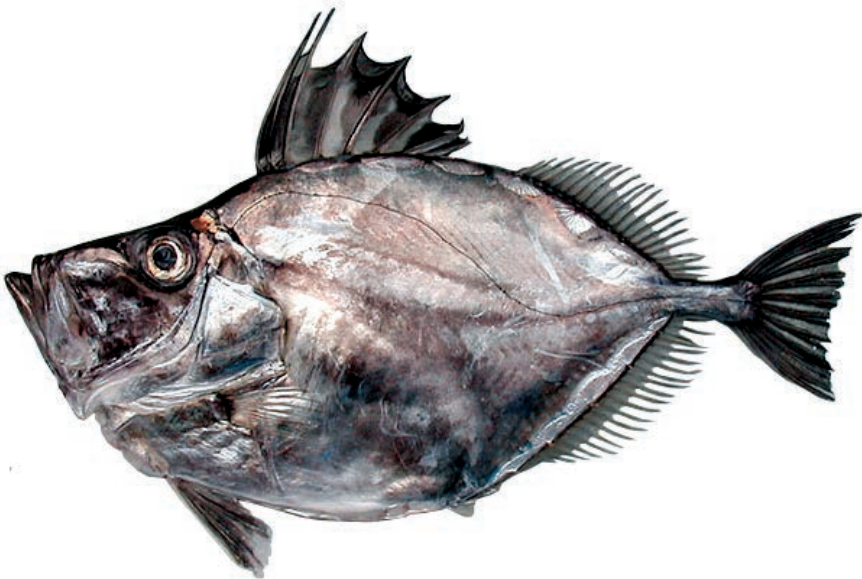
Es – San Pedro plateado / Pez de San Pedro americano

Código FAO – JOS



D. IX-X + 24-27; A. III + 24-26; P. I + 5-6; V. 6

Corpo alto e comprimido lateralmente; grandes placas ósseas ao longo das bases das barbatanas dorsal e anal; barbatana anal com três raios duros; coloração cinzento prateado, juvenis por vezes com pontuações escuras.



Zenopsis conchifer (Lowe, 1852) – Galo-branco.

© Pedro Niny Duarte.

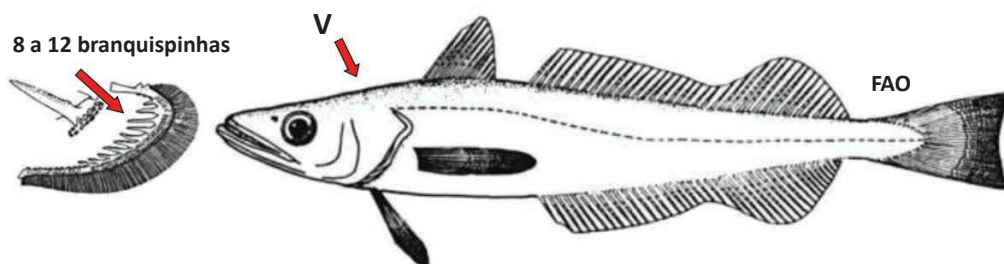
Pescada-branca

Merluccius merluccius (Linnaeus, 1758)

Ordem Gadiformes
Família Merlucciidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 270

Nomes FAO / comuns:
In – European hake / Cornish salmon
Fr – Merlu européen / Merlu commun
Es – Merluza europea / Merluza
Código FAO – HKE



D_1 . 9-11; D_2 . 35-40; A. 36-40; P. 10-15; V. 7

Corpo longo estreito e comprimido lateralmente; face superior da cabeça achatada, com uma crista em forma de V no cimo da cabeça; boca grande terminando ao nível do centro do olho; maxila inferior ligeiramente mais saliente que a superior; sem barbilho mentoniano; 8 a 12 branquispinhas no 1.º arco branquial; presença de duas barbatanas dorsais sendo a segunda semelhante à anal; coloração acinzentada no dorso, mais clara nos flancos e branco prateado na região ventral.

Tamanho mínimo de captura – 270 mm.



Merluccius merluccius (Linnaeus, 1758) – Pescada-branca.

© Carlos Rocha.

Pescada-negra

Merluccius senegalensis Cadenat, 1950

Ordem Gadiformes
Família Merlucciidae

Estatuto conservação – EN
Código SLV – 290

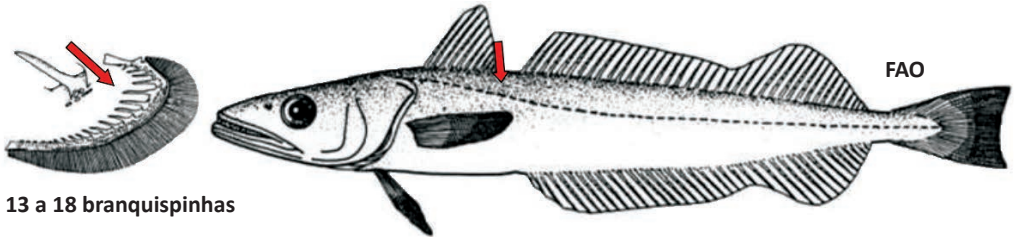
Nomes FAO / comuns:

In – Senegalese hake / Black hake

Fr – Merlu du Sénégal / Merlu noir

Es – Merluza del Senegal / Merluza negra

Código FAO – HKM



13 a 18 branquispinhas

D₁. 7-12; D₂. 37-43; A. 36-40; P. 12-17; V. 7

Difere da pescada-branca por apresentar o corpo cinzento-escuro no dorso e mais claro na região ventral; 13 a 18 branquispinhas no primeiro arco branquial.

Pescada-prateada

Merluccius bilinearis (Mitchill, 1814)

Ordem Gadiformes
Família Merlucciidae

Estatuto conservação – NT
Código SLV – 263

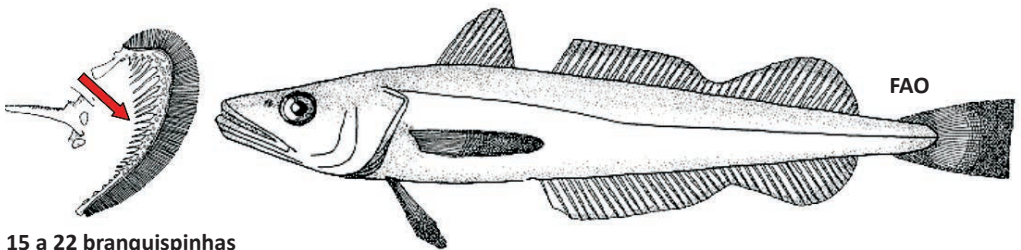
Nomes FAO / comuns:

In – Silver hake / Atlantic hake

Fr – Merlu argenté / Merlan

Es – Merluza norteamericana / Merluza americana

Código FAO – HKS



15 a 22 branquispinhas

D₁. 11-14; D₂. 37-42; A. 37-42; P. 13-17; V. 7

Distingue-se das anteriores por apresentar o corpo acinzentado no dorso, mais claro nos flancos e prateado na região ventral; 15 a 22 branquispinhas no primeiro arco branquial.

Estas duas espécies, apesar de não ocorrerem em águas nacionais, podem ser comercializadas nos mercados e facilmente confundidas com a pescada-branca.

Abrótea-da-costa

Phycis phycis (Linnaeus, 1766)

Ordem Gadiformes
Família Phycidae

Estatuto conservação – DD
Código SLV – 190

Nomes FAO / comuns:

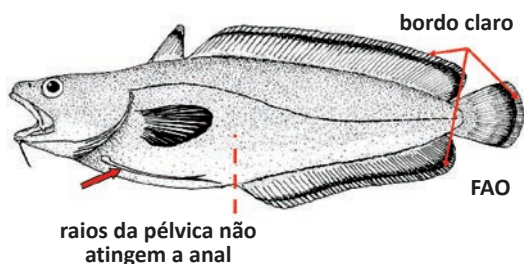
In – Forkbeard

Fr – Phycis de roche / Mostelle de roche

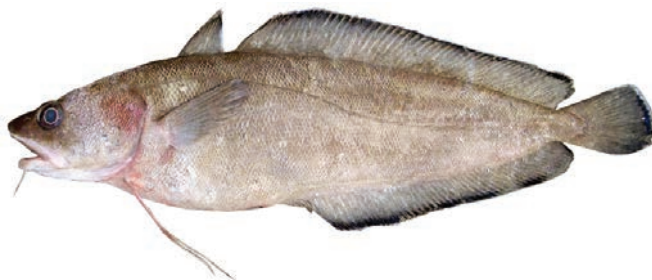
Es – Brótola de roca / Barbada de altura

Código FAO – FOR

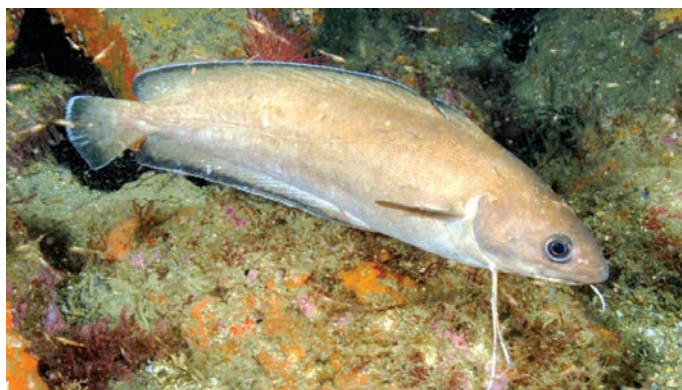
D_1 . 10-11; D_2 . 60-63; A. 58-64; P. 17-19; V. 3



Corpo fusiforme; raios das barbatanas pélvicas alongados atingindo, no máximo, a origem da barbatana anal; cor castanha avermelhada dorsalmente e pálida ventralmente; extremidades das barbatanas verticais escuras por vezes marginadas de claro.



Phycis phycis (Linnaeus, 1766) – Abrótea-da-costa.
<http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2003-1999>.



Phycis phycis (Linnaeus, 1766) – Abrótea-da-costa.
© Nuno Vasco Rodrigues / EMEPC.

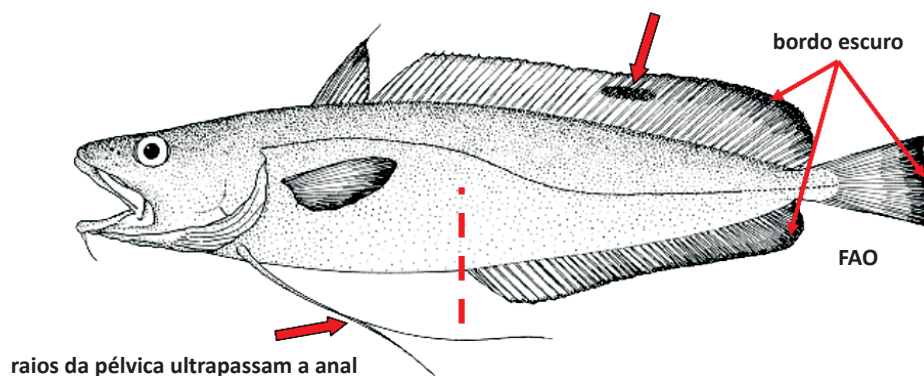
Abrótea-do-alto

Phycis blennoides (Brünnich, 1768)

Ordem Gadiformes
Família Phycidae

Estatuto conservação – NE
Código SLV – 188

Nomes FAO / comuns:
In – Greater forkbeard
Fr – Phycis de fond / Mostelle de fond
Es – Brótola de fango
Código FAO – GFB



D₁, 8-9; D₂, 60-64; A, 50-55; P, 15-19; V, 3

Corpo fusiforme; raios das barbatanas pélvicas estendem-se para além da origem da barbatana anal; 1.º raio da barbatana dorsal é alongado; cor acastanhada ou acinzentada dorsalmente e mais clara ventralmente.



Phycis blennoides (Brünnich, 1768) – Abrótea-do-alto.

© Pedro Niny Duarte.

Faneca

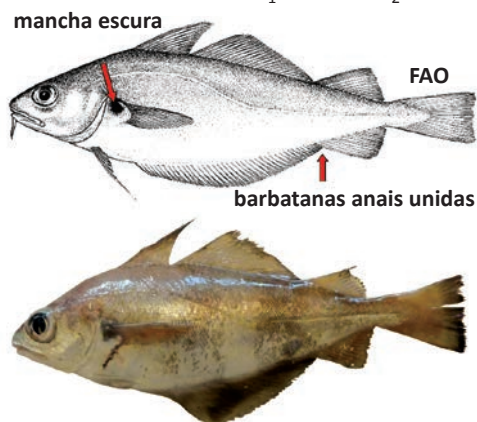
Trisopterus luscus (Linnaeus, 1758)

Ordem Gadiformes
Família Gadidae

Estatuto conservação – NE
Código SLV – 200

Nomes FAO / comuns:
In – Pouting / Bib
Fr – Tacaud commun / Tacaud
Es – Faneca
Código FAO – BIB

D₁. 11-14; D₂. 20-24; D₃. 18-20; A₁. 30-34; A₂. 19-22; P. 19-20; V. 6



Corpo relativamente elevado, altura do corpo maior que o comprimento da cabeça; três barbatanas dorsais contíguas; as duas barbatanas anais estão unidas por uma curta membrana, a base da primeira anal é mais longa que a distância pré-anal, situando-se a sua origem ao nível da primeira dorsal ou ligeiramente atrás; barbilho mentoniano de comprimento quase igual ao diâmetro ocular; uma mancha negra na base das peitorais. Tamanho mínimo de captura – 170 mm.

Trisopterus luscus (Linnaeus, 1758) – Faneca.



Trisopterus luscus (Linnaeus, 1758) – Faneca.

© Nuno Vasco Rodrigues / EMEPC.

Fanecão

Trisopterus minutus (Linnaeus, 1758)

Ordem Gadiformes

Família Gadidae

Estatuto conservação – NE

Código SLV – 201

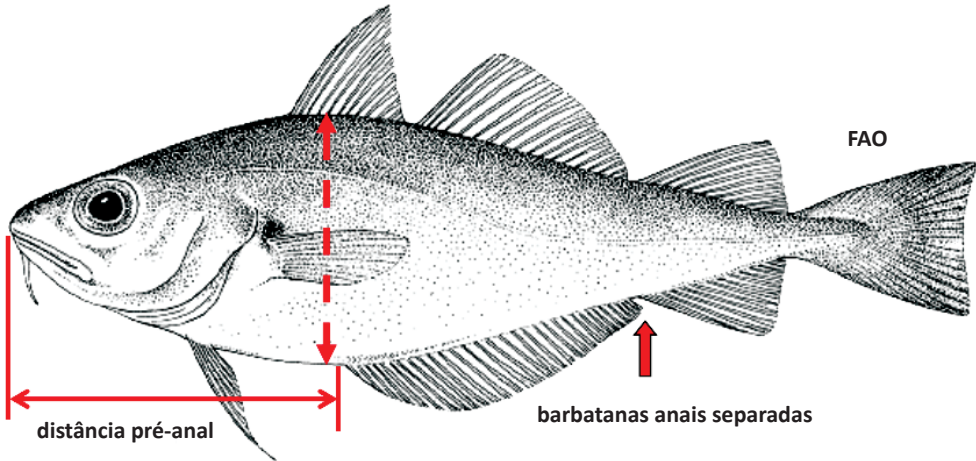
Nomes FAO / comuns:

In – Poor cod

Fr – Capelan de Méditerranée / Petit tacaud

Es – Capellán / Faneca menor

Código FAO – POD



D_1 . 12-13; D_2 . 23-27; D_3 . 20-25; A_1 . 27-30; A_2 . 20-25; P. 17-19; V. 6

Esta espécie distingue-se da faneca por a altura do corpo ser igual ou inferior ao comprimento da cabeça; comprimento da base da primeira anal ser menor que a distância pré-anal; barbatanas anais ligeiramente afastadas na base; primeira anal começa ao nível do meio da primeira dorsal.



Trisopterus minutus (Linnaeus, 1758) – Fanecão.

Badejinho

Gadiculus argenteus Guichenot, 1850

Ordem Gadiformes

Família Gadidae

Estatuto conservação – NE

Código SLV – n.a.

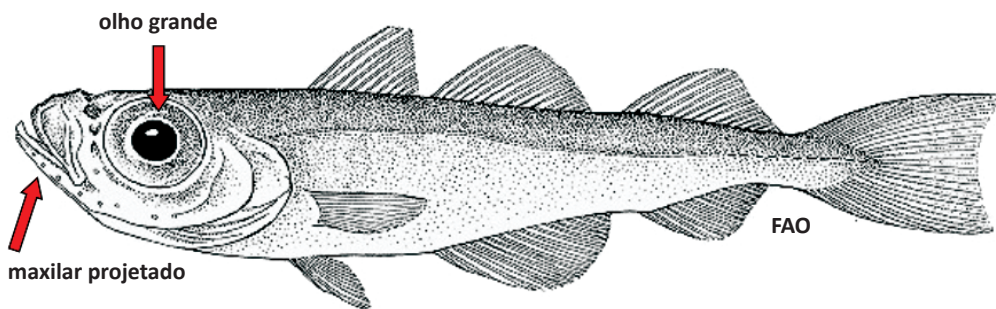
Nomes FAO / comuns:

In – Silver pout / Silvery cod

Fr – Merlan argenté / Gadicule argentée

Es – Faneca plateada / Marujito

Código FAO – GDG



D_1 , 8-12; D_2 , 10-14; D_3 , 11-16; A_1 , 11-16; A_2 , 12-17; P. 14-15; V. 6

Corpo esguio; olhos grandes; boca oblíqua; maxilar inferior projetado relativamente ao superior; sem barbilho; barbatanas dorsais e anais bem separadas; coloração prateada baça; pequenas dimensões (máximo 150 mm).



Gadiculus argenteus Guichenot, 1850 – Badejinho.

© Filipe O. Costa.

Verdinho

Micromesistius poutassou (Risso, 1827)

Ordem Gadiformes
Família Gadidae

Estatuto conservação – NE
Código SLV – 178

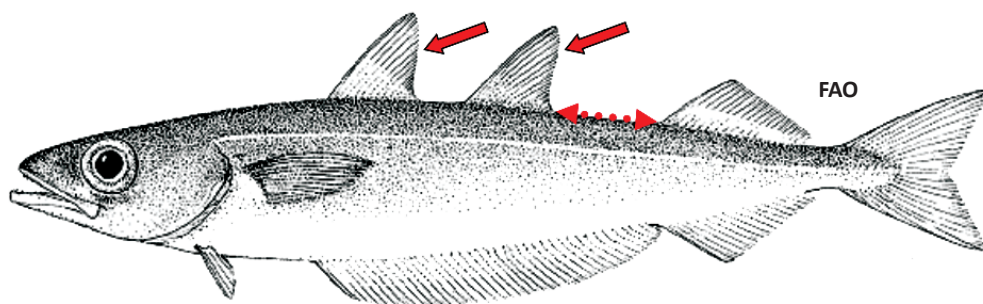
Nomes FAO / comuns:

In – Blue whiting / Couch's whiting

Fr – Merlan bleu / Merlan bleu du nord

Es – Bacaladilla

Código FAO – WHB



D_1 . 12-14; D_2 . 12-14; D_3 . 23-28; A_1 . 33-39; A_2 . 24-27; P. 19-23; V. 6

Primeira e segunda barbatanas dorsais de forma e tamanho semelhantes, mais altas que longas; segunda e terceira dorsal separadas por um espaço maior que a base da primeira dorsal; coloração cinzenta azulada, mais clara na região ventral, por vezes barbatanas peitorais e bordo superior do opérculo escuras.



Micromesistius poutassou (Risso, 1827) – Verdinho.

© Carlos Rocha.

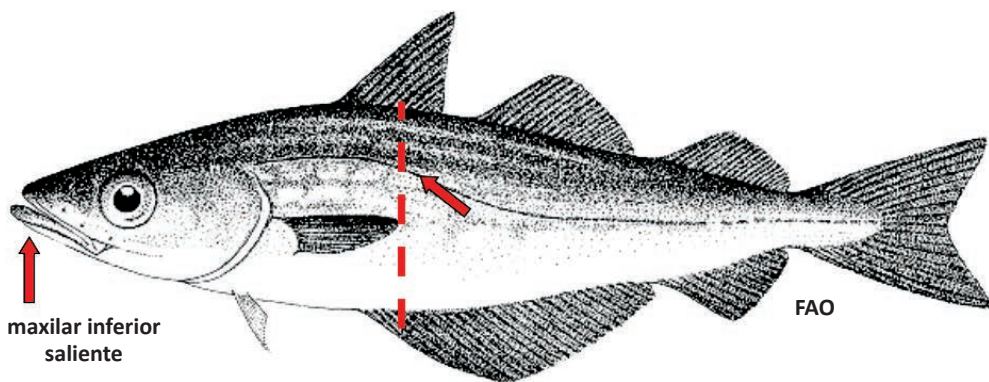
Juliana

Pollachius pollachius (Linnaeus, 1758)

Ordem Gadiformes
Família Gadidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 196

Nomes FAO / comuns:
In – Pollack / Callagh
Fr – Lieu jaune
Es – Abadejo
Código FAO – POL



D_1 . 12-13; D_2 . 17-20; D_3 . 17-19; A_1 . 27-30; A_2 . 17-20; P. 19-21; V. 6

Corpo esguio; maxila inferior saliente; sem barbilho mentoniano; três barbatanas dorsais e duas anais; linha lateral verde escura, com uma curva ao nível das barbatanas peitorais; dorso castanho-escuro ou verde-oliva mudando bruscamente para pálido nos flancos e região ventral. Tamanho mínimo de captura – 300 mm.



Pollachius pollachius (Linnaeus, 1758) – Juliana.

Badejo

Merlangius merlangus (Linnaeus, 1758), (subespécie *merlangus*)

Ordem Gadiformes

Família Gadidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 174

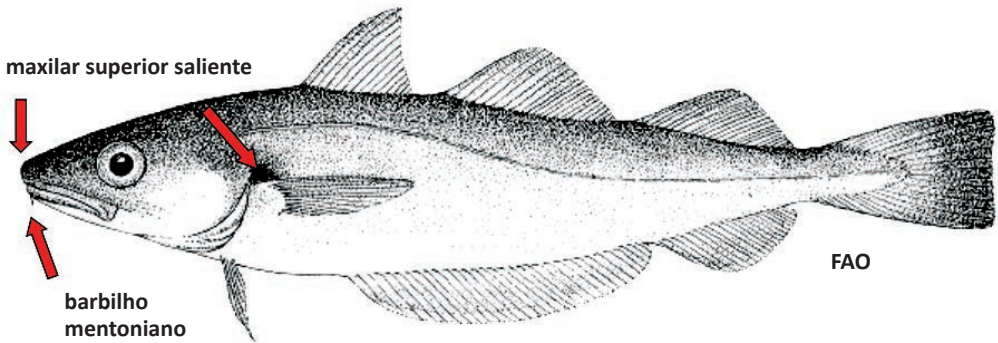
Nomes FAO / comuns:

In – Whiting

Fr – Merlan

Es – Plegonero

Código FAO – WHG



D_1 . 12-15; D_2 . 18-25; D_3 . 19-22; A_1 . 30-35; A_2 . 21-23; P. 19-21; V. 6

Esta espécie difere da juliana por possuir o maxilar superior saliente; barbilho mentoniano rudimentar ou ausente; barbatanas dorsais pouco espaçadas e anais geralmente contíguas; presença de uma mancha negra na base da barbatana peitoral. Espécie que só ocasionalmente ocorre nas nossas águas. Tamanho mínimo de captura – 270 mm.



Merlangius merlangus (Linnaeus, 1758) – Badejo.
Swedish Museum of Natural History, Ichthyology Database: NRM 55275.

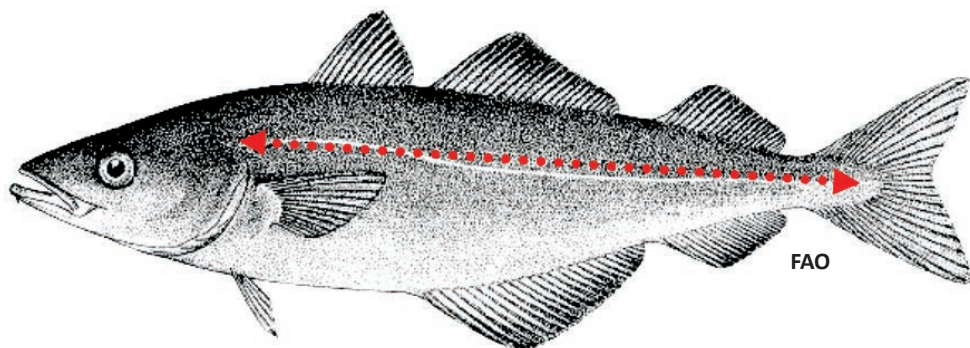
Escamudo

Pollachius virens (Linnaeus, 1758)

Ordem Gadiformes
Família Gadidae

Estatuto conservação – NE
Código SLV – 198

Nomes FAO / comuns:
In – Saithe / American pollack
Fr – Lieu noir / Lieu
Es – Carbonero / Colín
Código FAO – POK



D_1 . 13-14; D_2 . 20-22; D_3 . 20-24; A_1 . 25-28; A_2 . 19-23; P. 19-22; V. 6-7

Difere da juliana por ter olhos pequenos e a linha lateral direita. Esta espécie não ocorre nas águas nacionais, mas pode ser comercializada nos mercados e facilmente confundida com a juliana. Tamanho mínimo de captura – 350 mm.



Pollachius virens (Linnaeus, 1758) – Escamudo.

© Misjel Decler.

Maruca

Molva molva (Linnaeus, 1758)

Ordem Gadiformes

Família Lotidae

Estatuto conservação – NE

Código SLV – 180

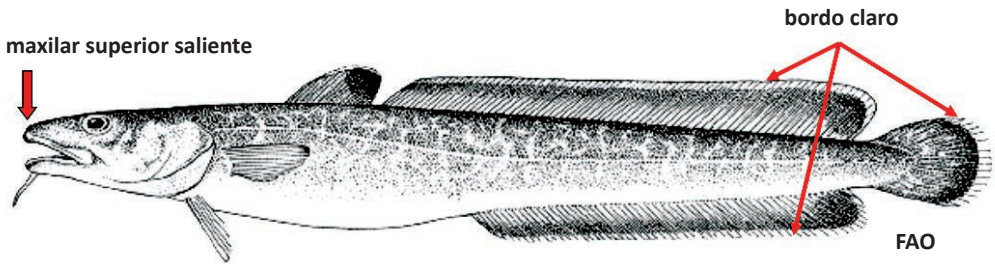
Nomes FAO / comuns:

In – Ling / European ling

Fr – Lingue franche / Lingue

Es – Maruca / Lingue

Código FAO – LIN



D_1 . 14-15; D_2 . 61-68; A. 58-64; P. 18-20; V. 6

Maxilar superior saliente em relação ao inferior, um barbilho no maxilar inferior; olhos pequenos; corpo acastanhado marmoreado, ventralmente mais suave, barbatanas dorsais e anal marginadas de claro e com mancha escura no extremo posterior de cada uma.



Molva molva (Linnaeus, 1758) – Maruca.

© IMARES/ Henk Heessen / 2005.

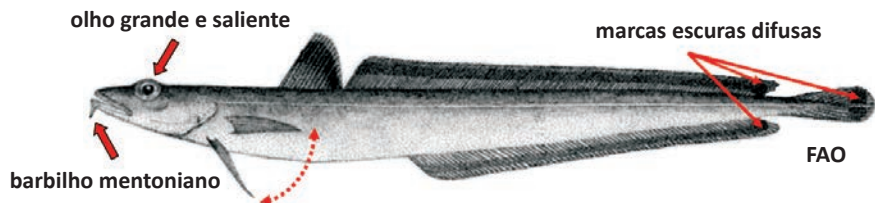
Maruca-do-Mediterrâneo

Molva macrophthalma (Rafinesque, 1810)

Ordem Gadiformes
Família Lotidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 184

Nomes FAO / comuns:
In – Spanish ling / Blue ling
Fr – Lingue espagnole / Lingue
Es – Maruca española / Maruca azul
Código FAO – SLI



D_1 , 10-12; D_2 , 76-83; A. 75-78; P. 15-18; V. 6

Maxilar inferior saliente em relação ao superior, um barbilho no maxilar inferior; olhos grandes e salientes; barbatana ventral mais comprida e supera o comprimento da barbatana peitoral; marca escura difusa na parte terminal das barbatanas dorsais, anal e caudal.



Molva macrophthalma (Rafinesque, 1810) – Maruca-do-Mediterrâneo.
© Francesco Tiralongo.

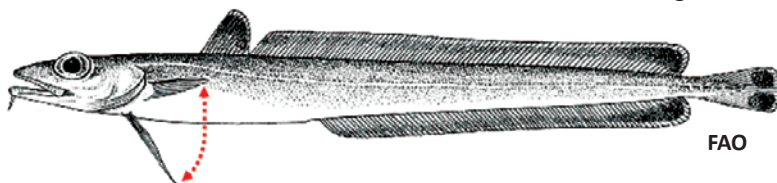
Maruca-azul

Molva dypterygia (Pennant, 1784)

Ordem Gadiformes
Família Lotidae

Estatuto conservação – NE
Código SLV – 182

Nomes FAO / comuns:
In – Blue ling
Fr – Lingue bleue / Lingue
Es – Maruca azul / Arbitán
Código FAO – BLI



D_1 , 12-14; D_2 , 72-84; A. 70-76; P. 15-18; V. 6

A maruca-azul difere da maruca-do-Mediterrâneo pelo comprimento da barbatana ventral que não supera o da barbatana peitoral.

Laibeque-de-três-barbilhos

Gaidropsarus vulgaris (Cloquet, 1824)

Ordem Gadiformes

Família Lotidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – (*Gaidropsarus* spp.) – 163

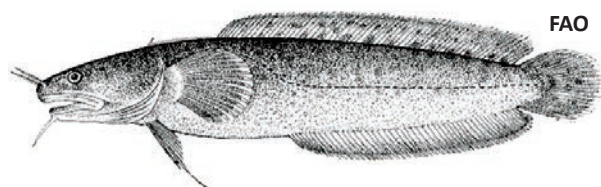
Nomes FAO / comuns:

In – Three-bearded rockling

Fr – Motelle commune

Es – Mollareta / Lota

Código FAO – GGU



FAO

D₂, 56-64; A. 46-52; P. 20-22; V. 7-8

O laibeque-de-três-barbilhos difere das marucas por ter três barbilhos, um na maxila inferior e dois na parte superior do focinho; primeira dorsal formada por numerosos raios muito curtos, semelhantes a sedas.



Laibeque-de-três-barbilhos – *Gaidropsarus vulgaris* (Cloquet, 1824).

© Carlos Rocha.

Laibeque-de-cinco-barbilhos

Ciliata mustela (Linnaeus, 1758)

Ordem Gadiformes

Família Lotidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – n.a.

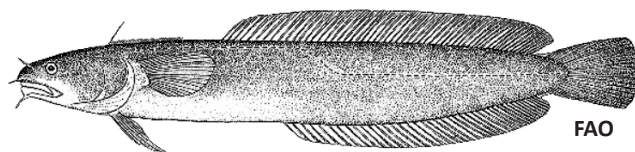
Nomes FAO / comuns:

In – Fivebeard rockling

Fr – Motelle à cinq barbillons

Es – Mollareta

Código FAO – LCM



FAO

D₁, I; D₂, 47-55; A. 40-44; P. 14-16; V. 7-8

O laibeque-de-cinco-barbilhos tem um barbilho na maxila inferior, dois na extremidade do focinho e dois nasais (mais compridos).

Olho-de-vidro-laranja

Hoplostethus atlanticus Collet, 1889

Ordem Beryciformes
Família Trachichthyidae

Estatuto conservação – NE
Código SLV – 372

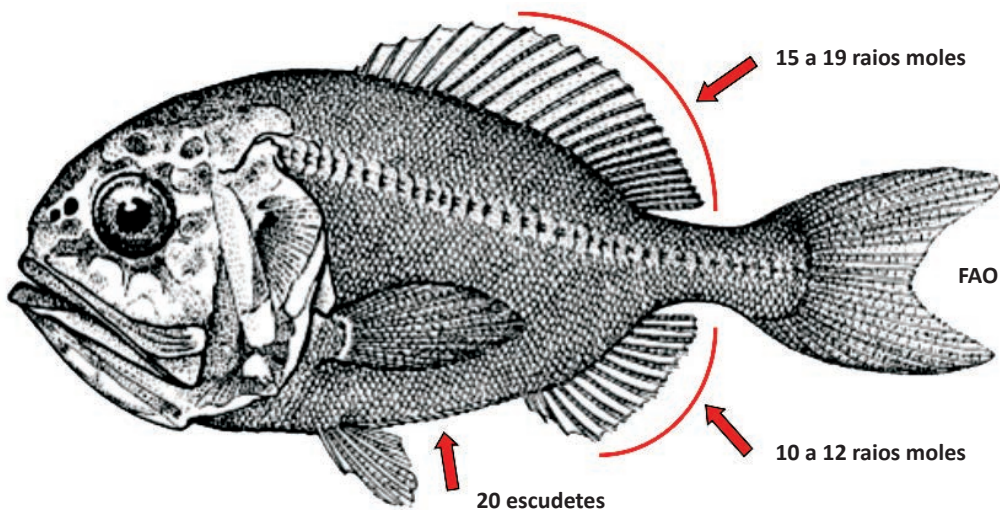
Nomes FAO / comuns:

In – Orange roughy

Fr – Hoplostète orange / Hoplostète rouge

Es – Reloj anaranjado / Reloj del atlántico

Código FAO – ORY



D. IV-VI + 15-19; A. III + 10-12; P. 18-20; V. I + 6

Corpo curto, alto e comprimido lateralmente; 20 escudetes ventrais pouco desenvolvidos; coloração de laranja escuro a vermelho.



Hoplostethus atlanticus Collet, 1889 – Olho-de-vidro-laranja.

© Alexei Orlov.

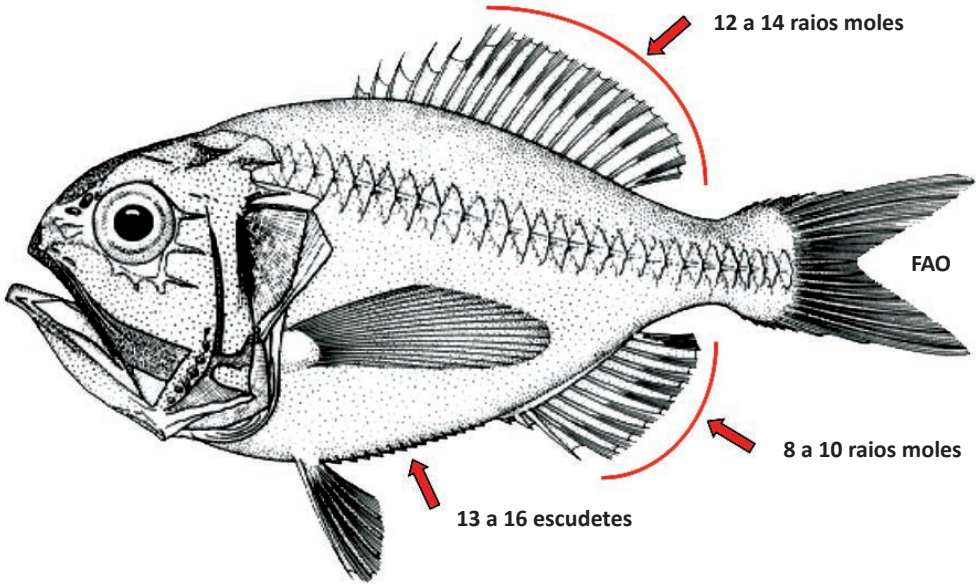
Olho-de-vidro-preto

Hoplostethus cadenati Quéro, 1974

Ordem Beryciformes
Família Trachichthyidae

Estatuto conservação – NA
Código SLV – n.a.

Nomes FAO / comuns:
In – Black slimehead
Fr – Hoplostète noir
Es – Reloj negro
Código FAO – n.a.



D. IV-VI + 12-14; A. III + 8-10; P. 14-17; V. I + 6

Corpo curto, alto e comprimido lateralmente; 13 a 16 escudetes ventrais pouco desenvolvidos; coloração cinzenta escura. Espécie rara em Portugal.



Hoplostethus cadenati Quéro, 1974 – Olho-de-vidro-preto.
<http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2003-0544>.

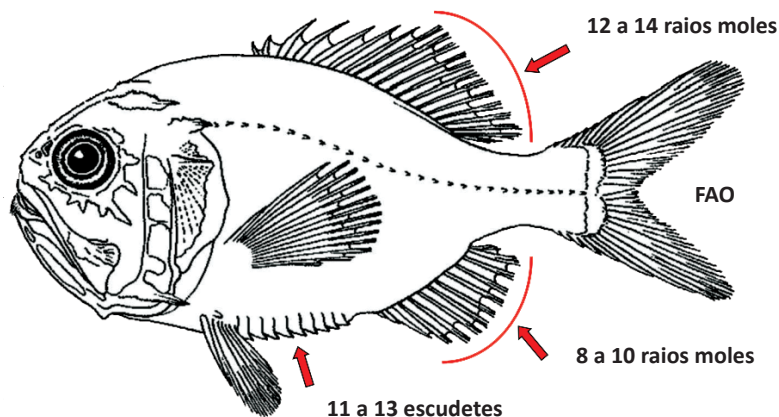
Olho-de-vidro

Hoplostethus mediterraneus Cuvier, 1829

Ordem Beryciformes
Família Trachichthyidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 373

Nomes FAO / comuns:
In – Mediterranean slimehead / Black-mouthed alfonsin
Fr – Hoplostète argenté / Empereur de Méditerranée
Es – Reloj mediterráneo / Reloj
Código FAO – HPR



D. IV-VI + 12-14; A. III + 8-10; P. 14-16; V. I + 6

Corpo curto, alto e comprimido lateralmente; 11 a 13 escudetes ventrais bem desenvolvidos; coloração rosa pálido, flancos prateado escuro, barbatanas avermelhadas.



Hoplostethus mediterraneus Cuvier, 1829 – Olho-de-vidro.

© César Pais Balsalobre / Colección Didáctica de Peixes de Galicia.

Imperador

Beryx decadactylus Cuvier, 1829

Ordem Beryciformes

Família Berycidae

Estatuto conservação – NT

Código SLV – 040

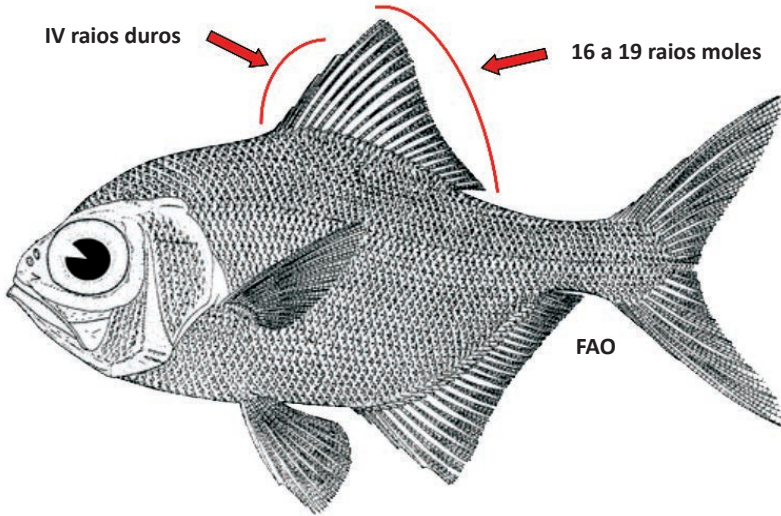
Nomes FAO / comuns:

In – Alfonsino / Cuvier's berycid fish

Fr – Béryx commun / Béryx

Es – Alfonsino palometón / Palometa roja

Código FAO – BXD



D. IV + 16-19; A. IV + 25-29; P. 15-17; V. I + 10

Altura do corpo nitidamente superior ao comprimento da cabeça e está contida três ou menos vezes no comprimento total; coloração escarlate ou rosa muito vivo.



Beryx decadactylus Cuvier, 1829 – Imperador.

© Carlos Rocha.

Imperador-de-costa-estreita

Beryx splendens Lowe, 1834

Ordem Beryciformes

Família Berycidae

Estatuto conservação – NT

Código SLV – 930

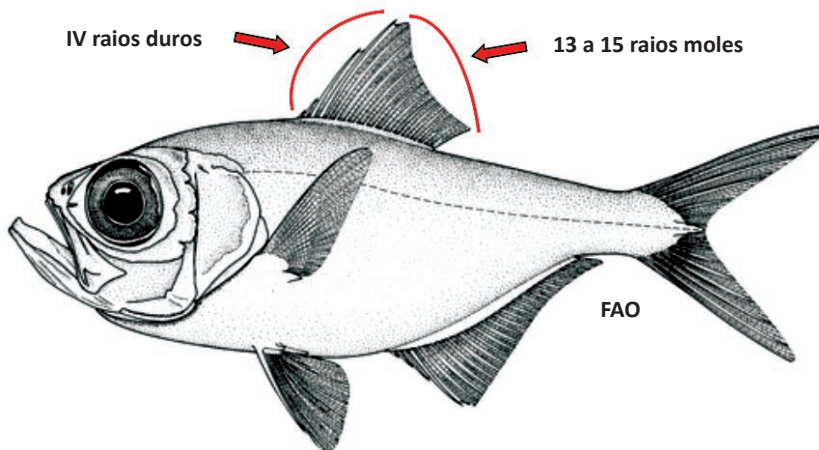
Nomes FAO / comuns:

In – Splendid alfonsino / Alfonsino

Fr – Béryx long / Béryx

Es – Alfonsino besugo / Alfonsino

Código FAO – BYS



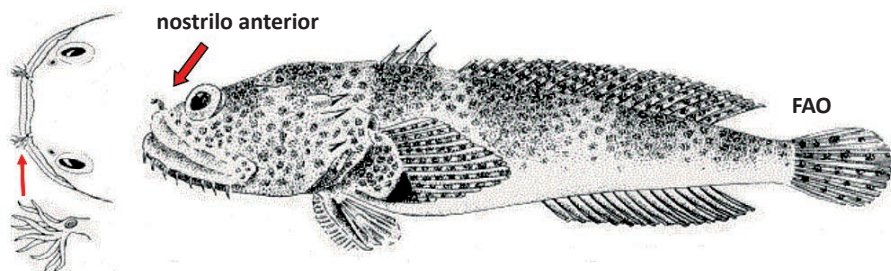
D. IV + 13-15; A. IV + 25-30; P. 16-18; V. I + 10-12

Altura do corpo aproximadamente igual ao comprimento da cabeça e está contida mais de três vezes no comprimento total; nos juvenis o segundo raio da dorsal é longo; coloração idêntica ao imperador mas mais clara.



Beryx splendens Lowe, 1834 – Imperador-de-costa-estreita.

© Carlos Rocha.

Charroco*Halobatrachus didactylus* (Bloch & Schneider, 1801)Ordem Batrachoidiformes
Família BatrachoididaeEstatuto conservação – LC
Código SLV – 035Nomes FAO / comuns:
In – Lusitanian toadfish
Fr – Crapaud-lusitanien
Es – Sapo lusitânico
Código FAO – BHDD₁. III; D₂. 19-21; A. 16-17; P. 24-25; V. I + 2

Corpo relativamente curto e robusto; cabeça larga e achatada dorso-ventralmente; olhos pequenos no topo da cabeça; nostrilo anterior em forma de tubo com um tufo de tentáculos; dois espinhos no opérculo e um no sub-opérculo; pele lisa coberta de muco; coloração variável geralmente castanha, com numerosas manchas castanho-escuro de diferentes tamanhos que formam bandas transversais irregulares no corpo e linhas longitudinais e radiais de pequenas manchas escuras nas barbatanas.

*Halobatrachus didactylus* (Bloch & Schneider, 1801) – Charroco.

© Tunipex S.A.

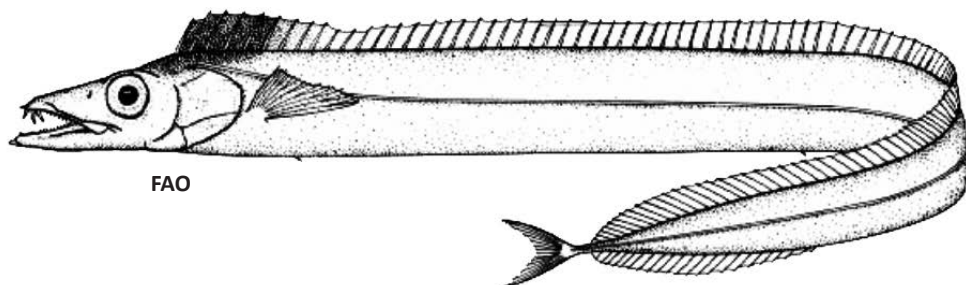
Peixe-espada-branco

Lepidopus caudatus (Euphrasen, 1788)

Ordem Scombriformes
Família Trichiuridae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 595

Nomes FAO / comuns:
In – Silver scabbardfish / Scabbard fish
Fr – Sabre argenté / Sabre
Es – Pez cinto / Sable
Código FAO – SFS



D. IX + 90-107; A. II + 59-66; P. 12; V. I (I + 2 nos juvenis)

Corpo muito alongado, crista proeminente na nuca; barbatana dorsal contínua, sem recorte a separar a parte espinhosa da mole; barbatana caudal bem desenvolvida; espinho posterior ao ânus pequeno e triangular; coloração prateada e bordo das barbatanas escuro.



Lepidopus caudatus (Euphrasen, 1788) – Peixe-espada-branco.

© Pedro Niny Duarte.

Espada-de-má-água

Benthodesmus simonyi (Steindachner, 1891)

Ordem Scombriformes

Família Trichiuridae

Estatuto conservação – NA

Código SLV – (*Benthodesmus* spp.) – 605

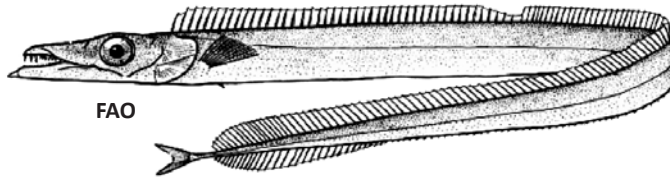
Nomes FAO / comuns:

In – Simony's frostfish / Frostfish

Fr – Poisson sabre ganse / Sabre d'argent

Es – Cintilla de Simony

Código FAO – BEH (*Benthodesmus* spp.)



D. XXXVI-XXXIX + 92-99; A. II + 93-102; P. 11-12; V. I + 1

Corpo muito alongado e comprimido; barbatana dorsal com recorte a separar a parte espinhosa da mole; barbatana caudal pequena; escama delgada posterior ao ânus; coloração cinzenta prateada.

Lírio

Trichiurus lepturus Linnaeus, 1758

Ordem Scombriformes

Família Trichiuridae

Estatuto conservação – DD

Código SLV – 599

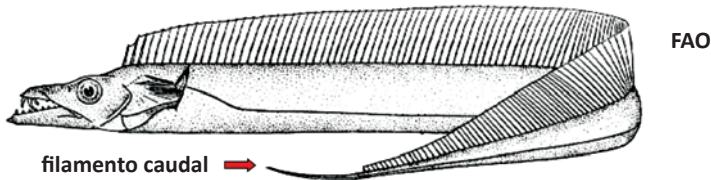
Nomes FAO / comuns:

In – Largehead hairtail / Atlantic cutlassfish

Fr – Poisson-sabre commun / Sabre

Es – Pez sable / Espada

Código FAO – LHT



D. III + 130-135; A. II + 105-108; P. I + 11-13

Corpo muito alongado e comprimido adelgaçando progressivamente para a extremidade posterior, terminando em ponta; barbatana dorsal contínua; sem barbatana caudal nem barbatanas pélvicas; coloração branca prateada.



Trichiurus lepturus Linnaeus, 1758 – Lírio.

© Vahid Chamanara.

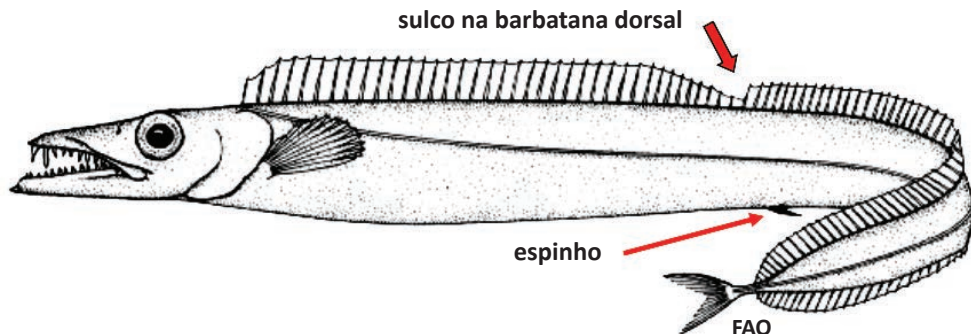
Peixe-espada-preto

Aphanopus carbo Lowe, 1839

Ordem Scombriformes
Família Trichiuridae

Estatuto conservação – NE
Código SLV – 597

Nomes FAO / comuns:
In – Black scabbardfish
Fr – Sabre noir / Ophanope carbon
Es – Sable negro / Pez sable negro
Código FAO – BSF



D. XXXVIII-XL + 52-56; A. II + 44-48; P. 12; (V. I nos juvenis)

Corpo muito alongado e comprimido; barbatana dorsal dividida em duas porções de comprimento aproximadamente igual; dentes fortes; barbatana caudal bem desenvolvida; espinho posterior no ânus forte e achatado; coloração negra acobreada.



Aphanopus carbo Lowe, 1839 – Peixe-espada-preto.
© Carlos Rocha.



Aphanopus carbo Lowe, 1839 – Pormenor da boca.
© Pablo Mikel Zubiaurre.

Sarda

Scomber scombrus Linnaeus, 1758

Ordem Scombriformes

Família Scombridae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 430

Nomes FAO / comuns:

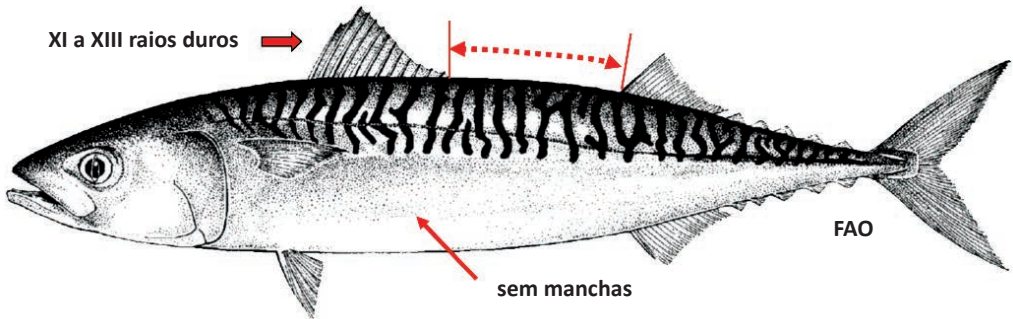
In – Atlantic mackerel / Joey

Fr – Maquereau commun / Maquereau

Es – Caballa del Atlántico / Caballa

Código FAO – MAC

ORDEM SCOMBRIFORMES



D_1 . XI-XIII; D_2 . 12 + 5"; A. I + 12 + 5"; P. 18-21; V. I + 5

Corpo fusiforme; primeira barbatana dorsal com 11 a 13 raios espinhosos; parte da cabeça situada entre os olhos, opaca; espaçamento entre as duas barbatanas dorsais superior ao comprimento da base da primeira dorsal; coloração azul metálico, sem pequenas manchas escuras nos flancos e ventre.

Tamanho mínimo de captura – 200 mm.



Scomber scombrus Linnaeus, 1758 – Sarda.

© Carlos Rocha.

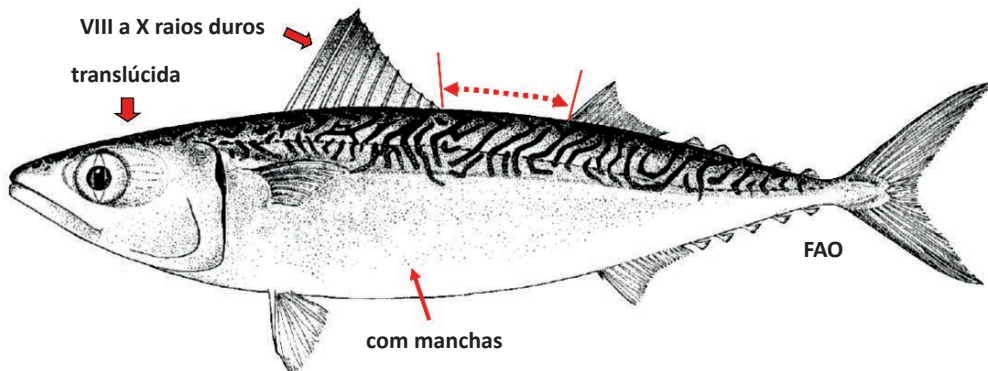
Cavala

Scomber colias Gmelin, 1789

Ordem Scombriformes
Família Scombridae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 420

Nomes FAO / comuns:
In – Atlantic Chub mackerel
Fr – Maquereau espagnol atlantique / Maquereau espagnol
Es – Estornino del Atlántico / Estornino
Código FAO – MAS



D_1 . VIII-X; D_2 . 12 + 5"; A. I + 12 + 5"; P. 18-21; V. I + 5

Corpo fusiforme; primeira barbatana dorsal com 8 a 10 raios espinhosos; parte da cabeça situada entre os olhos, translúcida; espaçamento entre as duas barbatanas dorsais igual ao comprimento da base da primeira dorsal; coloração azul esverdeada, parte inferior dos flancos e ventre com numerosas e pequenas manchas escuras. Tamanho mínimo de captura – 200 mm.



Scomber colias Gmelin, 1789 – Cavala.
© Carlos Rocha.

Judeu

Auxis rochei (Risso, 1810)

Ordem Scombriformes

Família Scombridae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 568

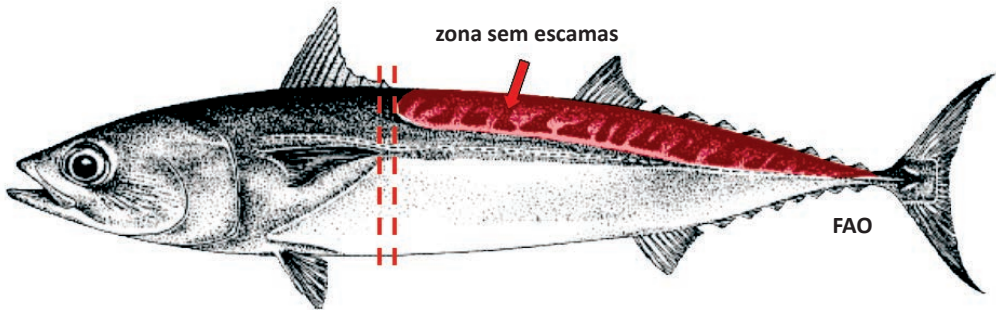
Nomes FAO / comuns:

In – Bullet tuna / Frigate mackerel

Fr – Bonitou / Melva / Auxide

Es – Melva

Código FAO – BLT



D_1 . IX-XII; D_2 . 10-11 + 8"; A. 13-15 + 7"; P. 22-25; V. I + 5

Corpo alongado; barbatanas dorsais bem separadas; 15 ou mais bandas escuras oblíquas no dorso; extremo da barbatana peitoral não atinge a vertical que passa pelo extremo da zona sem escamas e com bandas escuras; coloração negra azulada, púrpura ou quase preta na cabeça; com um padrão de 15 ou mais barras largas, quase verticais, na zona sem escamas; ventre claro; barbatanas peitorais e pélvicas púrpuras, com lados internos negros.



Auxis rochei (Risso, 1810) – Judeu.

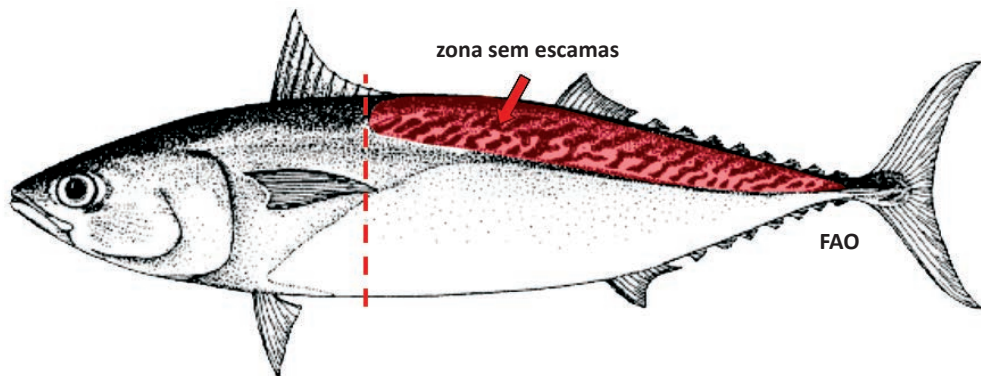
Judeu-liso

Auxis thazard (Lacepède, 1800)

Ordem Scombriformes
Família Scombridae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 569

Nomes FAO / comuns:
In – Frigate tuna
Fr – Auxide / Melva
Es – Melva
Código FAO – FRI



D_1 . X-XII; D_2 . 10-11 + 8"; A. 10-14 + 7"; P. 22-25; V. I + 5

Distingue-se do judeu porque o extremo da barbatana peitoral ultrapassa a vertical que passa pelo extremo da zona sem escamas; coloração negra azulada, púrpura ou quase preta na cabeça; com um padrão de 15 ou mais linhas onduladas escuras, oblíquas a quase horizontais, na zona sem escamas acima da linha lateral; ventre claro; barbatanas peitorais e pélvicas púrpuras, com lados internos negros.



Auxis thazard (Lacepède, 1800) – Judeu-liso.

© John E. Randall, 1997.

Merma

Euthynnus alletteratus (Rafinesque, 1810)

Ordem Scombriformes

Família Scombridae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 570

Nomes FAO / comuns:

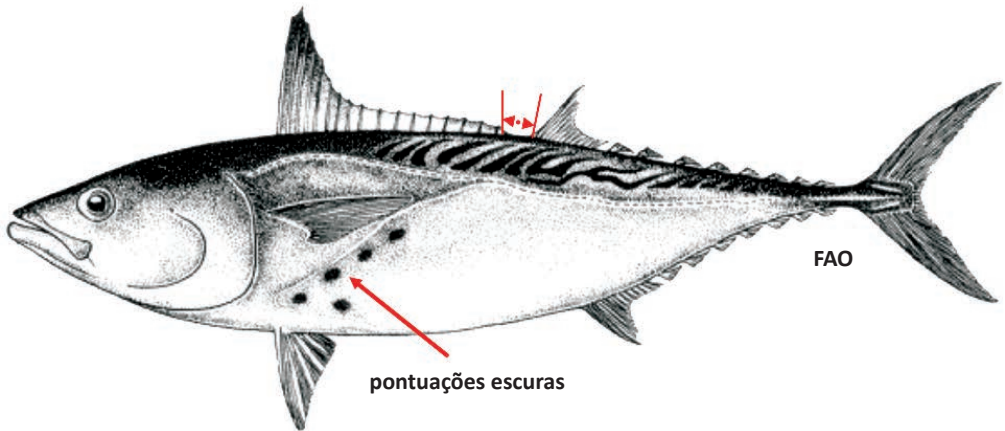
In – Little tunny / Atlantic little tunny

Fr – Thonine commune / Thonine

Es – Bacoreta

Código FAO – LTA

ORDEM SCOMBRIFORMES



D_1 . XIII-XV; D_2 . 11-12 + 8"; A. 11-13 + 7"; P. 26-27; V. I + 5

Corpo alongado; barbatanas dorsais muito próximas uma da outra; dorso azul escuro com um complexo padrão de riscas que não se estendem para além do meio da primeira dorsal; flancos e ventre prateados; pontuações escuras entre as barbatanas peitorais e as pélvicas (nem sempre muito visíveis).



Euthynnus alletteratus (Rafinesque, 1810) – Merma.

© Tunipex S.A.

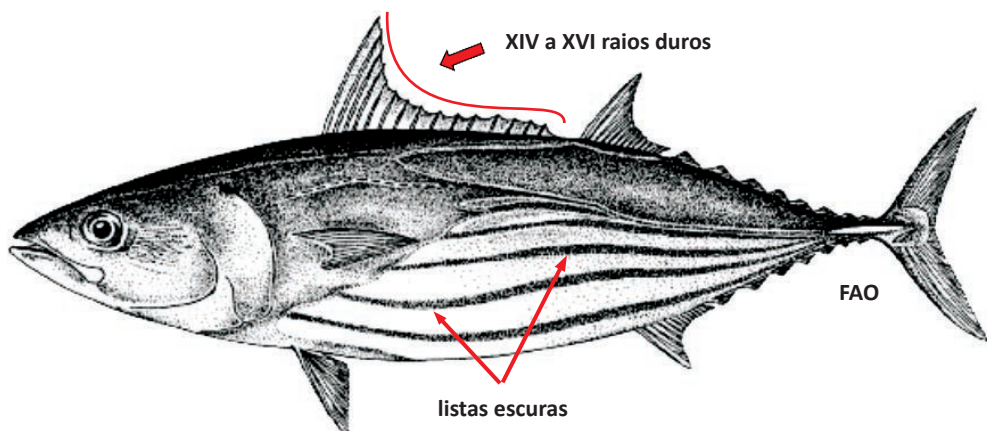
Gaiado

Katsuwonus pelamis (Linnaeus, 1758)

Ordem Scombriformes
Família Scombridae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 585

Nomes FAO / comuns:
In – Skipjack tuna
Fr – Listao / Bonitou
Es – Listado / Atún de altura
Código FAO – SKJ



D_1 . XIV-XVI; D_2 . 13-16 + 7"-9"; A. I + 13-16 + 7"-8"; P. 26-27; V. I + 5

Corpo alongado; primeira barbatana dorsal com 14 a 16 espinhos; dorso escuro e azul purpúrea, flancos e ventre prateados; com 4 a 6 listas longitudinais escuras nos flancos, que em espécimes vivos, podem apresentar-se como linhas descontínuas de manchas escuras.



Katsuwonus pelamis (Linnaeus, 1758) – Gaiado.

© Tunipex S.A.

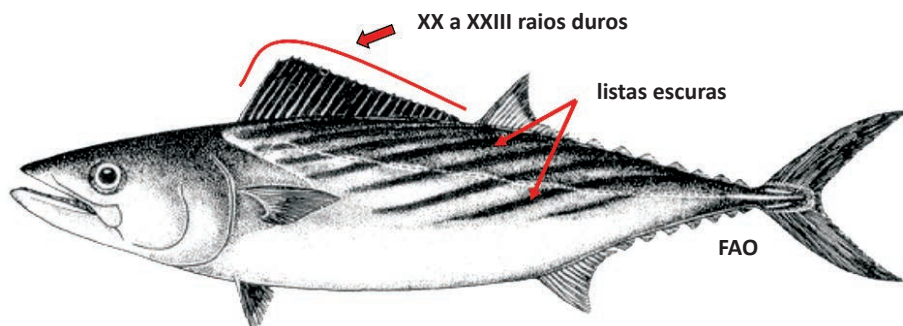
Sarrajão ou Bonito

Sarda sarda (Bloch, 1793)

Ordem Scombriformes
Família Scombridae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 419

Nomes FAO / comuns:
In – Atlantic bonito
Fr – Bonite à dos rayé / Pélamide
Es – Bonito del Atlántico
Código FAO – BON



D_1 . XX-XXIII; D_2 . 13-18 + 7"-9"; A. 14-17 + 6"-8"; P. 23-26; V. I + 5

Corpo alongado; dorso e parte superior do flanco de cor azul metálico com 5 a 11 listas escuras, oblíquas na parte superior do corpo direcionadas para a frente e para baixo; nos juvenis as listas são quase verticais; parte inferior do flanco e ventre prateados.

Adulto



Juvenil



Sarda sarda (Bloch, 1793) – Sarrajão.

© Carlos Rocha (fotografia do adulto).

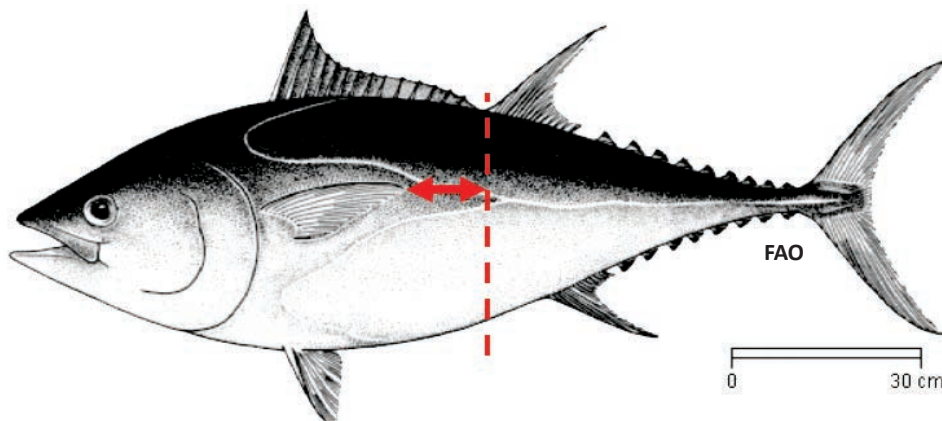
Atum-rabilho

Thunnus thynnus (Linnaeus, 1758)

Ordem Scombriformes
Família Scombridae

Estatuto conservação – NT
Código SLV – 588

Nomes FAO / comuns:
In – Atlantic bluefin tuna
Fr – Thon rouge de l'Atlantique / Thon rouge
Es – Atún rojo del Atlántico / Atún rojo
Código FAO – BFT



D_1 . XII-XIV; D_2 . 13-15 + 8"-10"; A. 11-16 + 7"-9"; P. 30-36; V. I + 5

Corpo fusiforme e robusto; barbatanas peitorais curtas, não atingindo o início da segunda dorsal; dorso azul escuro, flancos e região ventral prateadas com linhas transversais; primeira dorsal amarela ou azul e segunda dorsal castanha avermelhada; barbatana anal e pínulas amarelo escuro com bordos negros. Tamanho mínimo de captura – 1150 mm (ou 30 kg) exceto exemplares capturados por corrico que é de 750 mm (ou 8 kg).



Thunnus thynnus (Linnaeus, 1758) – Atum-rabilho.
<http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2004-1460>.

Albacora ou Atum-albacora

Thunnus albacares (Bonnaterre, 1788)

Ordem Scombriformes

Família Scombridae

Estatuto conservação – NA

Código SLV – 584

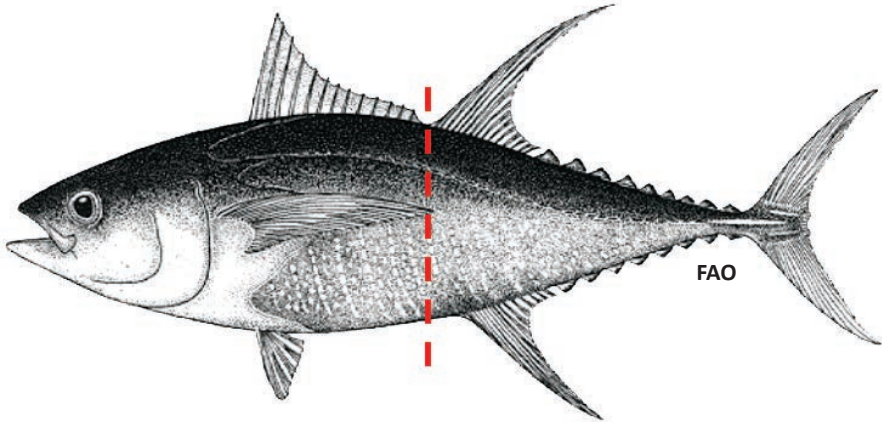
Nomes FAO / comuns:

In – Yellowfin tuna / Allison's tuna

Fr – Albacore / Thon à nageoires jaunes

Es – Rabil / Atún aleta amarilla

Código FAO – YFT



D_1 . XI-XIV; D_2 . 12-16 + 8"-10"; A. 11-16 + 7"-10"; P. 30-36; V. I + 5

Barbatanas peitorais relativamente longas, atingindo ou ultrapassando o sulco que separa as duas dorsais; a segunda barbatana dorsal e a barbatana anal são muito longas; dorso azul metálico escuro, mudando gradualmente de amarelo para prateado no ventre que, frequentemente, é atravessado por linhas quebradas, quase verticais; barbatana dorsal e anal amarelo brilhante.



Thunnus albacares (Bonnaterre, 1788) – Atum-albacora ou Albacora.

© Pedro Gomes.

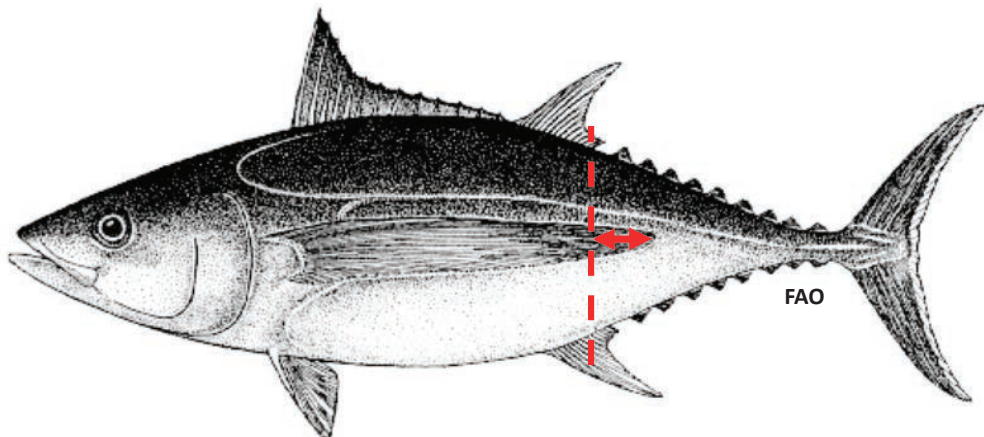
Atum-voador

Thunnus alalunga (Bonaterre, 1788)

Ordem Scombriformes
Família Scombridae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 582

Nomes FAO / comuns:
In – Albacore / Albacore tuna
Fr – Germon / Thon blanc
Es – Atún blanco / Atún
Código FAO – ALB



D_1 . XI-XIV; D_2 . 12-16 + 7"-9"; A. 11-16 + 7"-8"; P. 31-34; V. I + 5

Difere das duas espécies anteriores por ter as barbatanas peitorais muito longas, ultrapassando o nível da segunda dorsal; dorso azul metálico escuro, parte inferior do flanco e ventre esbranquiçados; em espécimes vivos uma faixa lateral azul iridescente ténue ao longo dos flancos; primeira barbatana dorsal de cor amarela mais escura e segunda dorsal e anal de amarelo mais claro; pínulas anais escuras; margem posterior da barbatana caudal branca.



Thunnus alalunga (Bonaterre, 1788) – Atum-voador.
<http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2004-1455>.

Atum-patudo

Thunnus obesus (Lowe, 1839)

Ordem Scombriformes

Família Scombridae

Estatuto conservação – VU

Código SLV – 586

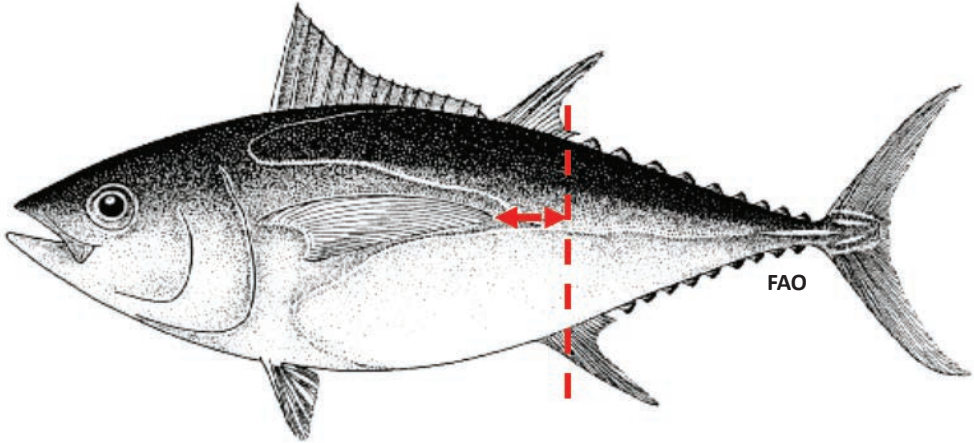
Nomes FAO / comuns:

In – Bigeye tuna

Fr – Thon obèse / Thon aux grands yeux

Es – Patudo

Código FAO – BET



D_1 . XI-XIV; D_2 . 12-16 + 8"-10"; A. 11-16 + 7"-10"; P. 30-36; V. I + 5

Difere das espécies anteriores por ter as barbatanas peitorais longas, não ultrapassando o extremo posterior da segunda dorsal; dorso azul metálico escuro, parte inferior do flanco e ventre esbranquiçados; em espécimes vivos uma faixa lateral azul iridescente ténue ao longo dos flancos; primeira barbatana dorsal de cor amarela mais escura e segunda dorsal e anal de amarelo mais claro; pínulas amarelas brilhantes com bordos negros.



Thunnus obesus (Lowe, 1839) – Atum-patudo.
<http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2004-1539>.

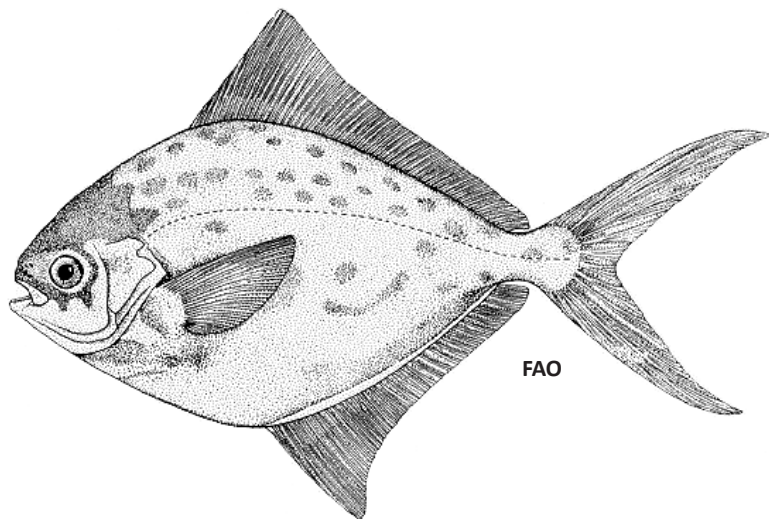
Pampo-godinho

Stromateus fiatola Linnaeus, 1758

Ordem Scombriformes
Família Stromatidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 566

Nomes FAO / comuns:
In – Blue butterfish
Fr – Fiatole
Es – Palometa fiatola
Código FAO – BLB



D. 42-50; A. 33-38; P. 21-25

Corpo ovóide, comprimido; boca pequena; sem barbatanas ventrais nos indivíduos com mais de 10 cm; coloração azulada a acastanhada no dorso, prateada ventralmente, com numerosas manchas longitudinais e irregulares douradas, jovens com 4 a 8 bandas verticais escuras.



Stromateus fiatola Linnaeus, 1758 – Pampo-godinho.

© Tunipex S.A.

Espadarte

Xiphias gladius Linnaeus, 1758

Ordem Istiophoriformes

Família Xiphiidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 615

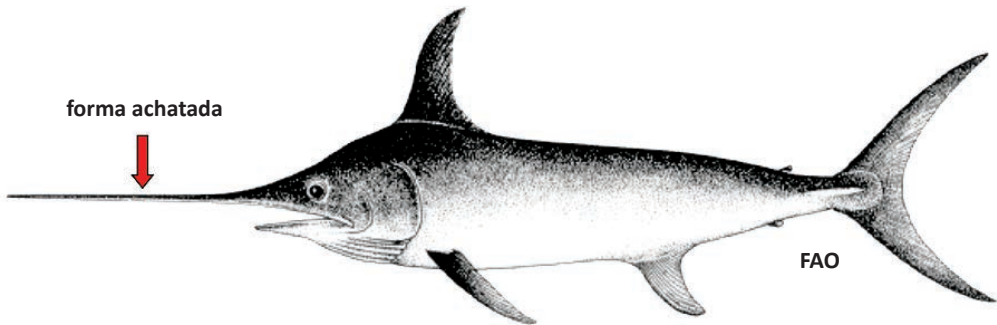
Nomes FAO / comuns:

In – Swordfish

Fr – Espadon / Poisson épée

Es – Pez espada

Código FAO – SWO



D_1 . 34-49; D_2 . 4-6; A_1 . 13-14; A_2 . 3-4; P. 16-18

Corpo robusto; focinho prolongado em forma de espada, comprida e achatada em cima; barbatanas dorsais muito afastadas no adulto; sem barbatanas pélvicas; dorso castanho-escuro, com reflexos azul-metálico; flancos e região ventral mais claros. Tamanho mínimo de captura – 1250 mm (ou 25 kg).



Xiphias gladius Linnaeus, 1758 – Espadarte.
© <http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2004-0727>.

O espadarte distingue-se dos veleiros (Istiophoridae) pela forma achatada do focinho (arredondada nos veleiros) e pela ausência de barbatanas pélvicas.

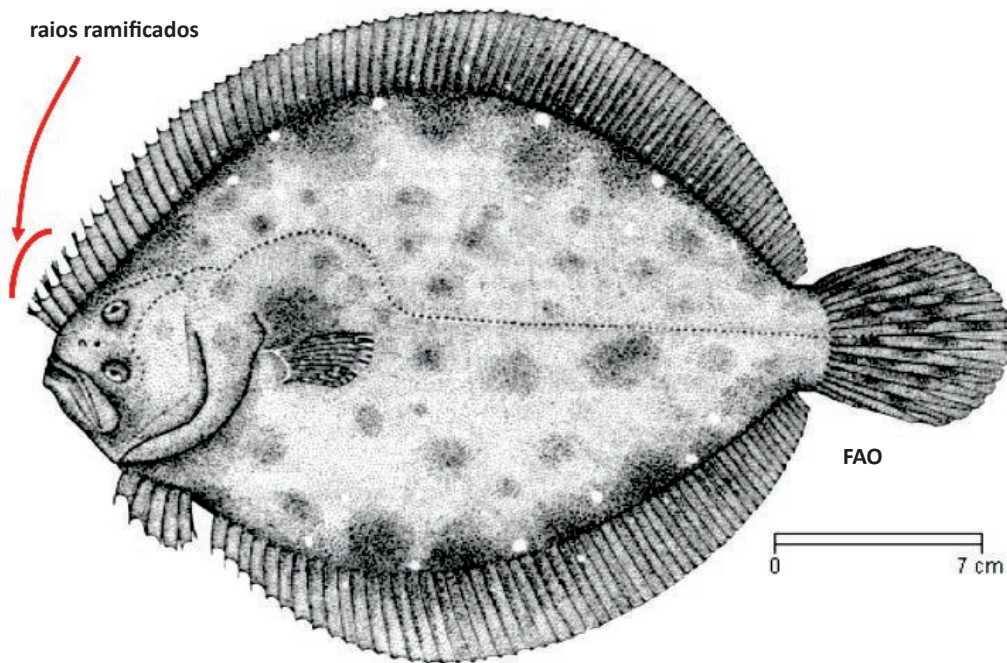
Rodvalho

Scophthalmus rhombus (Linnaeus, 1758)

Ordem Pleuronectiformes
Família Scophthalmidae

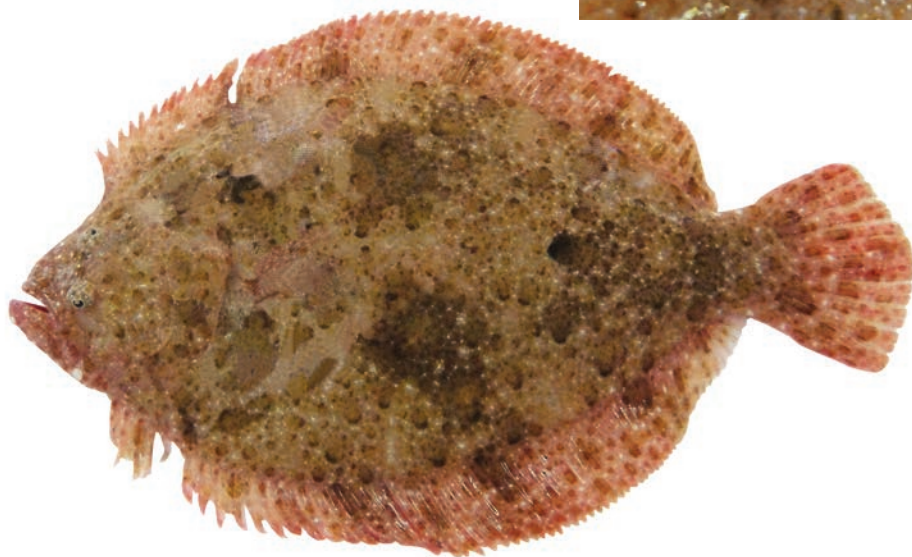
Estatuto conservação – NE
Código SLV – 444

Nomes FAO / comuns:
In – Brill
Fr – Barbue
Es – Rémol
Código FAO – BLL



D. 72-84; A. 53-65; P.oc. 11-12; V. 6

Corpo oval muito largo, coberto de escamas pequenas e aderentes; sem tubérculos ósseos; olhos situados no lado esquerdo; primeiros raios da barbatana dorsal ramificados; coloração variável dependendo do substrato, mas geralmente, acastanhada ou castanha avermelhada, com pequenas manchas escuras ou zonas claras delineadas com pigmento escuro; manchas claras mais acentuadas ao longo das margens dorsal e ventral do corpo; barbatanas manchadas com castanho mais escuro. Tamanho mínimo de captura – 300 mm.



Scophthalmus rhombus (Linnaeus, 1758) – Rodovalho e pormenor dos raios ramificados.
© Carlos Rocha.

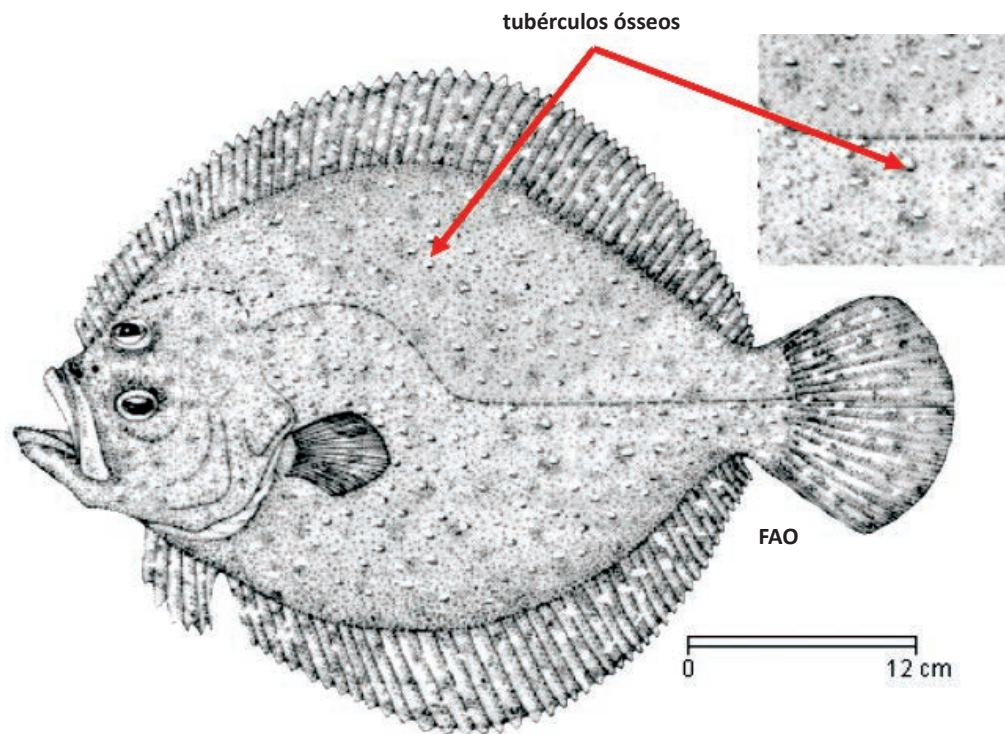
Pregado

Scophthalmus maximus (Linnaeus, 1758)

Ordem Pleuronectiformes
Família Scophthalmidae

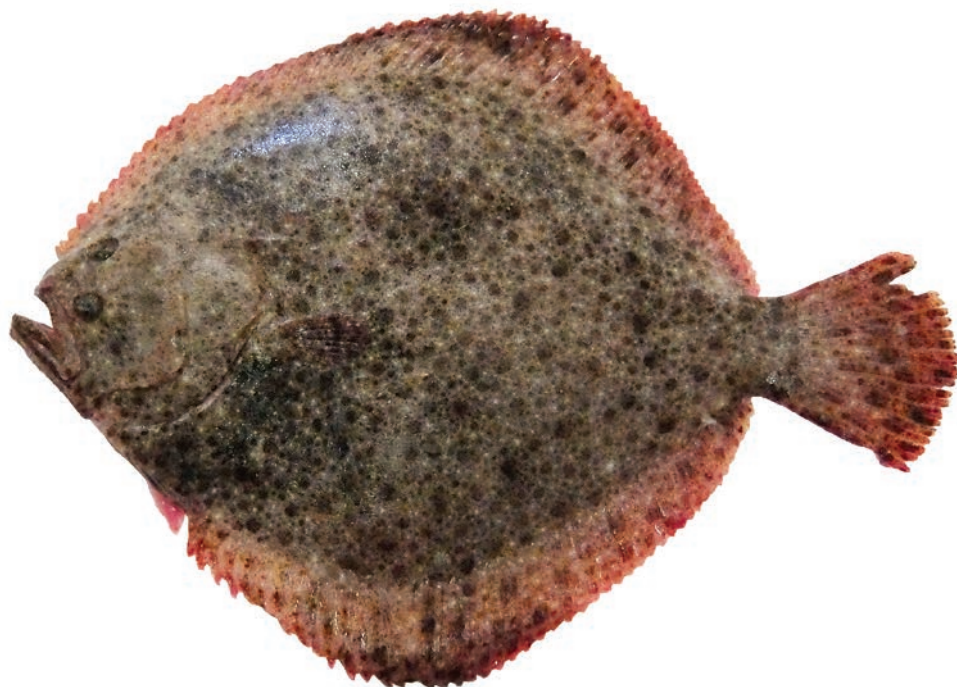
Estatuto conservação – NE
Código SLV – 442

Nomes FAO / comuns:
In – Turbot / Breet
Fr – Turbot
Es – Rodaballo
Código FAO – TUR



D. 57-61; A. 43-52; P.oc. 11-12; V. 6

Corpo em forma de losango arredondado; pele sem escamas distintas mas apresentando tubérculos ósseos; olhos situados no lado esquerdo; coloração muito variável dependendo do substrato, geralmente cinzenta acastanhada com numerosas manchas pequenas, redondas e escuras; lado cego geralmente esbranquiçado, ocasionalmente com manchas escuras; barbatanas com pontuações castanhas escuras e claras. Tamanho mínimo de captura – 300 mm.



Scophthalmus maximus (Linnaeus, 1758) – Pregado.
© Carlos Rocha.

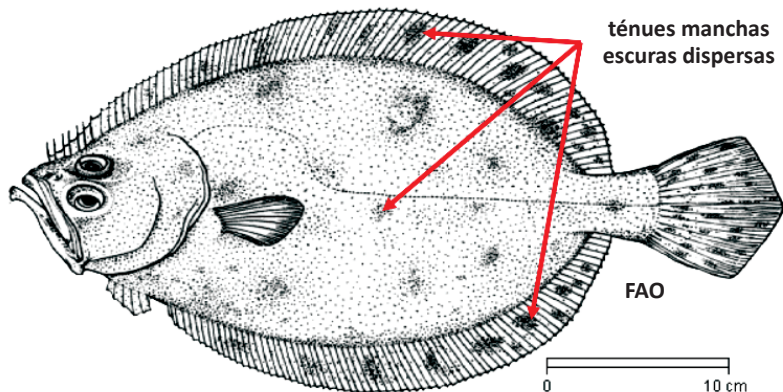
Areiro

Lepidorhombus whiffiagonis (Walbaum, 1792)

Ordem Pleuronectiformes
Família Scophthalmidae

Estatuto conservação – NE
Código SLV – 440

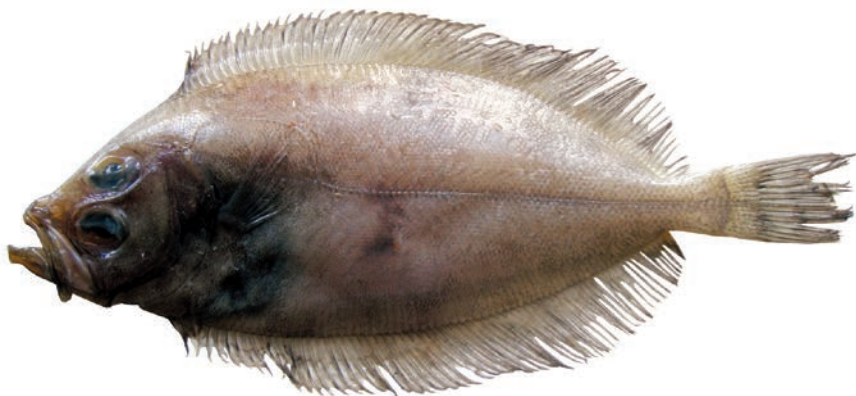
Nomes FAO / comuns:
In – Megrim
Fr – Cardine franche / Cardine
Es – Gallo del Norte
Código FAO – MEG



D. 80-94; A. 61-75; P.oc. 11-12; V. 6

Corpo ovoide; olhos situados no lado esquerdo e muito próximos; boca grande e em posição oblíqua; bases das barbatanas pélvicas longas e de tamanho igual; linha lateral bem desenvolvida nas duas faces; coloração do lado oculado amarelada ou acinzentada com ténues manchas escuras dispersas presentes também nas barbatanas dorsal e anal; o lado cego é esbranquiçado.

Tamanho mínimo de captura – 200 mm.



Lepidorhombus whiffiagonis (Walbaum, 1792) – Areiro.

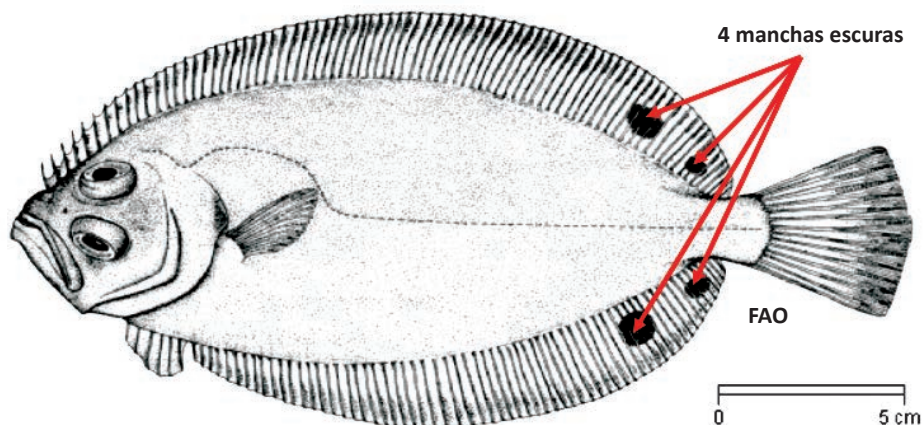
Areiro-de-quatro-manchas

Lepidorhombus boscii (Risso, 1810)

Ordem Pleuronectiformes
Família Scophthalmidae

Estatuto conservação – NE
Código SLV – 441

Nomes FAO / comuns:
In – Four-spot megrim / Four-spotted scaldfish
Fr – Cardine à quatre taches / Turbot ocellé
Es – Gallo de cuatro manchas / Gallo
Código FAO – LDB



D. 72-87; A. 60-69; P.oc. 11-12; V. 6

Corpo ovoide; olhos situados no lado esquerdo e muito próximos; boca grande e em posição oblíqua; bases das barbatanas pélvicas longas e de tamanho igual; linha lateral bem desenvolvida nas duas faces; coloração do lado oculado amarelada ou castanha acinzentada; quatro manchas negras bem marcadas; duas na parte posterior da barbatana dorsal e duas na parte posterior da barbatana anal; lado cego esbranquiçado. Tamanho mínimo de captura – 200 mm.



Lepidorhombus boscii (Risso, 1810) – Areiro-de-quatro-manchas.

© Filipe O. Costa.

Carta-do-Mediterrâneo

Arnoglossus laterna (Walbaum, 1792)

Ordem Pleuronectiformes
Família Bothidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 038

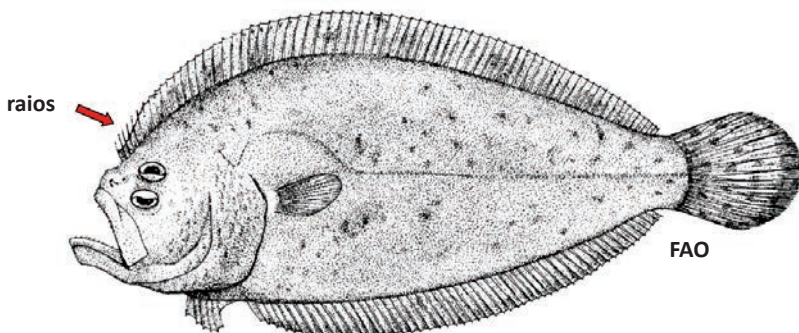
Nomes FAO / comuns:

In – Mediterranean scaldfish / Scaldfish

Fr – Arnoglosse de Méditerranée / Arnoglosse-lanterne

Es – Serrandell

Código FAO – MSF



D. 87-93; A. 65-74; P.oc. 11-12; V. 6

As espécies da família Bothidae diferem dos areeiros por a base da barbatana pélvica do lado oculado ser maior que a do lado cego; linha lateral bem visível no lado oculado e ausente no lado cego.

A carta-do-Mediterrâneo tem o corpo oval, fino, quase transparente; linha lateral em arco acima da barbatana peitoral; diâmetro ocular igual ou menor que o comprimento do focinho; coloração do lado oculado acastanhada ou acinzentada, por vezes com manchas mais escuras e irregulares, o mesmo sucedendo nas barbatanas dorsal e anal; membranas da barbatana pélvica do lado oculado com pigmento escuro difuso; primeiros raios da barbatana dorsal não são alongados.



Arnoglossus laterna (Walbaum, 1792) – Carta-do-Mediterrâneo.

© Filipe O. Costa.

Carta-imperial

Arnoglossus imperialis (Rafinesque, 1810)

Ordem Pleuronectiformes
Família Bothidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – n.a.

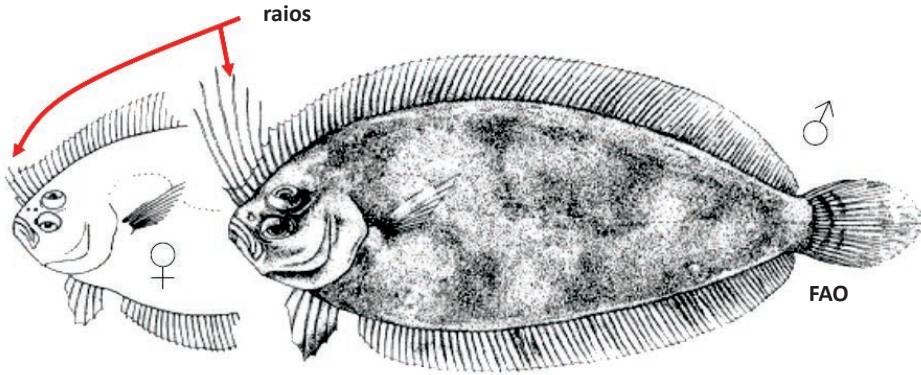
Nomes FAO / comuns:

In – Imperial scaldfish

Fr – Arnoglosse impériale

Es – Serrandell imperial / Peluda imperial

Código FAO – RLI



D. 87-106; A. 67-82; P.oc. 10-12, P.c. 7-10; V. 6

Corpo oval; focinho mais curto do que o olho; olhos separados por crista óssea; olho inferior em posição ligeiramente anterior ao olho superior; segundo ao quinto / sexto raios da barbatana dorsal mais espessos e alongados (mais compridos nos machos do que nas fêmeas); coloração do lado oculado acinzentada ou acastanhada, com manchas irregulares mais escuras; barbatanas com pequenos pontos ou manchas; lado cego de cor clara.



Arnoglossus imperialis (Rafinesque, 1810) – Carta-imperial.

© César Pais Balsalobre / Colección Didáctica de Peixes de Galicia.

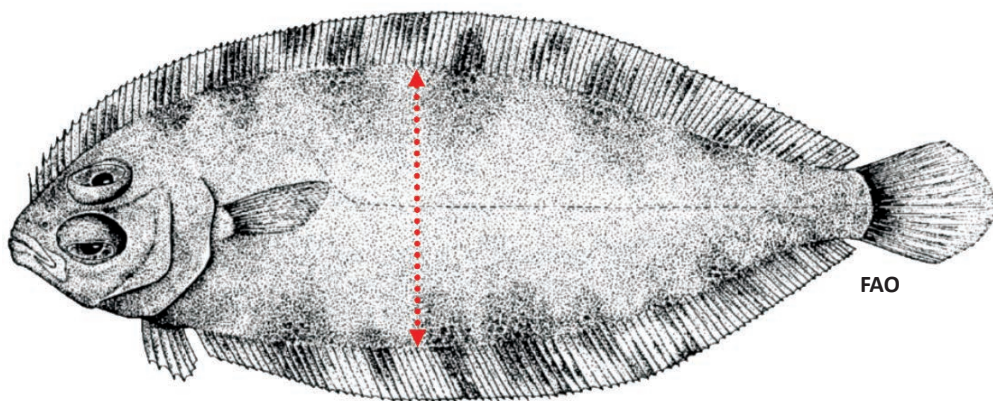
Carta-estreita

Arnoglossus rueppelli (Cocco, 1844)

Ordem Pleuronectiformes
Família Bothidae

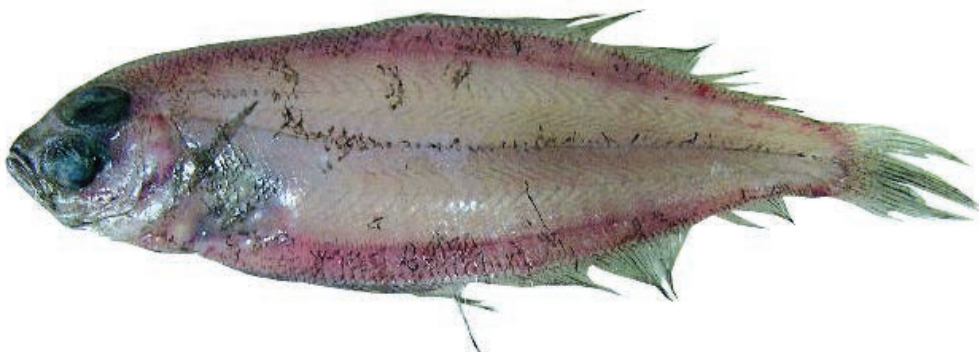
Estatuto conservação – DD
Código SLV – n.a.

Nomes FAO / comuns:
In – Rüppell's scaldback
Fr – Fausse limande de Rüppell
Es – Peluda de Rüppell
Código FAO – LEF (Cartas nep.)



D. 110-118; A. 86-94; P.oc. 13; V. 6

Corpo mais estreito que as outras espécies do género *Arnoglossus*; diâmetro ocular pouco maior que o comprimento do focinho; coloração acastanhada, por vezes com manchas mais escuras; barbatana caudal com uma banda vertical escura.



Arnoglossus rueppelli (Cocco, 1844) – Carta-estreita.

© Filipe O. Costa.

Carta-pontuada

Arnoglossus thori Kyle, 1813

Ordem Pleuronectiformes
Família Bothidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – n.a.

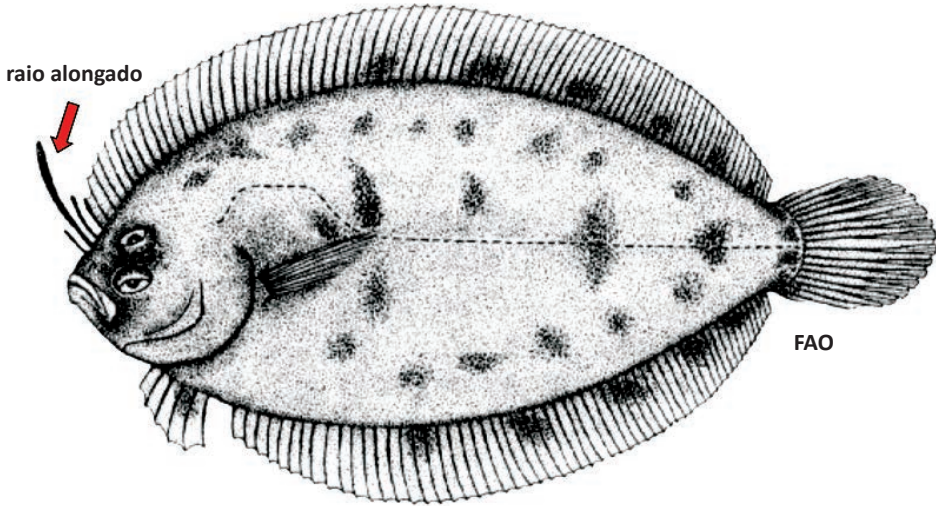
Nomes FAO / comuns:

In – Thor's scaldfish

Fr – Arnoglosse de Thor / Arnoglosse tacheté

Es – Peludilla

Código FAO – RNH



D. 81-91; A. 61-69; P.oc. 10-12, P.c. 8-9; V. 6

Corpo oval; coloração do lado oculado acastanhada ou acinzentada, com pontos ou manchas mais escuras na linha lateral; todos os raios das barbatanas com pequenos melanóforos escuros; os primeiros 3 ou 4 raios da barbatana dorsal são livres, geralmente espessos, alongados (o segundo é maior) e escuros nos machos adultos e, nas fêmeas e machos imaturos, apenas ligeiramente alongados; lado cego de cor clara.



Arnoglossus thori Kyle, 1813 – Carta-pontuada.

© Ilkyaz, A.T., 2015.

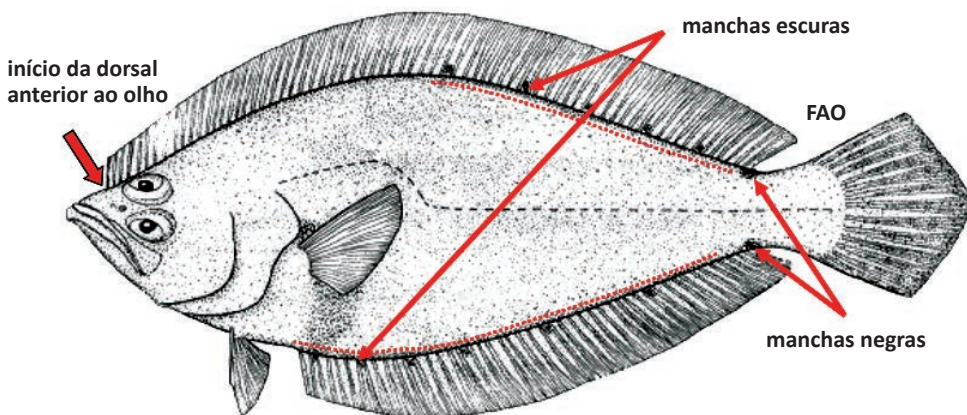
Carta-de-bico

Citharus linguatula (Linnaeus, 1758)

Ordem Pleuronectiformes
Família Citharidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – n.a.

Nomes FAO / comuns:
In – Spotted flounder / Atlantic spotted flounder
Fr – Feuille / Cithare
Es – Solleta / Tapaculo
Código FAO – CIL



D. 64-72; A. 44-48; P.oc. 10; V. I+5

Boca grande; origem da barbatana dorsal anterior ao olho; barbatana caudal pontiaguda ou duplamente truncada; barbatanas pélvicas com bases curtas; coloração amarela ou castanha acinzentada no lado oculado; esbranquiçada no lado cego; série de manchas escuras na base da metade posterior da barbatana dorsal e na base de toda a anal; pedúnculo caudal com duas manchas negras.



Citharus linguatula (Linnaeus, 1758) – Carta-de-bico.

Solha-das-pedras

Platichthys flesus (Linnaeus, 1758)

Ordem Pleuronectiformes

Família Pleuronectidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 340

Nomes FAO / comuns:

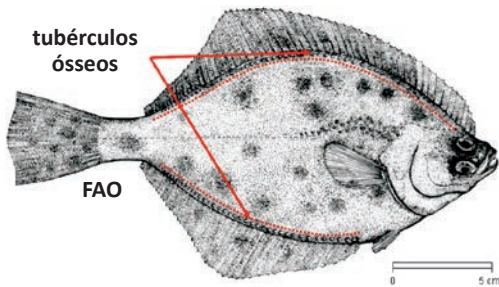
In – European flounder

Fr – Flet d'Europe / Flet

Es – Platija europea / Platija

Código FAO – FLE

D. 52-67; A. 36-46; P.oc. 9-12; V. 6



Corpo oval quase em forma de losango; olhos geralmente situados no lado direito do corpo; barbatana dorsal começando acima dos olhos; uma fiada de tubérculos ósseos na base das barbatanas dorsal e anal; pedúnculo caudal comprido; coloração da face superior castanha esverdeada; barbatanas dorsal e anal do lado cego escuras.

Tamanho mínimo de captura – 220 mm.



Platichthys flesus (Linnaeus, 1758) – Solha-das-pedras.

© Swedish Museum of Natural History, Ichthyology Database: NRM 57651 (lado cego).

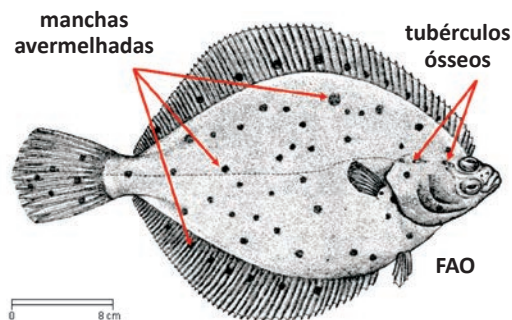
Solha

Pleuronectes platessa Linnaeus, 1758

Ordem Pleuronectiformes
Família Pleuronectidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 330

Nomes FAO / comuns:
In – European plaice / Hen fish
Fr – Plie d'Europe / Plie
Es – Solla europea / Solla
Código FAO – PLE



D. 65-79; A. 48-59; P.oc. 9-13; V. 6 (7)

Corpo bastante alto; olhos situados no lado direito; 4 a 7 tubérculos ósseos entre os olhos e o ângulo superior do opérculo; pedúnculo caudal curto; coloração acastanhada com pequenas manchas avermelhadas; barbatanas dorsal e anal do lado cego claras. Tamanho mínimo de captura – 270 mm.



Pleuronectes platessa Linnaeus, 1758 – Solha.

© Swedish Museum of Natural History, Ichthyology Database: NRM 61140 (lado cego).

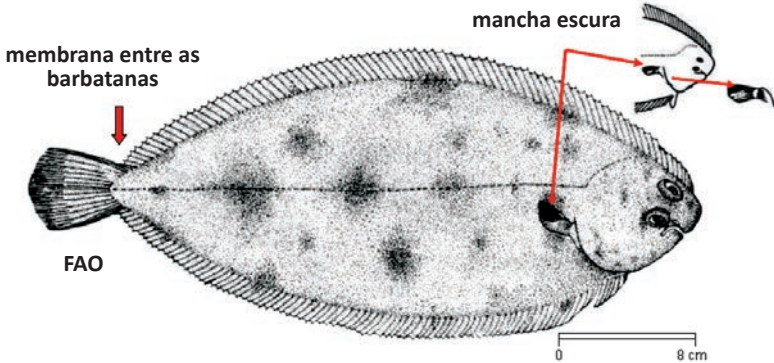
Linguado-legítimo

Solea solea (Linnaeus, 1758)

Ordem Pleuronectiformes
Família Soleidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 494

Nomes FAO / comuns:
In – Common sole / Sole
Fr – Sole commune / Sole
Es – Lenguado común / Lenguado
Código FAO – SOL



D. 72-95; A. 53-83; P. oc. e c. 7-10; V. 5-6

Corpo oval; olhos situados no lado direito; narina anterior do lado cego não dilatada; barbatana caudal unida ao último raio das barbatanas anal e dorsal por uma membrana; barbatanas peitorais bem desenvolvidas no lado oculado e no cego, sendo a do lado cego ligeiramente mais curta; mancha escura na extremidade superior da barbatana peitoral. Tamanho mínimo de captura – 240 mm.



Solea solea (Linnaeus, 1758) – Linguado-legítimo.

© Filipe O. Costa (lado oculado) e © Swedish Museum of Natural History, Ichthyology Database: NRM 46994 (lado cego).

Linguado-branco

Solea senegalensis Kaup, 1858

Ordem Pleuronectiformes
Família Soleidae

Estatuto conservação – DD
Código SLV – 497

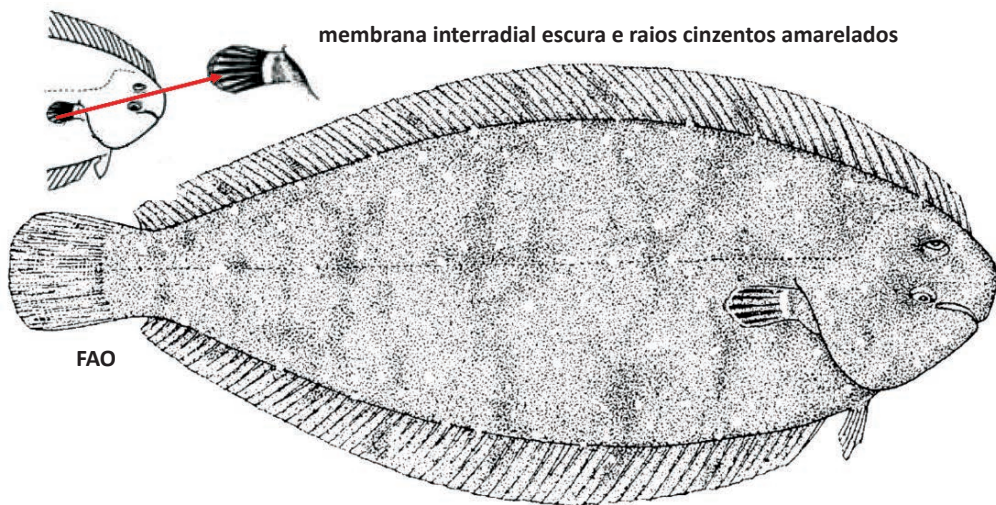
Nomes FAO / comuns:

In – Senegalese sole

Fr – Sole do Sénegal / Sole de roche

Es – Lenguado senegalés / Lenguado del sur

Código FAO – OAL



D. 72-95; A. 61-75; P.oc. e c. 8-12; V. 5

Difere do linguado-legítimo por a barbatana peitoral da face oculada ter uma membrana interradial escura e raios cinzentos amarelados. Tamanho mínimo de captura – 240 mm.



Barbatana peitoral.
© Carlos Rocha.



Pormenor da narina.
© Carlos Rocha.



Solea senegalensis Kaup, 1858 – Linguado-branco.
© Carlos Rocha.



Solea senegalensis Kaup, 1858 – Linguado-branco.
© Inês Sousa / EMEPC.

Linguado-da-areia

Pegusa lascaris (Risso, 1810)

Ordem Pleuronectiformes
Família Soleidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 492

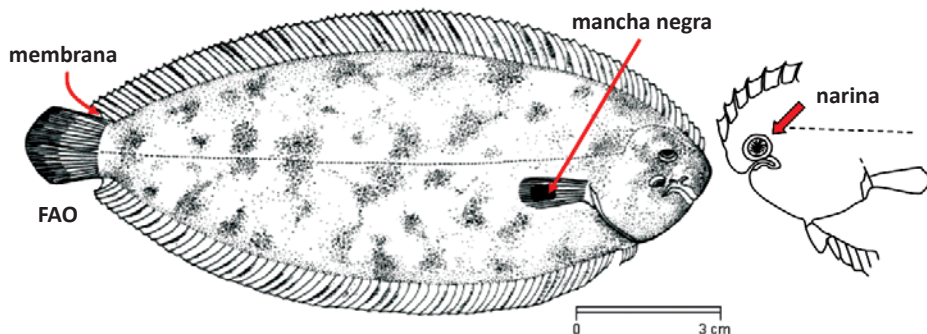
Nomes FAO / comuns:

In – Sand sole / French sole

Fr – Sole-pole / Sole blonde

Es – Linguado de arena / Linguado del mar Egeo

Código FAO – SOS



D. 70-90; A. 58-75; P.oc. e c. 7-10; V. 5

Corpo oval; olhos situados no lado direito; narina anterior do lado cego dilatada em roseta e próxima da narina posterior; barbatana caudal unida ao último raio das barbatanas dorsal e anal por uma pequena membrana; barbatana peitoral da face oculada com uma mancha negra arredondada, não atingindo a extremidade posterior dos raios, por vezes marginada de claro.



Barbatana peitoral
© Carlos Rocha.



Pegusa lascaris (Risso, 1810) – Linguado-da-areia e pormenor da narina com forma de roseta no lado cego.

Azevia

Microchirus azevia (de Brito Capello, 1867)

Ordem Pleuronectiformes

Família Soleidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – (*Microchirus* spp. - 498)

Nomes FAO / comuns:

In – Bastard sole

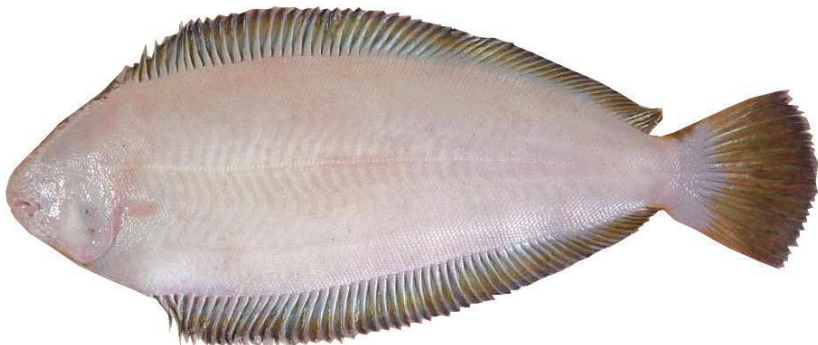
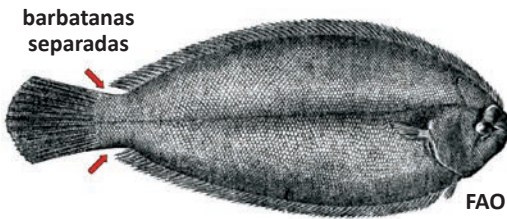
Fr – Sole-perdrix brune / Sole-perdrix juive

Es – Acevia / Soldado

Código FAO – MIA

D. 71-86; A. 57-68; P.oc. 6-8; P.c. 5-8; V. 6

Corpo oval; olhos no lado direito; barbatanas dorsal e anal completamente separadas da barbatana caudal; barbatana peitoral do lado cego rudimentar; sem bandas transversais sobre o corpo; coloração do lado oculado uniformemente acinzentada a castanha avermelhada; barbatanas dorsal e anal do lado cego escuras. Tamanho mínimo de captura – 180 mm.



Microchirus azevia (de Brito Capello, 1867) – Azevia.

Azevia-marginada

Microchirus boscanion (Chabanaud, 1926)

Ordem Pleuronectiformes
Família Soleidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – n.a.

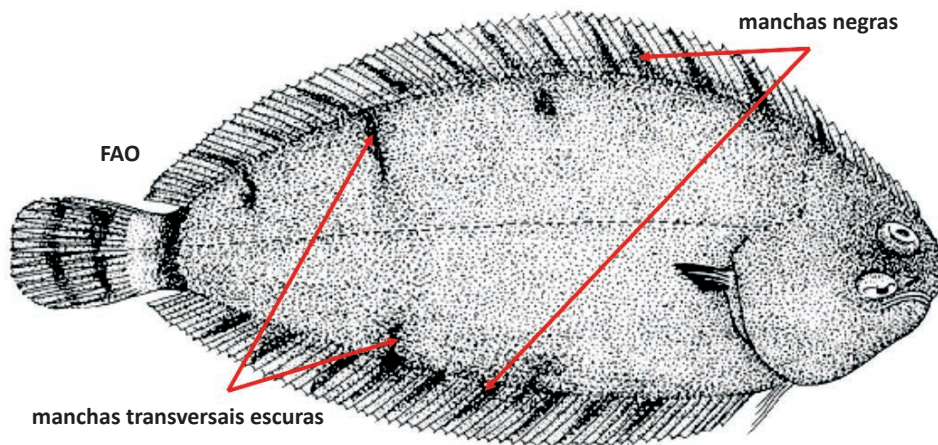
Nomes FAO / comuns:

In – Lusitanian sole

Fr – Sole lusitanienne / Sole-perdrix à nageoires striées

Es – Lenguado lusitânico

Código FAO – QOI



D. 70-80; A. 54-63; P.oc. 5-7; P.c. 2-6; V. 5

Distingue-se das outras azevias por apresentar no lado oculado pequenas manchas transversais escuras, dispersas, perto do perfil dorsal e anal, manchas negras a cada 5 a 6 raios nas barbatanas dorsal e anal.



Microchirus boscanion (Chabanaud, 1926) – Azevia-marginada.

Azevia-raiada

Microchirus variegatus (Donovan, 1808)

Ordem Pleuronectiformes

Família Soleidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 499

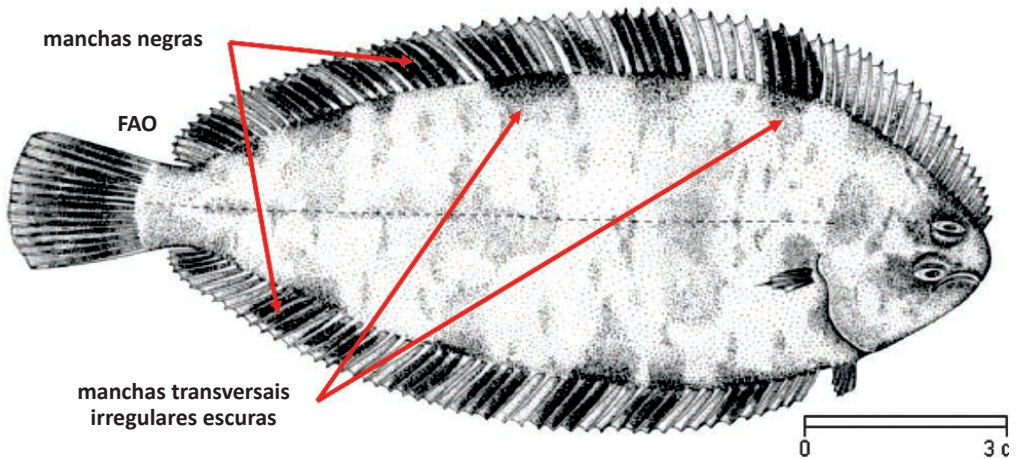
Nomes FAO / comuns:

In – Thickback sole

Fr – Sole-perdrix commune / Sole-perdrix panachée

Es – Golleta / Lenguado

Código FAO – MKG



D. 62-80; A. 47-64; P.oc. 2-5; P.c. 1-4; V. 5

Distingue-se das outras azevias por ter o lado oculado cinzento acastanhado a castanho avermelhado com bandas largas transversais irregulares escuras que se prolongam até às margens das barbatanas dorsal e anal; lado cego branco.



Microchirus variegatus (Donovan, 1808) – Azevia-raiada.

Azevia-de-malhas

Microchirus ocellatus (Linnaeus, 1758)

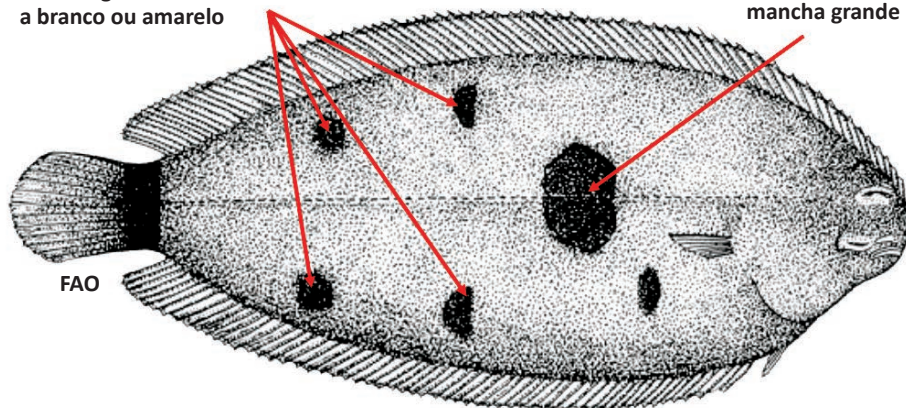
Ordem Pleuronectiformes
Família Soleidae

Estatuto conservação – DD
Código SLV – 489

Nomes FAO / comuns:
In – Four-eyed sole / Eyed sole
Fr – Sole ocellée / Sole-perdrix ocellée
Es – Tambor real / Lenguado
Código FAO – MRK

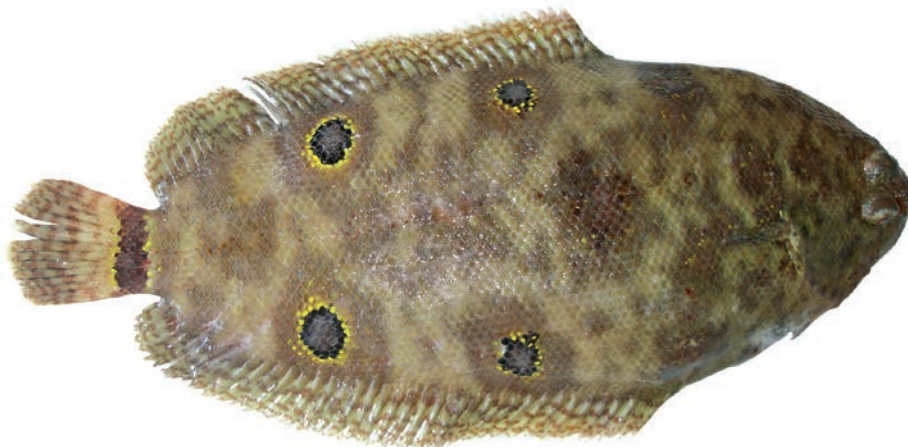
4 ocelos negros bordados
a branco ou amarelo

mancha grande



D. 61-77; A. 48-58; P.oc. 6-8; P.c. 5-7; V. 4-5

Distingue-se das outras azevias por ter o lado oculado acastanhado ou cinzento avermelhado com uma mancha grande no meio do corpo e quatro ocelos – dois de cada lado ao longo das barbatanas dorsal e anal e uma banda transversal na base da barbatana caudal.



Microchirus ocellatus (Linnaeus, 1758) – Azevia-de-malhas.

© Hélder Antunes.

Linguado-de-olhos

Microchirus hexophthalmus (Bennett, 1831)

Ordem Pleuronectiformes

Família Soleidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – n.a.

Nomes FAO / comuns:

In – Ocellated wedge sole

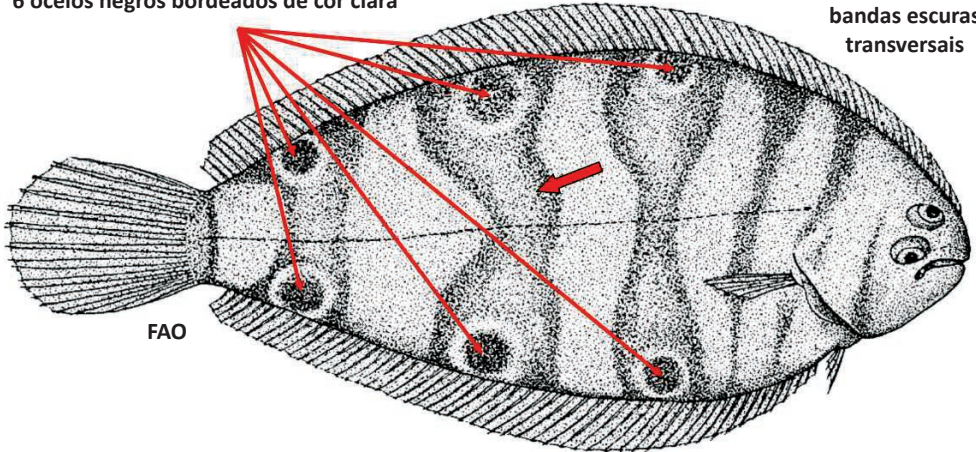
Fr – Céteau ocellé / Sole à six yeux

Es – Acedia ocelada

Código FAO – DHZ

6 ocelos negros bordeados de cor clara

bandas escuras transversais



D. 65-80; A. 52-64; P.oc. 5-8; P.c. 4-8; V. 5

Corpo oval; lado oculado castanho avermelhado com bandas escuras transversais e seis ocelos escuros ao longo das barbatanas dorsal e anal; lado cego esbranquiçado.



Microchirus hexophthalmus (Bennett, 1831) – Linguado-de-olhos.

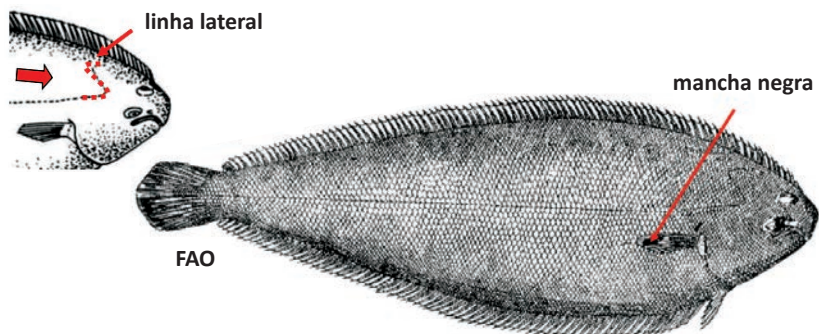
Língua

Dicologlossa cuneata (Moreau, 1881)

Ordem Pleuronectiformes
Família Soleidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 496

Nomes FAO / comuns:
In – Wedge sole
Fr – Céteau / Sole séteau
Es – Acedía
Código FAO – CET



D. 81-85; A. 65-78; P.oc. e c. 8-10; V. 5-6

Corpo oval, alongado e afilado na parte posterior; linha lateral retilínea sobre o flanco, com uma inflexão na parte anterior formando um S; barbatanas peitorais bem desenvolvidas no lado oculado e no lado cego, sendo a do lado cego ligeiramente mais curta, tal como no género *Solea*; mancha negra na barbatana peitoral. Tamanho mínimo de captura – 150 mm.



Dicologlossa cuneata (Moreau, 1881) – Língua.

© Carlos Rocha.

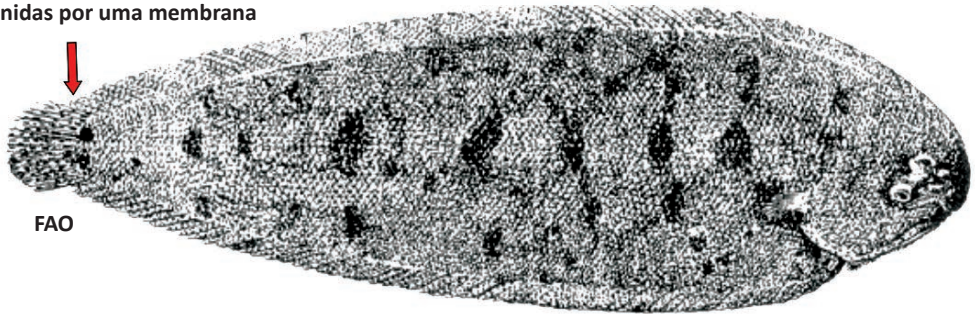
Linguado-português ou Língua-de-vaca
Dagetichthys lusitanica (de Brito Capello, 1868)

Ordem Pleuronectiformes
Família Soleidae

Estatuto conservação – DD
Código SLV – 495

Nomes FAO / comuns:
In – Portuguese sole
Fr – Sole-ruardon commune
Es – Linguado portugués
Código FAO – YNU

barbatanas dorsal e anal
unidas por uma membrana



D. 71-84; A. 54-69; P.oc. e c. 6-10; V. 2-4

Corpo oval, alongado e afilado na parte posterior; barbatanas dorsal e anal confluentes com a barbatana caudal; coloração da face oclada cinzenta acastanhada, com manchas claras e escuras; lado cego de cor branca.



Dagetichthys lusitanica (de Brito Capello, 1868) – Linguado-português ou Língua-de-vaca.

Linguado-turco

Synapturichthys kleinii (Risso, 1827)

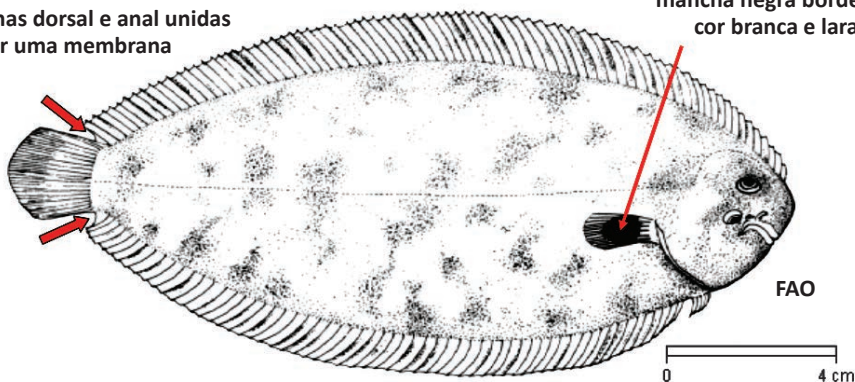
Ordem Pleuronectiformes
Família Soleidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – n.a.

Nomes FAO / comuns:
In – Klein's sole
Fr – Sole tacheté / Sole
Es – Linguado de Klein / Suela
Código FAO – KSY

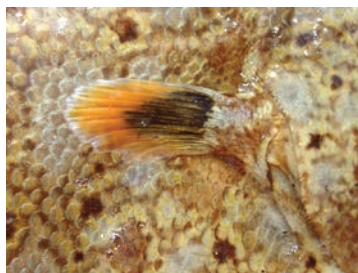
barbatanas dorsal e anal unidas
por uma membrana

mancha negra bordeada de
cor branca e laranja



D. 72-91; A. 57-75; P.oc. e c. 7-10; V. 5

Corpo oval; narina anterior do lado cego dilatada; barbatanas dorsal e anal unidas à barbatana caudal por uma membrana; coloração do lado oculado acastanhada, com manchas escuras e pontuações brancas que se estendem pelas barbatanas; barbatana peitoral com uma mancha negra perto da base bordeada por cor de laranja e branco; face do lado cego branca.



Barbatana peitoral



Synapturichthys kleinii (Risso, 1827) – Linguado-turco.

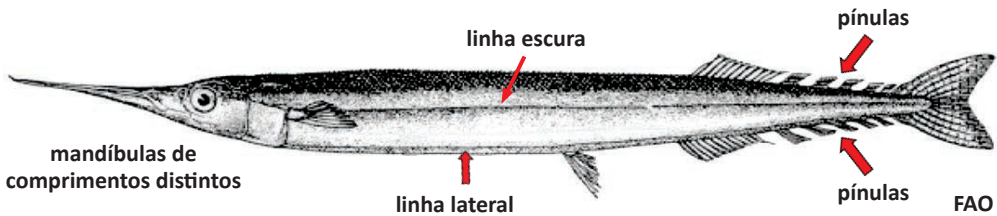
Agulhão-do-Atlântico

Scomberesox saurus (Walbaum, 1792)

Ordem Beloniformes
Família Scomberesocidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 405

Nomes FAO / comuns:
In – Atlantic saury
Fr – Balaou atlantique
Es – Paparda del Atlántico
Código FAO – SAR



D. 10-12 + 5"-7"; A. 12-14 + 5"-7"; P. 12-15; V. 6

Corpo alongado, comprimido lateralmente; maxilas longas e finas, a inferior ligeiramente maior que a superior; barbatanas anal e dorsal seguidas de pínulas; linha lateral próxima do perfil ventral, não ultrapassando as primeiras pínulas da barbatana anal; coloração azulada ou verde-azulado no dorso, flancos e ventre prateados, com uma linha escura ao longo dos flancos.



Scomberesox saurus (Walbaum, 1792) – Agulhão-do-Atlântico.

© Robin McPhee / NORFANZ Founding Parties.

Agulha

Belone belone (Linnaeus, 1760)

Ordem Beloniformes

Família Belonidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 037

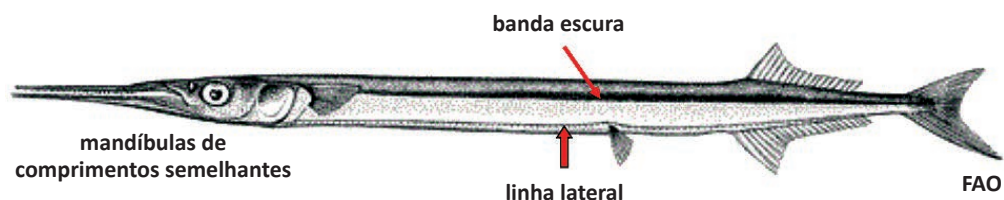
Nomes FAO / comuns:

In – Garfish

Fr – Orphie

Es – Aguja

Código FAO – GAR



D. 16-20; A. 19-23; P. 11-14; V. 6

Corpo alongado, comprimido lateralmente; maxilas longas e finas, a inferior ligeiramente maior que a superior; linha lateral próxima do perfil ventral; coloração azul-esverdeado no dorso e prateada nos flancos e ventre, uma banda azul escura ao longo dos flancos.



Belone belone (Linnaeus, 1760) – Agulha.

© Andreia Silva.

Tainha-olhalvo

Mugil cephalus Linnaeus, 1758

Ordem Mugiliformes

Família Mugilidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 309

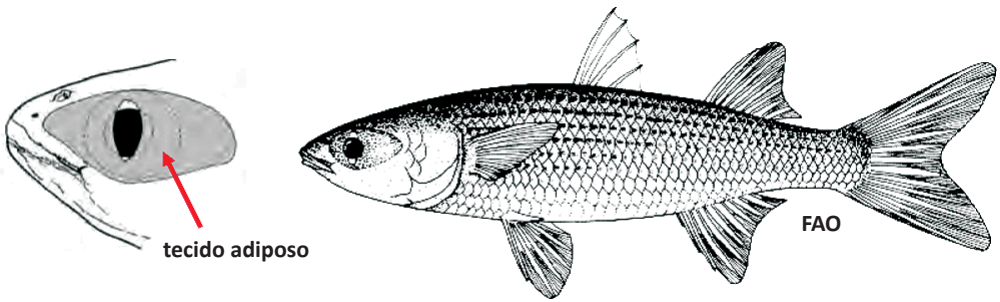
Nomes FAO / comuns:

In – Flathead grey mullet

Fr – Mulet à grosse tête / Muge

Es – Pardete / Mugil

Código FAO – MUF



D_1 . IV; D_2 . I + 9; A. III + 8-9 (II + 9 nos juvenis); P. I + 15-17; V. I + 5

As tainhas têm o corpo alongado, de secção cilíndrica; cabeça maciça e achatada dorsalmente; boca pequena, terminal ou sub-terminal; barbatanas peitorais curtas inseridas a meia distância entre os níveis da base das peitorais e da origem da dorsal. Tamanho mínimo de captura – 200 mm.

A tainha-olhalvo tem tecido adiposo a cobrir a maior parte da pupila, extremidade posterior do maxilar não visível com a boca fechada; escama na axila das barbatanas peitorais bem desenvolvida; coloração cinzenta azulada ou esverdeada no dorso e ventre claro.



Mugil cephalus Linnaeus, 1758 – Tainha-olhalvo.

© Tunipex S.A.

Tainha-liça

Chelon labrosus (Risso, 1827)

Ordem Mugiliformes

Família Mugilidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 308

Nomes FAO / comuns:

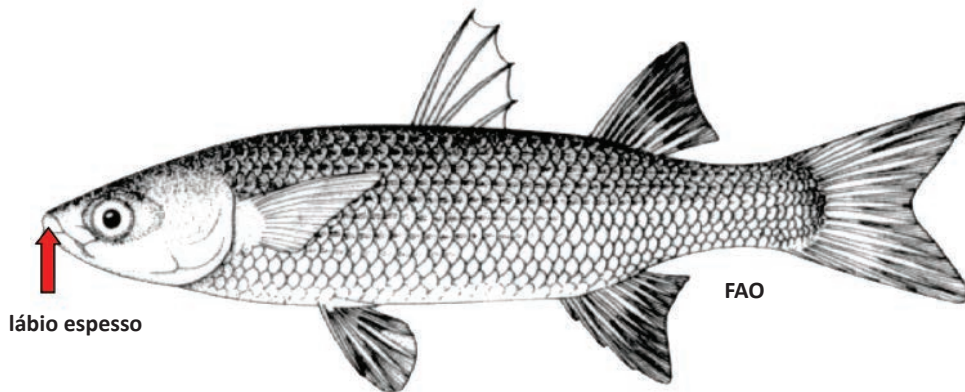
In – Thicklip grey mullet / Lesser grey mullet

Fr – Mulet lippu / Mulet

Es – Lisa negra / Corcón

Código FAO – MLR

ORDEM MUGILIFORMES



D_1 . IV; D_2 . I + 9-10; A. III + 8-9 (II + 10 nos juvenis); P. I + 16-17; V. I + 5

Lábio superior espesso; espaço jugular muito reduzido; nos adultos, o dorso é escuro, esverdeado, acinzentado ou azulado; flancos cinza prateados com 6 a 8 listas cinzentas longitudinais; as listas na parte dorsal dos flancos são mais escuras e mais visíveis do que as da parte ventral; barbatanas dorsais e anal escuras, mas a anal menos pigmentada do que as dorsais; barbatanas peitorais claras com base escura.



Pormenor do lábio superior.
© Carlos Rocha.



Chelon labrosus (Risso, 1827) – Tainha-liça.
© Carlos Rocha.

Tainha-garrento

Chelon auratus (Risso, 1810)

Ordem Mugiliformes

Família Mugilidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 306

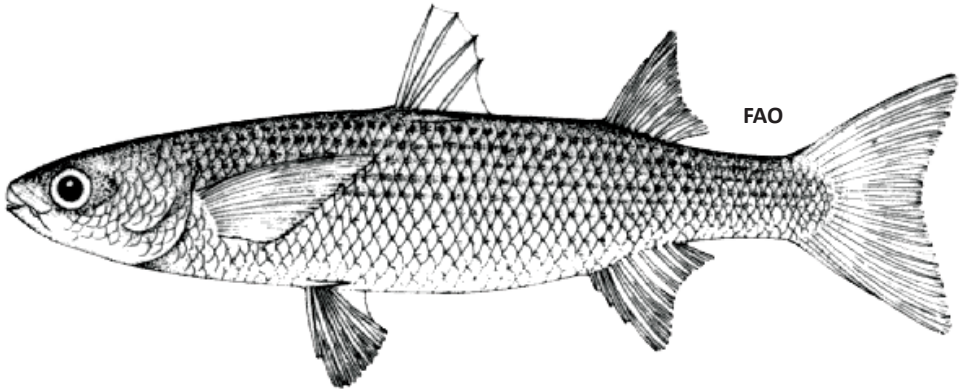
Nomes FAO / comuns:

In – Golden grey mullet

Fr – Mulet doré / Mulet

Es – Galupe.

Código FAO – MGA



D_1 . IV; D_2 . I + 9-10; A. III + 8-10 (II + 10 nos juvenis); P. I + 16-18; V. I + 5

Mancha dourada no opérculo; comprimento das barbatanas peitorais superior à distância que as separa do bordo posterior do olho; o dorso é cinza azulado e os flancos cinza prateado com 6 ou 7 listas longitudinais escuras; listas na parte dorsal dos flancos mais escuras e visíveis que as da parte ventral dos flancos; as barbatanas podem ser amareladas; a barbatana dorsal ligeiramente salpicada de negro; barbatanas anal e pélvicas esbranquiçadas.



mancha dourada



Chelon auratus (Risso, 1810) – Tainha-garrento.

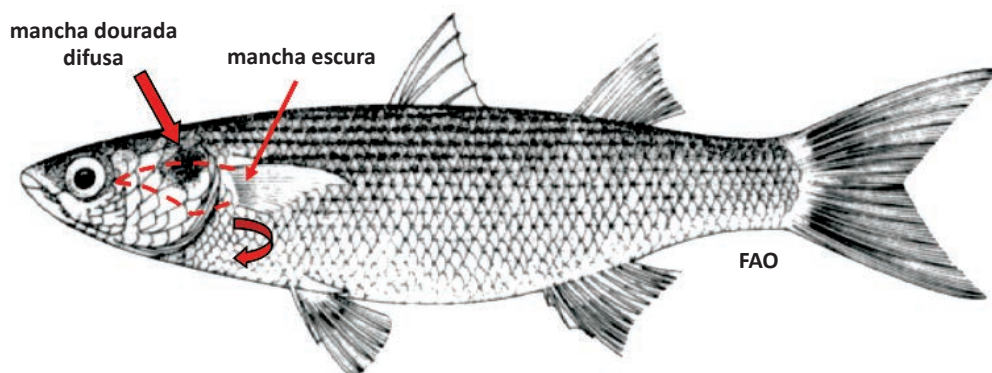
Tainha-fataça

Chelon ramada (Risso, 1827)

Ordem Mugiliformes
Família Mugilidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 304

Nomes FAO / comuns:
In – Thinlip grey mullet / Grey mullet
Fr – Mulet porc / Mulet
Es – Morragute
Código FAO – MGC



ORDEM MUGILIFORMES

D_1 . IV; D_2 . I + 8-10; A. III + 8-9 (II + 10 nos juvenis); P. I + 16-18; V. I + 5

Mancha escura na base das peitorais e mancha dourada difusa por vezes pouco marcada no opérculo; comprimento das barbatanas peitorais inferior à distância que as separa do bordo posterior do olho.



Chelon ramada (Risso, 1827) – Tainha-fataça.

Tamboril-sovaco-preto

Lophius budegassa Spinola, 1807

Ordem Lophiiformes

Família Lophiidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 234

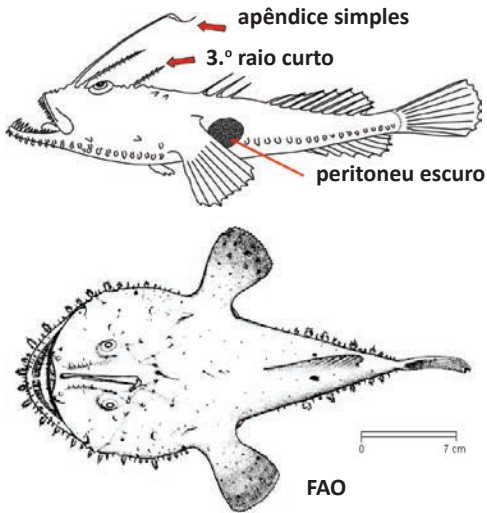
Nomes FAO / comuns:

In – Blackbellied angler / European anglerfish

Fr – Baudroie rousse / Lotte

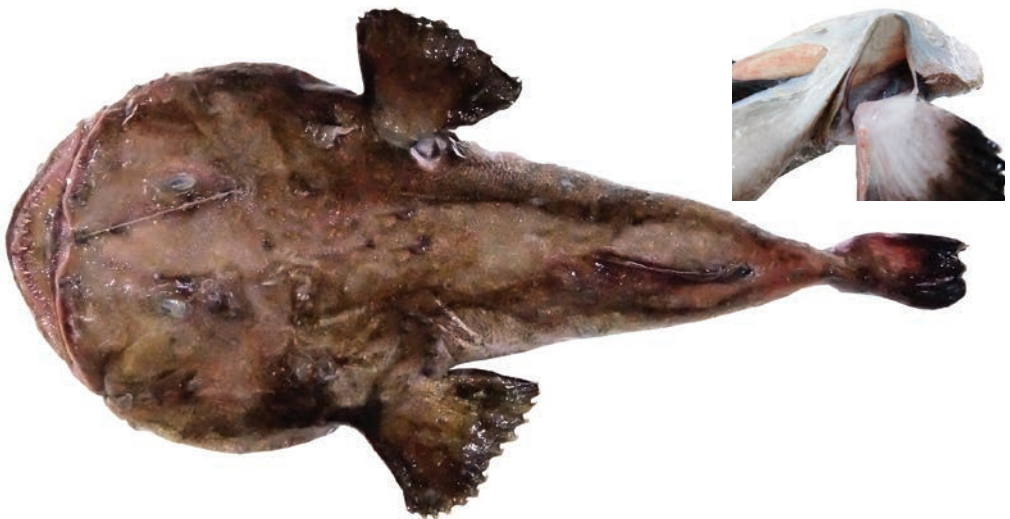
Es – Rape negro / Rape rojizo

Código FAO – ANK



D₁. VI; D₂. 9-10; A. 8-9; P. 22-26; V. I + 5

Cabeça e corpo deprimidos; boca muito grande com a maxila inferior muito saliente; peritoneu escuro; 9 a 10 raios na barbatana dorsal e 8 a 9 raios na barbatana anal; primeiro raio da dorsal terminando num apêndice membranoso simples; o terceiro raio da dorsal é curto.



Lophius budegassa Spinola, 1807 – Tamboril-sovaco-preto e pormenor do peritoneu.

© Carlos Rocha.

Tamboril

Lophius piscatorius Linnaeus, 1758

Ordem Lophiiformes

Família Lophiidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 236

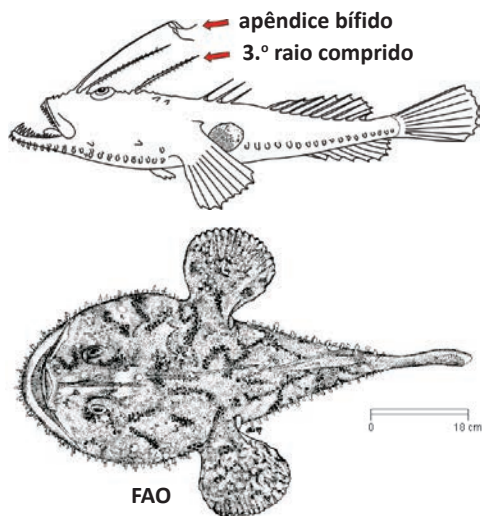
Nomes FAO / comuns:

In – Angler / Monk

Fr – Baudroie commune / Lotte

Es – Rape / Rape blanco

Código FAO – MON



D₁. VI; D₂. 11-12; A. 9-10; P. 23-27; V. I + 5

Cabeça e corpo deprimidos; boca muito grande com a maxila inferior muito saliente; peritoneu claro; 11 a 12 raios na barbatana dorsal e 9 a 10 raios na barbatana anal; primeiro raio da dorsal terminando num apêndice membranoso bífido; o terceiro raio da dorsal é comprido.



Lophius piscatorius Linnaeus, 1758 – Tamboril e pormenor do peritoneu.

© Carlos Rocha.

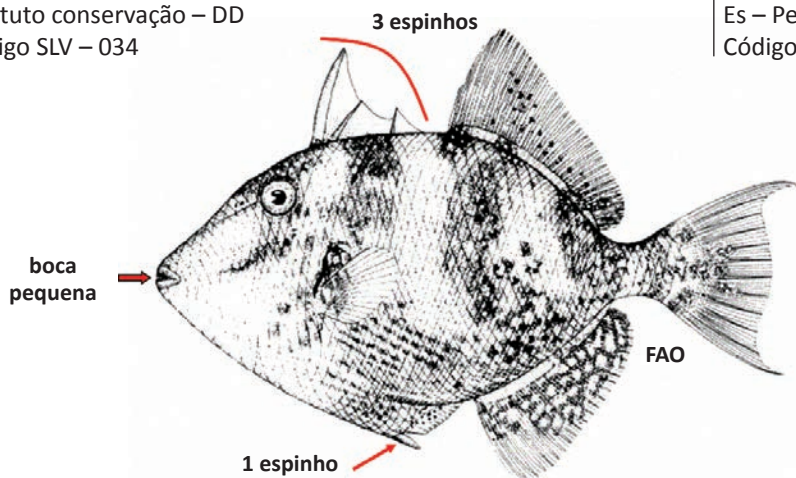
Cangulo-cinzento

Balistes capriscus Gmelin, 1789

Ordem Tetraodontiformes
Família Balistidae

Estatuto conservação – DD
Código SLV – 034

Nomes FAO / comuns:
In – Grey triggerfish
Fr – Baliste cabri
Es – Pejepuerco blanco
Código FAO – TRG



D₁. III; D₂. 27-29; A. 23-26; P. 14-15

Corpo alto e comprimido lateralmente, coberto de pequenas escamas espessas formando uma espécie de couraça; primeira barbatana dorsal formada por três fortes espinhos, o primeiro, o mais forte, quando ereto é bloqueado pelo segundo e é impossível dobrá-los, até que seja desbloqueado pressionando o terceiro; coloração acinzentada com tons esverdeados, azulados ou amarelados, mais escura no dorso, muitas vezes três manchas / bandas transversais irregulares escuras nos flancos, barbatanas com pontuações azuis mais ou menos alinhadas.



Balistes capriscus Gmelin, 1789 – Cangulo-cinzento.

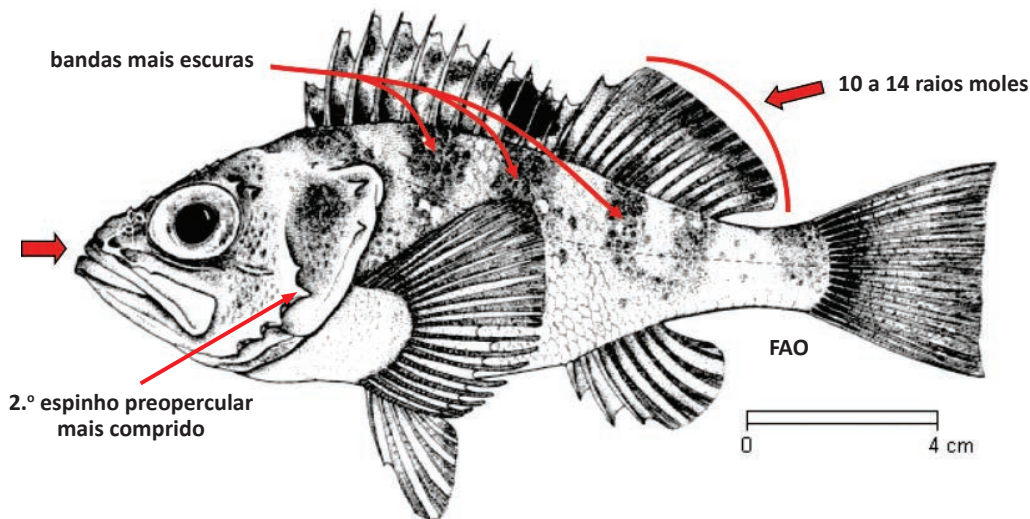
Cantarilho-legítimo

Helicolenus dactylopterus (Delaroche, 1809)

Ordem Scorpaeniformes
Família Sebastidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 448

Nomes FAO / comuns:
In – Blackbelly rosefish / Bluemouth rockfish
Fr – Sébaste chèvre / Rascasse
Es – Gallineta
Código FAO – BRF



D. XI-XIII + 10-14; A. III + 5; P. 17-20; V. I + 5

Corpo oblongo e pouco comprimido lateralmente; barbatana dorsal com 10 a 14 (geralmente 11 a 14) raios moles; espinhos da cabeça moderadamente desenvolvidos; coloração avermelhada com bandas mais escuras; parte interna da boca negra.



Helicolenus dactylopterus (Delaroche, 1809) – Cantarilho-legítimo.

© Carlos Rocha.

Rascasso-vermelho*Scorpaena scrofa* Linnaeus, 1758Ordem Scorpaeniformes
Família ScorpaenidaeEstatuto conservação – LC
Código SLV – 463

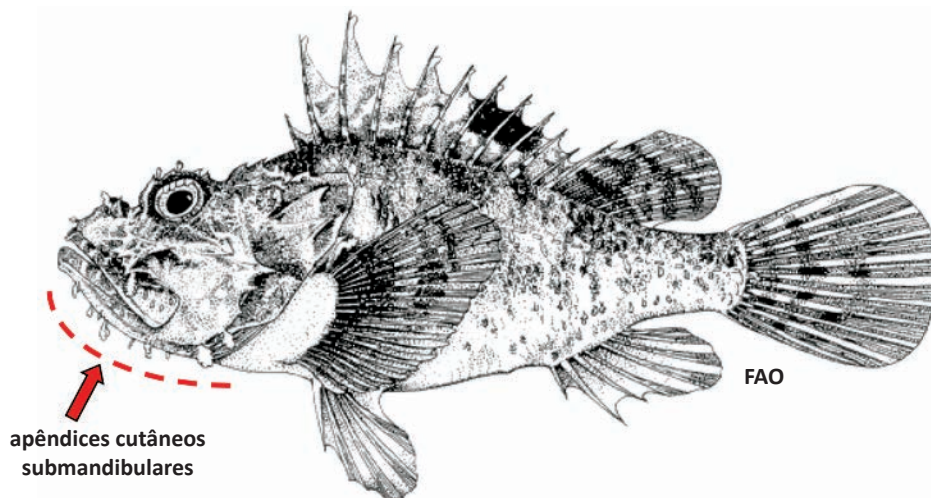
Nomes FAO / comuns:

In – Red scorpionfish / Large-scaled scorpion fish

Fr – Rascasse rouge / Chapon

Es – Cabracho / Calbracho

Código FAO – RSE



D. XII + 9; A. III + 5; P. 18-20; V. I + 5

Corpo oblongo e pouco comprimido lateralmente; várias séries de cristas espinhosas; apêndices cutâneos submandibulares; coloração muito variável do vermelho ao alaranjado, salpicado com manchas castanhas e negras; por vezes, apresenta uma mancha negra, localizada entre o sexto e o décimo primeiro raio espinhoso da barbatana dorsal, frequentemente pequena e algumas vezes ausente.

*Scorpaena scrofa* Linnaeus, 1758 – Rascasso-vermelho.

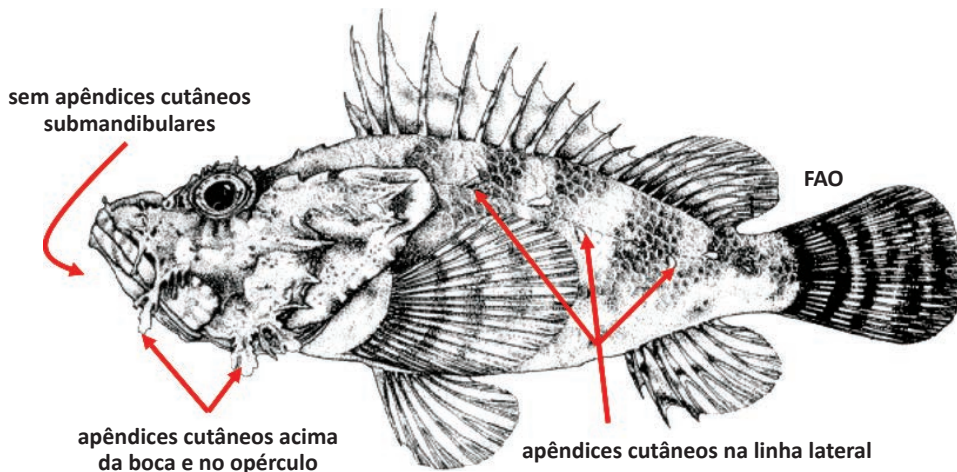
Rascasso-rosado

Scorpaena elongata Cadenat, 1943

Ordem Scorpaeniformes
Família Scorpaenidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – n.a.

Nomes FAO / comuns:
In – Slender rockfish
Fr – Rascasse rose / Rascasse longue
Es – Gallineta rosada / Gallineta
Código FAO – EZS



D. XII + 9; A. III + 5; P. 18-20; V. I + 5

Corpo oblongo e pouco comprimido lateralmente; várias séries de cristas espinhosas, com apêndices cutâneos na cabeça e nos flancos; coloração vermelha-rosada, por vezes na parte mole das barbatanas dorsal, peitorais e caudal, com um matizado amarelado; cabeça geralmente mais colorida.



Scorpaena elongata Cadenat, 1943 – Rascasso-rosado.

© Pedro Niny Duarte.

Rascasso-de-pintas

Scorpaena porcus Linnaeus, 1758

Ordem Scorpaeniformes
Família Scorpaenidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – n.a.

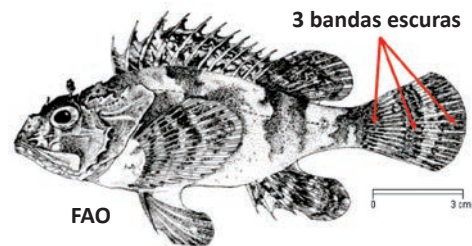
Nomes FAO / comuns:

In – Black scorpionfish / Small-scaled scorpionfish

Fr – Rascasse brune / Porc

Es – Rascacio / Cabracho

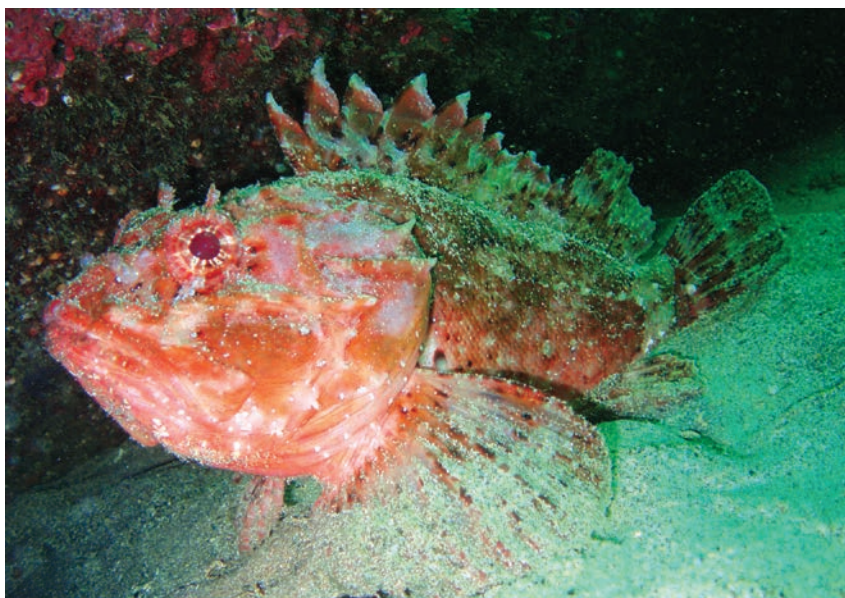
Código FAO – BBS



Scorpaena porcus Linnaeus, 1758
– Rascasso-de-pintas.

D. XII + 9; A. III + 5; P. 16-18; V. I + 5

Corpo oblongo e pouco comprimido lateralmente; várias séries de cristas espinhosas; um grande apêndice cutâneo por cima dos olhos; sem apêndices cutâneos submandibulares; escamas pequenas; coloração acastanhada, manchas castanhas nos flancos e na axila da barbatana peitoral; três bandas escuras na barbatana caudal.



Scorpaena porcus Linnaeus, 1758 – Rascasso-de-pintas.

© João Encarnação / EMEPC.

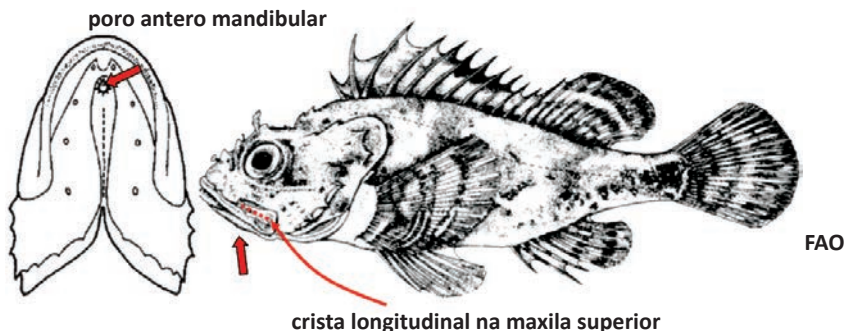
Rascasso-de-Cadenat

Scorpaena loppei Cadenat, 1943

Ordem Scorpaeniformes
Família Scorpaenidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – n.a.

Nomes FAO / comuns:
In – Cadenat's scorpionfish
Fr – Rascasse de Loppé / Racasse de Cadenat
Es – Cabracho / Rascacio de Cadenat
Código FAO – n.a.



D. XII + 9; A. III + 5; P. 18; V. I + 5

Corpo oblongo e pouco comprimido lateralmente; crista proeminente na maxila superior; um único poro antero mandibular; coloração rosada com pontuações escuras, mancha escura entre o sexto e o décimo espinho da barbatana dorsal.



Scorpaena loppei Cadenat, 1943 – Rascasso-de-Cadenat e pormenores do poro.
© Francesc Ordines *et al.* (2012).

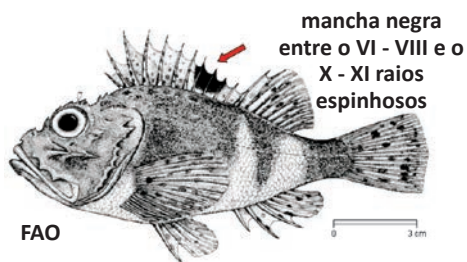
Rascasso-escorpião

Scorpaena notata Rafinesque, 1810

Ordem Scorpaeniformes
Família Scorpaenidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – n.a.

Nomes FAO / comuns:
In – Small red scorpionfish
Fr – Petite rascasse rouge
Es – Cabracho / Escórpora
Código FAO – SNQ



Scorpaena notata Rafinesque, 1810 –
Rascasso-escorpião. © Filipe O. Costa.

D. XII + 9; A. III + 5; P. 17-19; V. I + 5

Corpo oblongo e pouco comprimido lateralmente; várias séries de cristas espinhosas; sem apêndices cutâneos submandibulares; escamas pouco numerosas e grandes; coloração castanha avermelhada, mancha negra na barbatana dorsal, estendendo-se entre os raios espinhosos seis a oito e dez a onze.



Scorpaena notata Rafinesque, 1810 – Rascasso-escorpião.
© Rui Esteves da Silva / EMEPC.

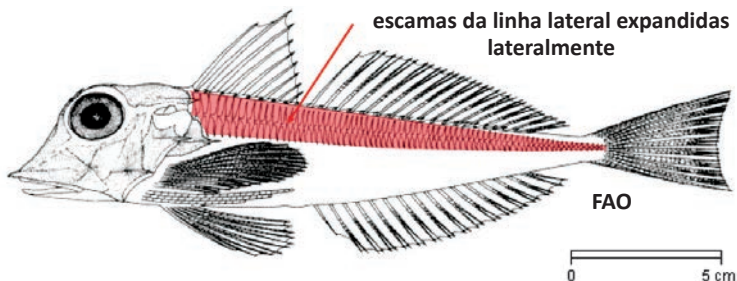
Cabra-vermelha

Chelidonichthys cuculus (Linnaeus, 1758)

Ordem Scorpaeniformes
Família Triglidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 602

Nomes FAO / comuns:
In – Red gurnard / East Atlantic red gurnard
Fr – Grondin rouge / Grondin
Es – Arete / Peona
Código FAO – GUR



D_1 . IX-X; D_2 . 17-18; A. 16-18; P. 11 + 3'; V. I + 5

Escamas da linha lateral bastante maiores que as escamas do corpo que lhe ficam adjacentes, expandidas verticalmente; primeira barbatana dorsal com o 1.º espinho denticulado anteriormente; coloração vermelha no dorso, gradualmente mais clara até ao ventre, que é esbranquiçado.



Chelidonichthys cuculus (Linnaeus, 1758) – Cabra-vermelha.

© Carlos Rocha.

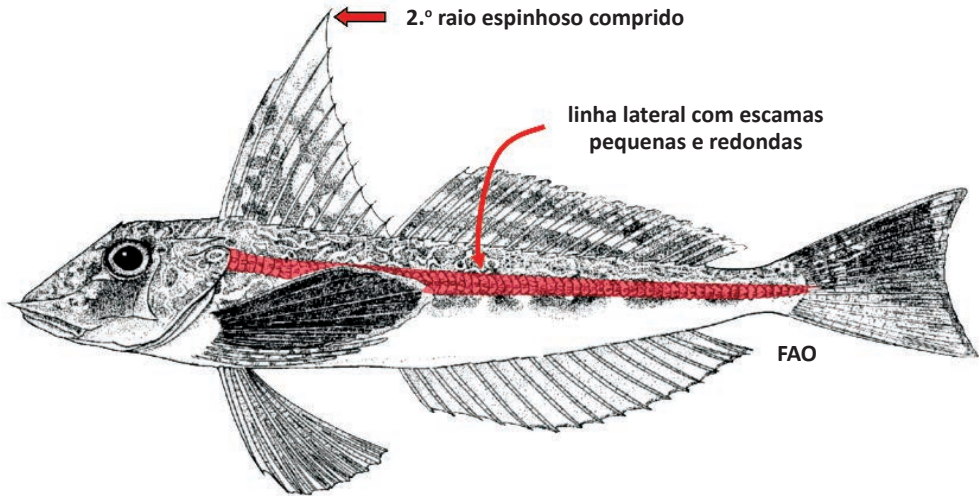
Cabra-de-bandeira

Chelidonichthys obscurus (Walbaum, 1792)

Ordem Scorpaeniformes
Família Triglidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 603

Nomes FAO / comuns:
In – Longfin gurnard / Shining gurnard
Fr – Grondin sombre / Morrude
Es – Arete aletón / Arete oscuro
Código FAO – GUM



D_1 . X-XI; D_2 . 17-19; A. 17-18; P. 10 + 3'; V. I + 5

Escamas da linha lateral maiores que as escamas do corpo que lhe ficam adjacentes; primeira barbatana dorsal com o primeiro espinho liso e o segundo espinho muito alongado; coloração avermelhada no dorso e flancos; ventre esbranquiçado.



Chelidonichthys obscurus (Walbaum, 1792) – Cabra-de-bandeira.

© Hélder Antunes.

Cabra-cabaço

Chelidonichthys lucerna (Linnaeus, 1758)

Ordem Scorpaeniformes
Família Triglidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 604

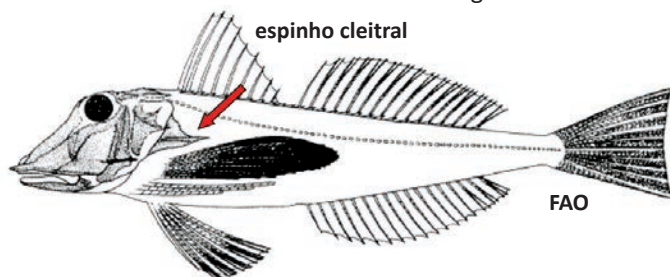
Nomes FAO / comuns:

In – Tub gurnard / Sapphirine gurnard

Fr – Grondin perlon / Grondin gallinette

Es – Begel

Código FAO – GUU



D_1 . VIII-IX; D_2 . 16-17; A. 14-16; P. 10-11 + 3'; V. I + 5

Escamas da linha lateral pouco maiores que as escamas do corpo que lhe ficam adjacentes; espinho cleitral curto; coloração dorsal vermelho-acastanhado, ventre branco, face interna das barbatanas peitorais frequentemente azul escura com pontuações azuis e orlada de azul claro, por vezes com uma mancha escura junto da base, com pontuações claras.



Chelidonichthys lucerna (Linnaeus, 1758) – Cabra-cabaço.

© Carlos Rocha.

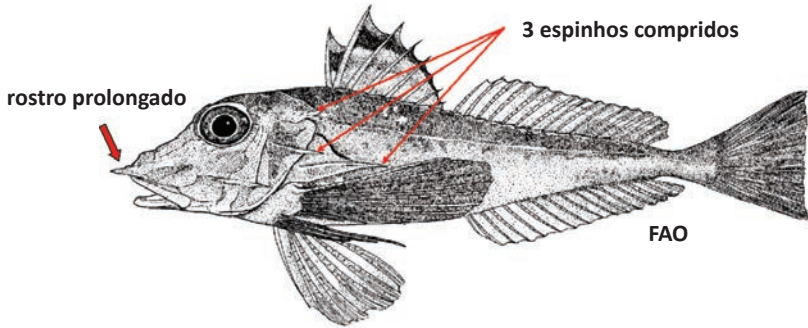
Cabra-lira

Trigla lyra Linnaeus, 1758

Ordem Scorpaeniformes
Família Triglidae

Estatuto conservação – DD
Código SLV – 608

Nomes FAO / comuns:
In – Piper gurnard
Fr – Grondin lyre / Grondin
Es – Garneo
Código FAO – GUN



D_1 . VIII-IX; D_2 . 15-16; A. 15-16; P. 10-14 + 3'; V. I + 5

Escamas da linha lateral pouco maiores que as escamas do corpo que lhe ficam adjacentes; bordo anterossuperior da órbita com um espinho forte e bem desenvolvido; opérculo com dois espinhos, o inferior muito forte e longo; rostró prolongado e denteado; coloração vermelha no dorso tornando-se mais clara nos flancos, ventre branco; barbatanas peitorais escuras com pontuações azuis.



Trigla lyra Linnaeus, 1758 – Cabra-lira.

© Carlos Rocha.

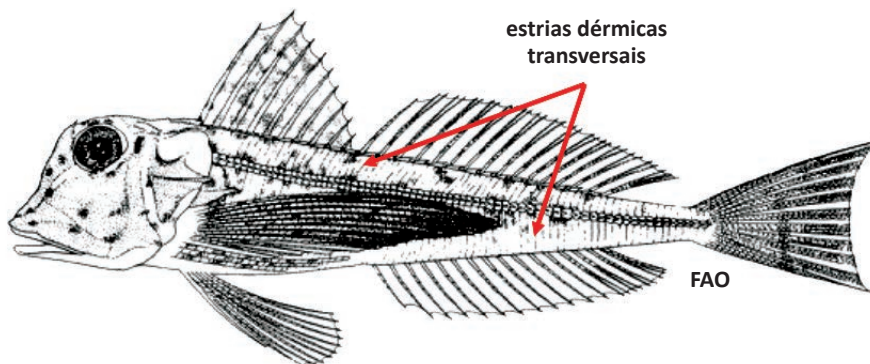
Cabra-riscada

Chelidonichthys lastoviza (Bonnaterre, 1788)

Ordem Scorpaeniformes
Família Triglidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – n.a.

Nomes FAO / comuns:
In – Streaked gurnard / Rock gurnard
Fr – Grondin camard / Grondin rouge
Es – Rubio / Borracho
Código FAO – CTZ



D_1 . VIII-XI; D_2 . 15-17; A. 15-17; P. 10-11 + 3'; V. I + 5

Corpo coberto por pregas cutâneas (estrias dérmicas) transversais; escamas da linha lateral com uma quilha mediana com pequenos espinhos dirigidos para trás; coloração vermelho vivo no dorso e branco no ventre, salpicado de manchas escuras por todo o corpo.



Chelidonichthys lastoviza (Bonnaterre, 1788) – Cabra-riscada.

© Carlos Rocha.

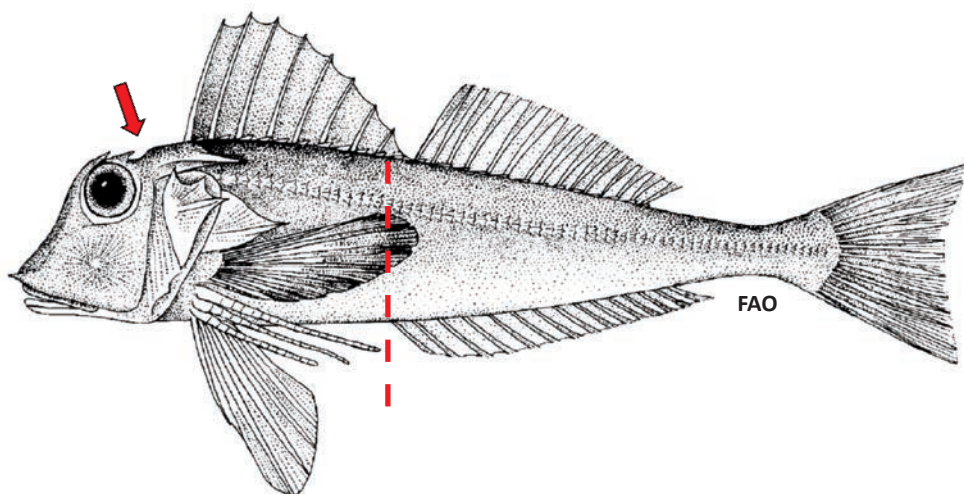
Ruivo

Lepidotrigla cavillone (Lacepède, 1801)

Ordem Scorpaeniformes
Família Triglidae

Estatuto conservação – NE
Código SLV – 610

Nomes FAO / comuns:
In – Large-scaled gurnard
Fr – Cavillone commun / Grondin cavillone
Es – Cabete / Rubio
Código FAO – LDV



D_1 . VIII-X; D_2 . 14-16; A. 14-16; P. 10-11 + 3'; V. I + 5

Cabeça com um profundo sulco occipital (atrás das órbitas) espinhoso; dois espinhos em frente aos olhos; escamas mais altas que longas; sem dentes no vómer; espinho cleitral longo (maior que 13 % do comprimento padrão); barbatana peitoral atingindo a origem da barbatana anal; coloração rosada, barbatanas peitorais azuladas e rosadas na base.



Lepidotrigla cavillone (Lacepède, 1801) – Ruivo.

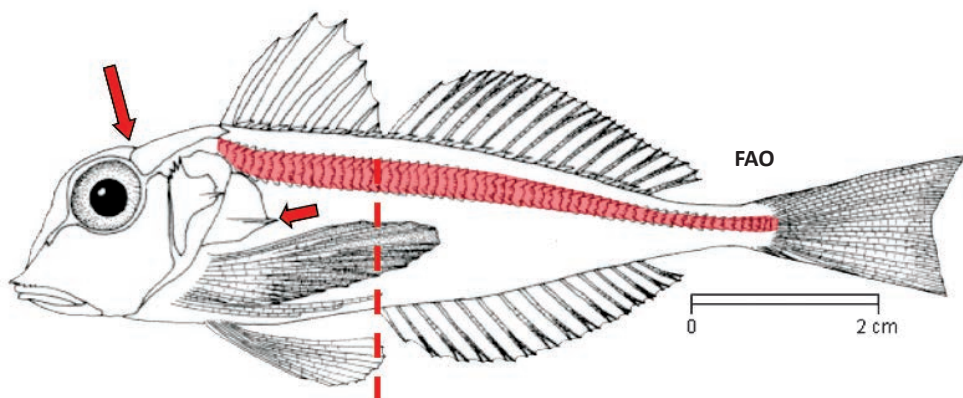
Ruivo-espinhoso

Lepidotrigla dieuzeidei Blanc & Hureau, 1973

Ordem Scorpaeniformes
Família Triglidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – n.a.

Nomes FAO / comuns:
In – Spiny gurnard
Fr – Grondin de dieuzeide
Es – Cabete espinudo
Código FAO – LEP



D_1 , VIII; D_2 , 15; A, 15; P, 6 + 3'; V, I + 5

Cabeça com um sulco occipital sem espinhos; escamas mais longas que altas; dentes no vómer; espinho cleitral curto (menor que 13 % do comprimento padrão); barbatana peitoral ultrapassando claramente a origem da barbatana anal; coloração avermelhada no dorso e esbranquiçada ventralmente.



Lepidotrigla dieuzeidei Blanc & Hureau, 1973 – Ruivo-espinhoso.

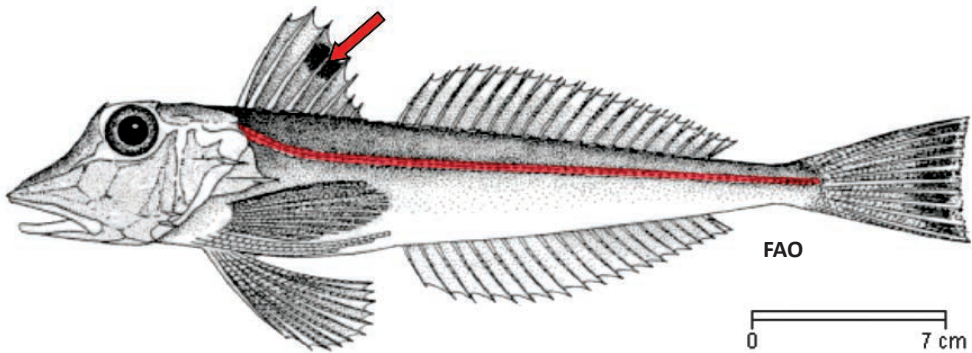
Cabra-morena

Eutrigla gurnardus (Linnaeus, 1758)

Ordem Scorpaeniformes
Família Triglidae

Estatuto conservação – NE
Código SLV – 606

Nomes FAO / comuns:
In – Grey gurnard
Fr – Grondin gris / Grondin
Es – Borracho / Perlón
Código FAO – GUG



D_1 . VII-IX; D_2 . 19; A. 18-19; P. 10-11 + 3'; V.I + 5

Escamas da linha lateral espessas e providas de uma quilha mediana espinhosa; barbatanas peitorais quase atingindo a origem da barbatana anal; coloração variável, dorso geralmente acinzentado ou castanho avermelhado com ou sem manchas, esbranquiçada ventralmente; mancha negra na primeira barbatana dorsal.



Eutrigla gurnardus (Linnaeus, 1758) – Cabra-morena.

© Swedish Museum of Natural History, Ichthyology Database: NRM 61131.

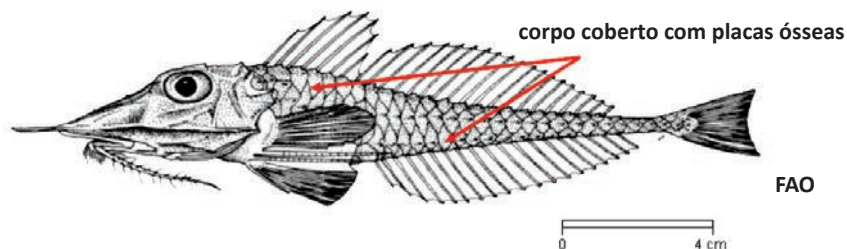
Cabra-de-casca

Peristedion cataphractum (Linnaeus, 1758)

Ordem Scorpaeniformes
Família Peristediidae

Estatuto conservação – DD
Código SLV – n.a.

Nomes FAO / comuns:
In – African armoured searobin
Fr – Malarmat africain
Es – Armado / Armadillo
Código FAO – PJC



D₁. VII-VIII; D₂. 18-19; A. 27-30; P. 11-12 + 2'; V. I + 5

Corpo coberto de placas ósseas, formando couraça; rostró comprido e bifurcado; boca ínfera; escamas grandes e ósseas, formando, de cada lado do corpo, quatro cristas altas e espinhosas; coloração vermelho vivo, mais clara ventralmente.



Peristedion cataphractum (Linnaeus, 1758) – Cabra-de-casca.

Robalo-legítimo

Dicentrarchus labrax (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes

Família Moronidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 472

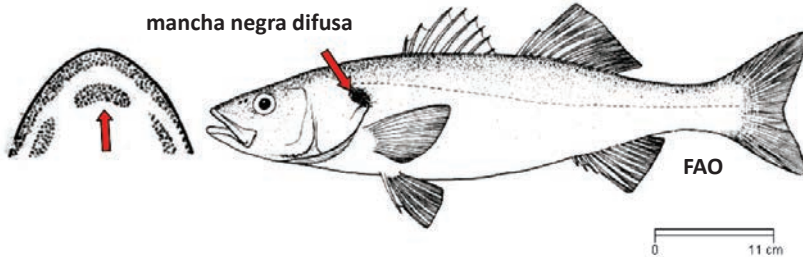
Nomes FAO / comuns:

In – European seabass / Bass

Fr – Bar européen / Bar commun

Es – Lubina

Código FAO – BSS



D_1 . VIII-X; D_2 . I + 12-13; A. III + 10-12; P. 16-18; V. I + 5

Corpo esguio com duas barbatanas dorsais separadas; opérculo com dois espinhos; vómer com dentes na parte anterior; escamas pequenas ciclóides sobre o espaço interorbitário; mancha negra difusa sobre o bordo superior do opérculo. Tamanho mínimo de captura – 360 mm.



Dicentrarchus labrax (Linnaeus, 1758) – Robalo-legítimo.

© Carlos Rocha.



Dicentrarchus labrax (Linnaeus, 1758) – Robalo-legítimo.

© Nuno Vasco Rodrigues / EMEPC.

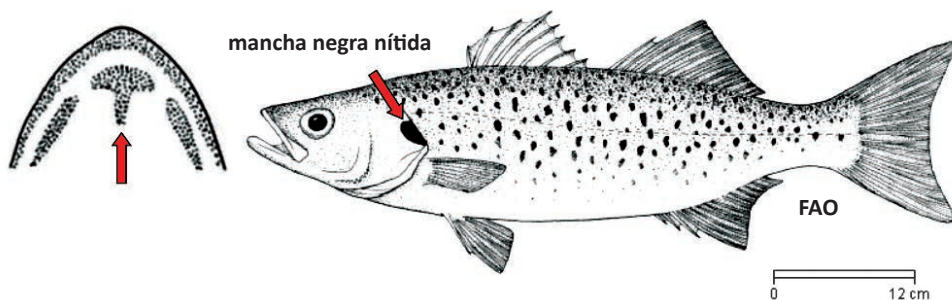
Robalo-baila

Dicentrarchus punctatus (Bloch, 1792)

Ordem Perciformes
Família Moronidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 474

Nomes FAO / comuns:
In – Spotted seabass / Black-spotted bass
Fr – Bar tacheté / Loup tacheté
Es – Baila / Lubrina atruchada
Código FAO – SPU



D_1 , VIII-IX; D_2 , I + 11-14; A, III + 10-12; P, 15-17; V, I + 5

Difere do robalo-legítimo por apresentar dentes no vómer que se estendem para trás da linha média do palato; escamas ctenóides sobre o espaço interorbitário; manchas negras sobre o dorso e flancos nos jovens e nos adultos; mancha negra muito nítida sobre o opérculo. Tamanho mínimo de captura – 200 mm.



Dicentrarchus punctatus (Bloch, 1792) – Robalo-baila.

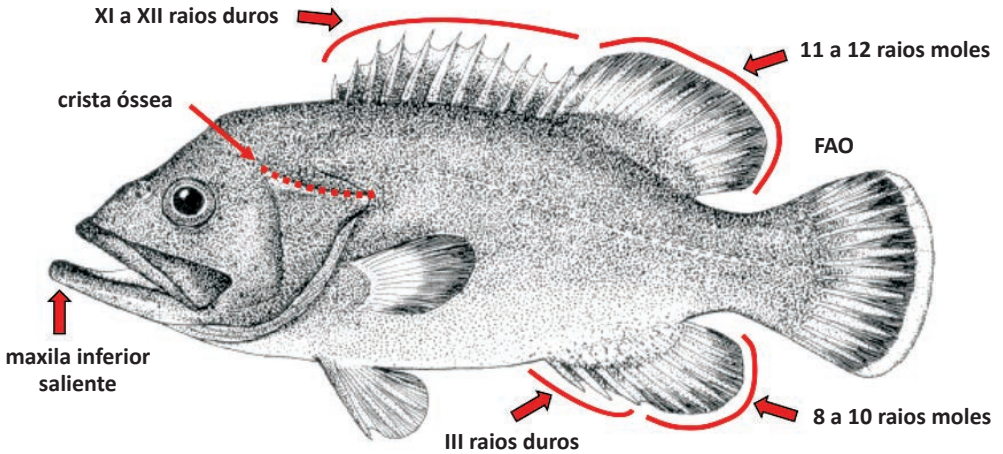
Cherne

Polyprion americanus (Bloch & Schneider, 1801)

Ordem Perciformes
Família Polyprionidae

Estatuto conservação – NT
Código SLV – 485

Nomes FAO / comuns:
In – Wreckfish / Atlantic wreckfish
Fr – Cernier commun / Franfré rascas
Es – Cherna
Código FAO – WRF



D. XI-XII + 11-12; A. III + 8-10; P. 17-19; V. I + 5

Corpo robusto; opérculo com uma crista óssea longitudinal na parte superior; maxilar inferior proeminente; barbatana caudal arredondada nos jovens e truncada nos adultos; dorso castanho acinzentado e flancos mais claros; os juvenis com manchas irregulares claras e escuras. Pode atingir até 2 m de comprimento.



Polyprion americanus (Bloch & Schneider, 1801) – Cherne.

© Carlos Rocha.

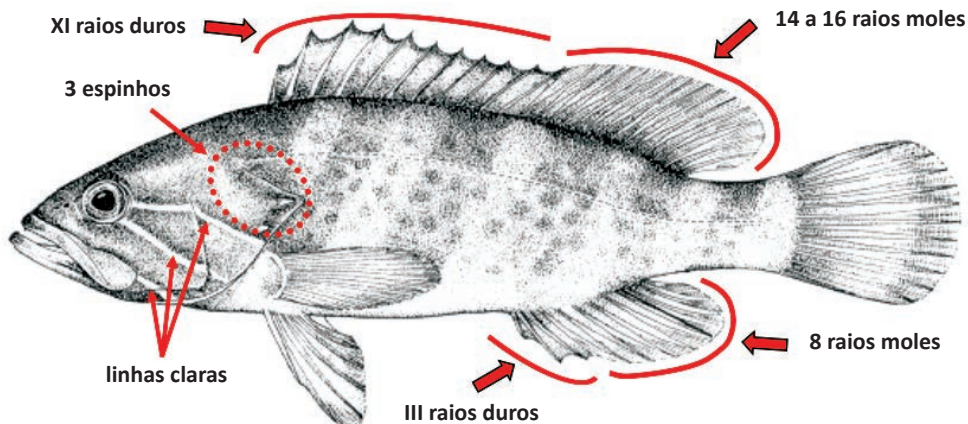
Garoupa-legítima

Epinephelus aeneus (Geoffroy St. Hilaire, 1817)

Ordem Perciformes
Família Serranidae

Estatuto conservação – DD
Código SLV – 466

Nomes FAO / comuns:
In – White grouper / Grouper
Fr – Mériou blanc / Mériou
Es – Cherna de ley
Código FAO – GPW



D. XI + 14-16; A. III + 8; P. 18-20; V. I + 5

Corpo alongado; 3 espinhos no opérculo; barbatana caudal arredondada; coloração verde acinzentada com bandas escuras mais ou menos distintas; 3 linhas oblíquas nos lados da cabeça. Pode atingir 1 m de comprimento.



Epinephelus aeneus (Geoffroy St. Hilaire, 1817) – Garoupa-legítima.

© Achille de Sanctis.

Mero

Epinephelus marginatus (Lowe, 1834)

Ordem Perciformes

Família Serranidae

Estatuto conservação – EN

Código SLV – 482

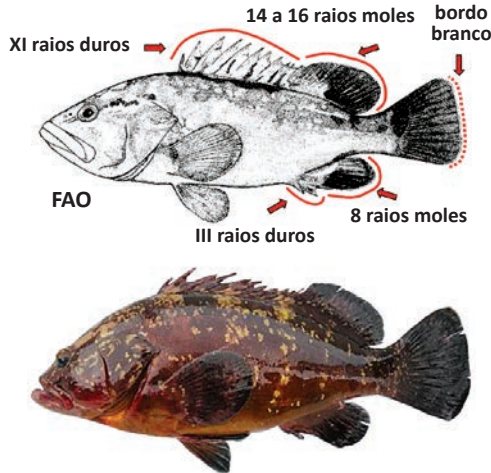
Nomes FAO / comuns:

In – Dusky grouper / Dusky sea perch

Fr – Mérou noir / Mérou brun

Es – Mero moreno

Código FAO – GPD



D. XI + 14-16; A. III + 8; P. 17-19; V. I + 5

Corpo robusto; barbatana caudal arredondada; coloração castanha avermelhada mais clara nos flancos, com manchas claras irregulares mais visíveis nos juvenis; barbatana caudal, anal e por vezes as peitorais com o bordo branco. Pode atingir 1,5 m de comprimento.

Epinephelus marginatus (Lowe, 1834) – Mero.

© Tunipex S.A.



Epinephelus marginatus (Lowe, 1834) – Mero.

© Arturo Boyra /EMEPC.

Serrano-alecrim

Serranus cabrilla (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes
Família Serranidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 479

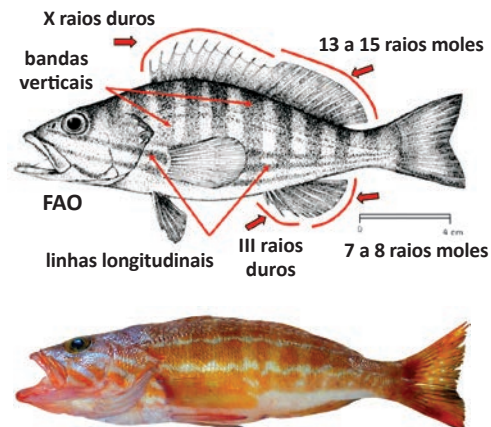
Nomes FAO / comuns:

In – Comber / Gaper

Fr – Serran-chèvre / Serran-chevrette

Es – Cabrilla

Código FAO – CBR



Serranus cabrilla (Linnaeus, 1758) –
Serrano-alecrim.

D. X + 13-15; A. III + 7-8; P. 15-16; V. I + 5

Corpo alongado; espaço interorbital sem escamas; coloração variável, cinzenta amarelada ou alaranjado com 7 a 9 bandas verticais na parte superior do corpo e várias linhas longitudinais, amarelas ou alaranjadas da cabeça até à cauda; barbatana caudal e parte mole da dorsal com pontuações azuis. Pode atingir 400 mm de comprimento.



Serranus cabrilla (Linnaeus, 1758) – Serrano-alecrim.

© João Encarnação / EMEPC.

Serrano-ferreiro

Serranus hepatus (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes

Família Serranidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – n.a.

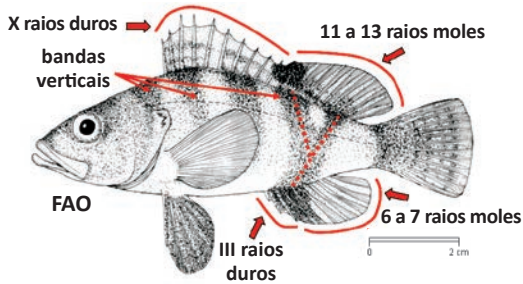
Nomes FAO / comuns:

In – Brown comber

Fr – Serran tambour / Serran hépate

Es – Merillo / Vaquita

Código FAO – SRJ



D. X + 11-13; A. III + 6-7; P. 15; V. I + 5

Espaço interorbital escamoso; coloração acastanhada com cinco bandas verticais mais escuras; as duas bandas, ao nível da parte mole da barbatana dorsal, unem-se numa só na parte ventral; mancha negra no início da parte mole da barbatana dorsal. Pode atingir 250 mm de comprimento.



Serranus hepatus (Linnaeus, 1758) –

Serrano-ferreiro.

© Ilkyaz, A.T., 2016.



Serranus hepatus (Linnaeus, 1758) – Serrano-ferreiro.

© Nuno Vasco Rodrigues / EMEPC.

Serrano-riscado

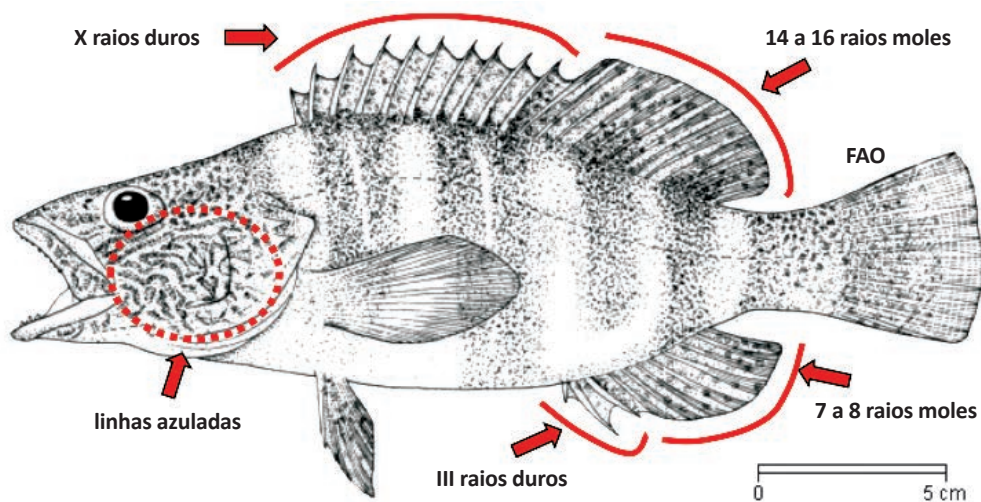
Serranus scriba (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes
Família Serranidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – n.a.

Nomes FAO / comuns:
In – Painted comber
Fr – Serran écriture / Perche
Es – Serrano / Serrano escribano
Código FAO – SRK

ORDEM PERCIFORMES



D. X + 14-16; A. III + 7-8; P. 13-16; V. I + 5

Corpo alongado; espaço interorbital sem escamas; coloração castanho claro com 5 a 7 bandas verticais escuras; linhas azuladas nas faces. Pode atingir 360 mm de comprimento.



Serranus scriba (Linnaeus, 1758) – Serrano-riscado.

© Ilkyaz, A.T., 2016.

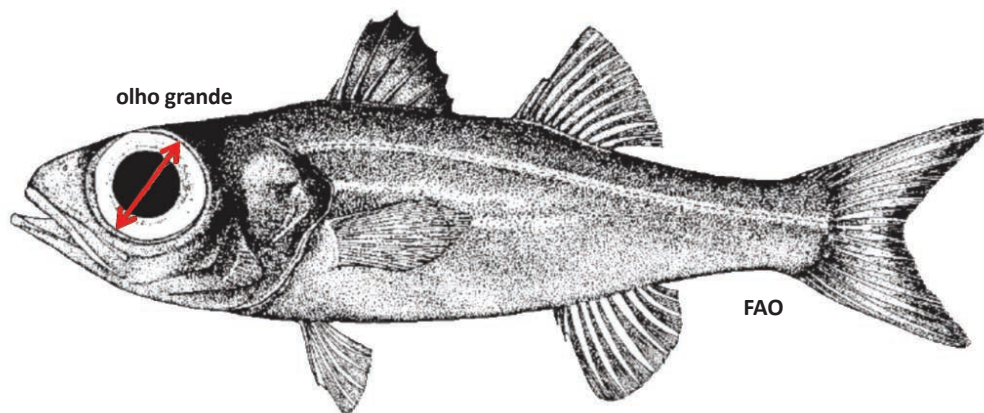
Olhudo

Epigonus telescopus (Risso, 1810)

Ordem Perciformes
Família Epigonidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 022

Nomes FAO / comuns:
In – Black cardinal fish
Fr – Poisson cardinal
Es – Boca negra
Código FAO – EPI



D_1 . VIII; D_2 . I + 9-11; A. II + 9; P. 19-23; V. I + 5

Corpo alongado, fusiforme coberto com escamas grandes; cabeça e olhos grandes; espinho opercular pequeno; coloração castanho-violeta escuro ou preto, iridescente em vida.



Epigonus telescopus (Risso, 1810) – Olhudo.

© Pedro Niny Duarte.

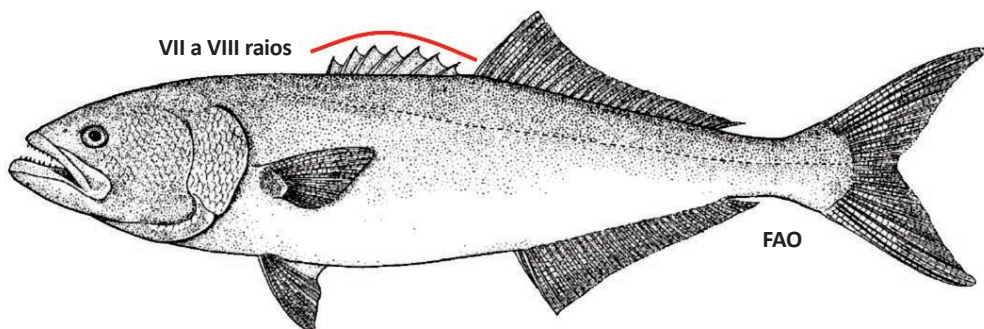
Anchova

Pomatomus saltatrix (Linnaeus, 1766)

Ordem Perciformes
Família Pomatomidae

Estatuto conservação – NT
Código SLV – 378

Nomes FAO / comuns:
In – Bluefish
Fr – Tassergal
Es – Anjova
Código FAO – BLU



D_1 . VII-VIII; D_2 . I + 23-28; A. II + 23-27; P. 16-18; V. I + 5

Corpo robusto, cabeça grande; barbatana anal semelhante, oposta e um pouco mais pequena que a segunda dorsal; coloração azulada ou esverdeada dorsalmente e prateada nos flancos e ventre; pequena mancha na base das barbatanas peitorais, mais visível nos jovens.



Pomatomus saltatrix (Linnaeus, 1766) – Anchova.

© Don Flescher – Northeast Fisheries Science Center's photo gallery / NOAA.

Carapau

Trachurus trachurus (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes
Família Carangidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 064

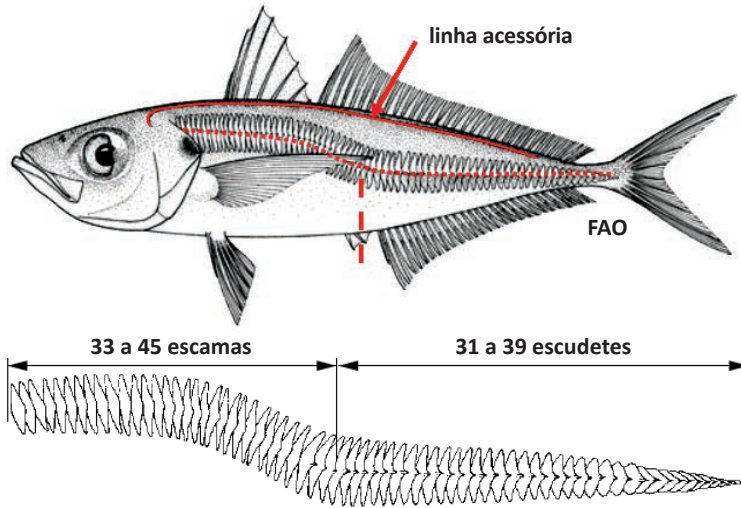
Nomes FAO / comuns:

In – Atlantic horse mackerel

Fr – Chinchard d'Europe / Chinchard commun

Es – Jurel / Chincho

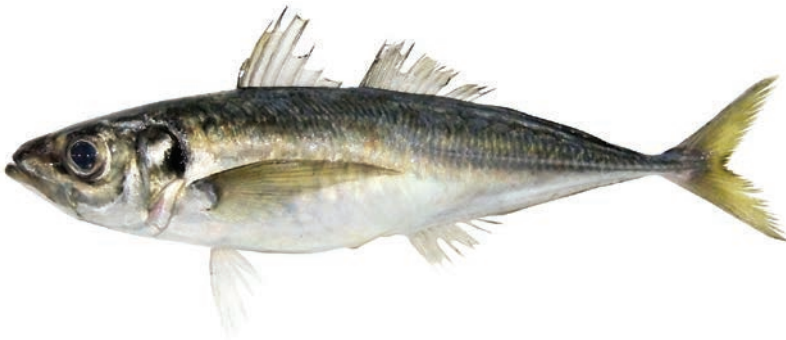
Código FAO – HOM



(adaptado de Carpenter & De Angelis, 2016)

D_1 . VIII; D_2 . I + 29-33; A. II + I + 24-29; P. 20-21; V. I + 5

Corpo alongado e ligeiramente comprimido; duas barbatanas dorsais; uma fiada completa de escudetes ao longo da linha lateral com uma inflexão muito marcada ao nível dos espinhos anais; linha lateral acessória terminando entre o décimo nono e trigésimo primeiro raio mole da segunda dorsal; coloração cinzenta esverdeada ou azulada no dorso, flancos e ventre prateados. Tamanho mínimo de captura – 150 mm.



Trachurus trachurus (Linnaeus, 1758) – Carapau.

© Carlos Rocha.

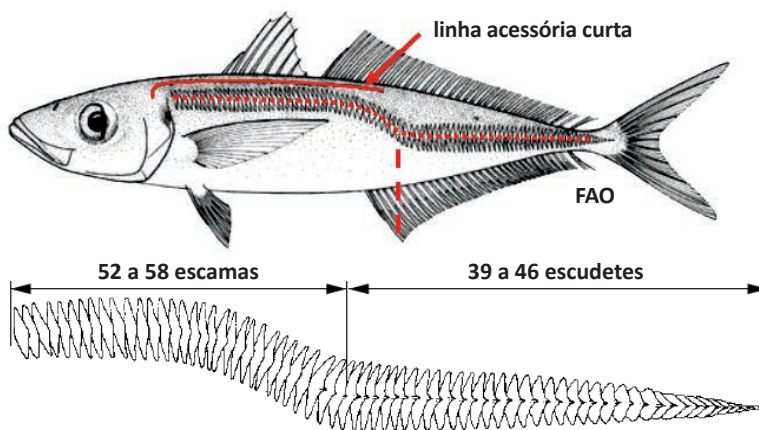
Carapau-negrão

Trachurus picturatus (Bowdich, 1825)

Ordem Perciformes
Família Carangidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 071

Nomes FAO / comuns:
In – Blue jack mackerel / Blue scad
Fr – Chinchard du large / Chinchard bleu
Es – Jurel de altura
Código FAO – JAA



(adaptado de Carpenter & De Angelis, 2016)

D_1 . VIII; D_2 . I + 30-35; A. II + I + 27-30; P. 21; V. I + 5

Difere do carapau por apresentar um maior número de escudetes laterais e o ponto de inflexão da linha lateral se situar atrás dos espinhos anais; linha lateral acessória terminando entre o sexto e o décimo raio mole da barbatana dorsal. Tamanho mínimo de captura – 150 mm.



Trachurus picturatus (Bowdich, 1825) – Carapau-negrão.

© Carlos Rocha.

Carapau-do-Mediterrâneo

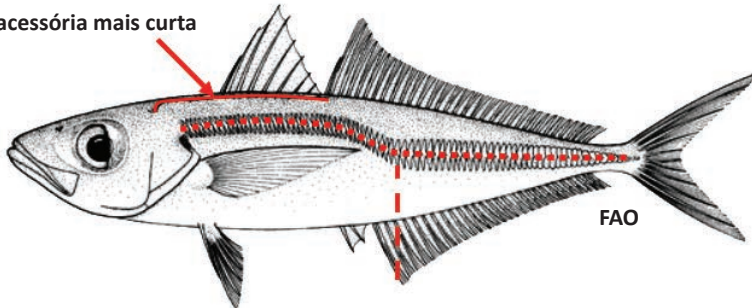
Trachurus mediterraneus (Steindachner, 1868)

Ordem Perciformes
Família Carangidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 073

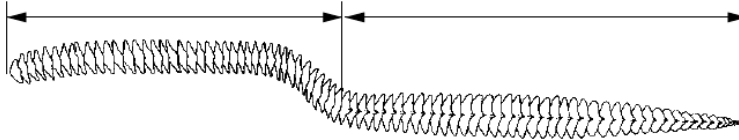
Nomes FAO / comuns:
In – Mediterranean horse mackerel
Fr – Chinchard à queue jaune / Saurel
Es – Jurel mediterráneo
Código FAO – HMM

linha acessória mais curta



39 a 48 escamas

35 a 44 escudetes



(adaptado de Carpenter & De Angelis, 2016)

D_1 . VIII; D_2 . I + 29-35; A. II + I + 26-31; P. 20-22; V. I + 5

Distingue-se das duas espécies anteriores por a linha lateral acessória terminar entre o último espinho e o terceiro raio mole da barbatana dorsal. Tamanho mínimo de captura – 150 mm.



Trachurus mediterraneus (Steindachner, 1868) – Carapau-do-Mediterrâneo.

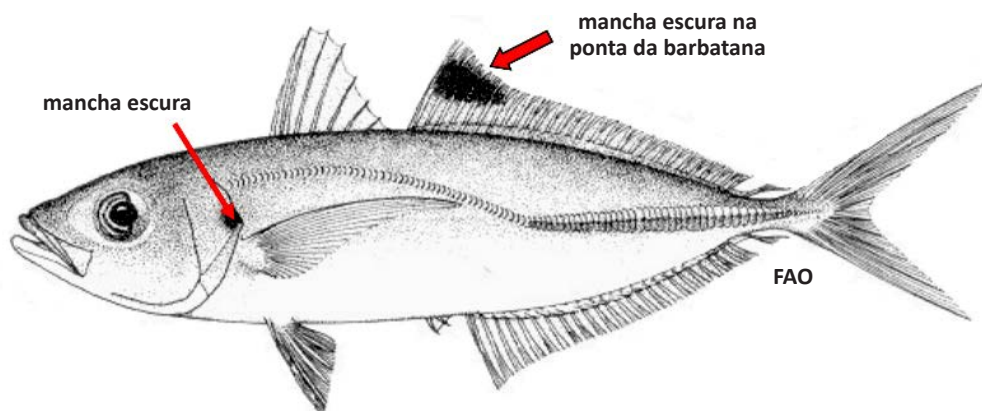
© Tunipex S.A.

Charro-amarelo ou Carapau-amarelo *Caranx rhonchus* Geoffroy St. Hilaire, 1817

Ordem Perciformes
Família Carangidae

Estatuto conservação – DD
Código SLV – 050

Nomes FAO / comuns:
In – False scad / Spotfin scad
Fr – Comète coussut
Es – Macarela real / Jurel real
Código FAO – HMY



D_1 . VIII; D_2 . I + 28-32; A. II + I + 25-28; P. I + 19-20; V. I + 5

Distingue-se do género *Trachurus* por não apresentar escudetes na parte curva da linha lateral; últimos raios das barbatanas dorsal e anal separados dos anteriores, aos quais estão ligados na base por uma membrana; por vezes apresenta uma lista amarelada, que se estende da cabeça até à base da barbatana caudal; mancha escura no bordo superior do opérculo e na parte superior dos primeiros raios moles da dorsal.



Caranx rhonchus Geoffroy St. Hilaire, 1817 – Charro-amarelo.
© Swedish Museum of Natural History, Ichthyology Database: NRM 64684.

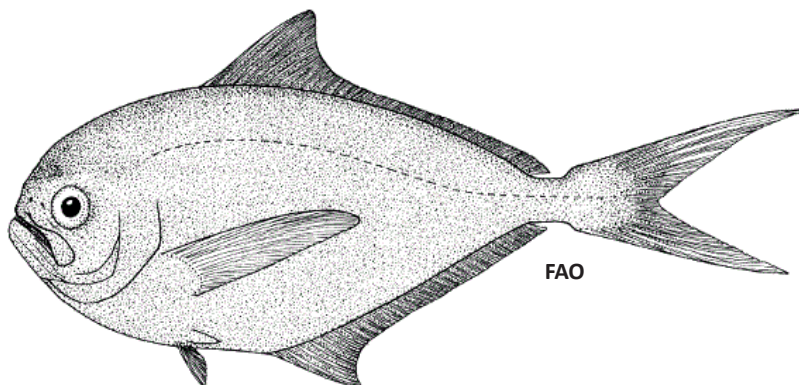
Xaputa

Brama brama (Bonnaterre, 1788)

Ordem Perciformes
Família Bramidae

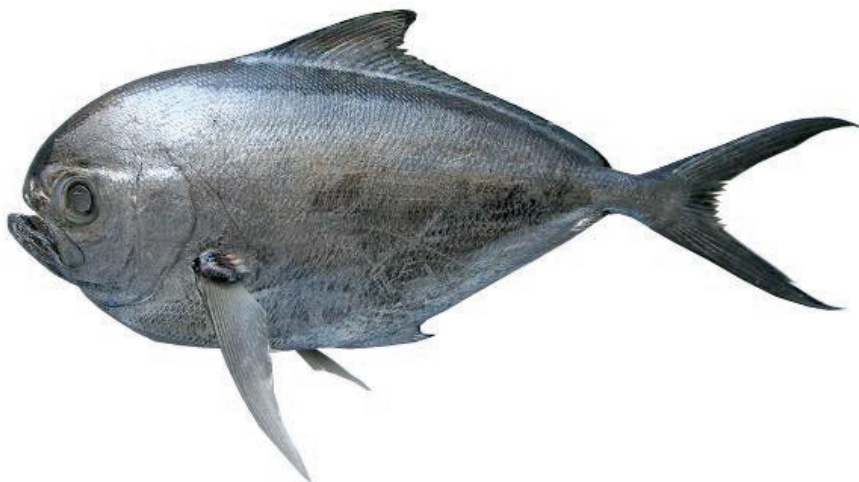
Estatuto conservação – LC
Código SLV – 043

Nomes FAO / comuns:
In – Atlantic pomfret
Fr – Grande castagnole
Es – Japuta
Código FAO – POA



D. 35-38; A. 29-32; P. 20-23; V. I + 5

Corpo de altura moderada e comprimido; perfil da cabeça arredondado; barbatanas anal e dorsal de forma semelhante; linha lateral pouco distinta; coloração negro prateado, barbatanas pares e margem da barbatana caudal mais claras.



Brama brama (Bonnaterre, 1788) – Xaputa.

© Tunipex.

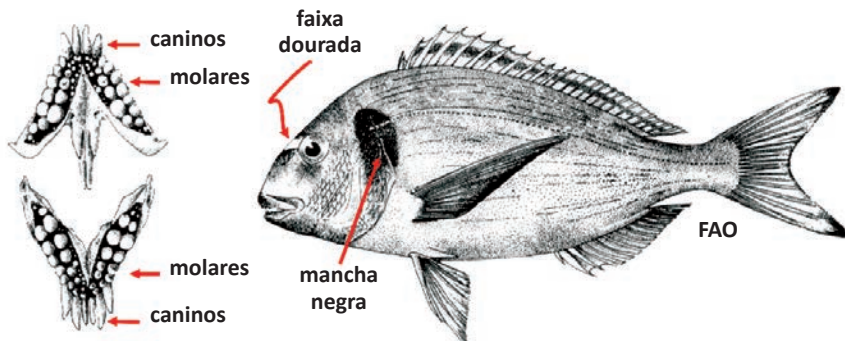
Dourada

Sparus aurata Linnaeus, 1758

Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 560

Nomes FAO / comuns:
In – Gilthead seabream / Gilthead
Fr – Dorade royale / Daurade
Es – Dorada
Código FAO – SBG



D. XI + 13-14; A. III + 11-12; P. 16; V. I + 5

Corpo oval; quatro a seis dentes caninos anteriores em cada maxila; lateralmente duas a quatro fiadas de dentes molares; coloração cinzenta prateada com uma faixa dourada entre os olhos e uma mancha negra na origem da linha lateral. Tamanho mínimo de captura – 190 mm.



Sparus aurata Linnaeus, 1758 – Dourada e pormenor da cabeça.

© Carlos Rocha.

Pargo-legítimo

Pagrus pagrus (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes

Família Sparidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 552

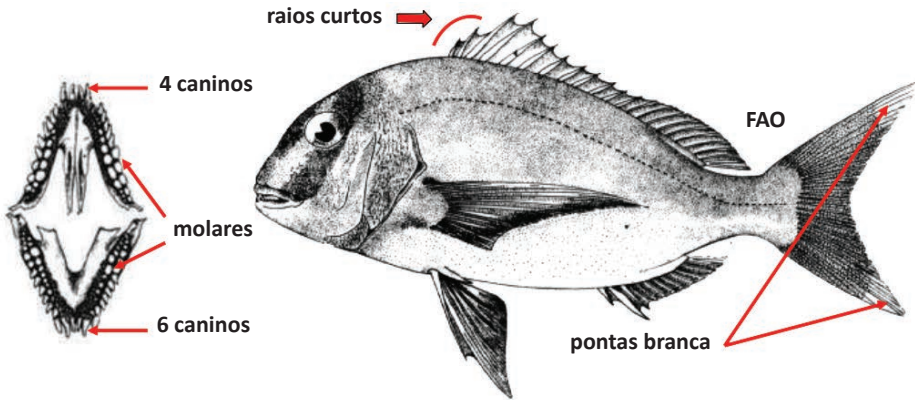
Nomes FAO / comuns:

In – Red porgy / Common seabream

Fr – Pagre commun / Pagre

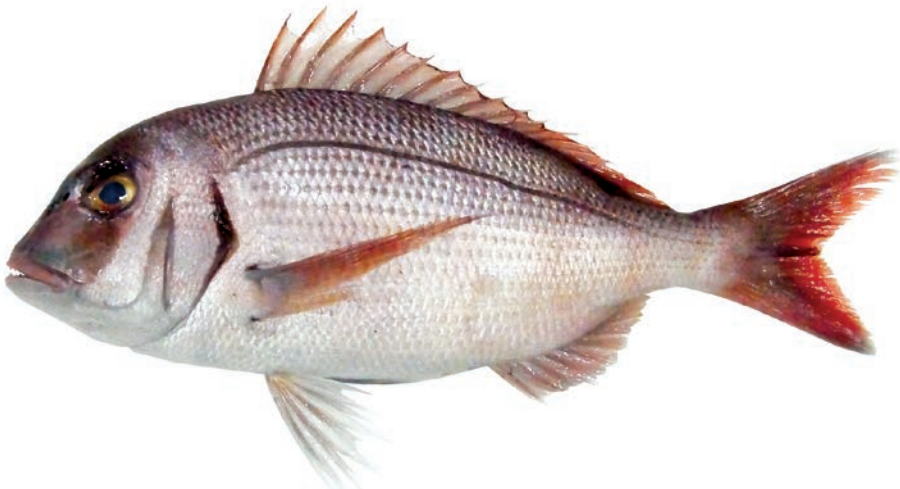
Es – Pargo

Código FAO – RPG



D. XI-XIII + 9-10; A. III + 7-8; P. 15; V. I + 5

Corpo oval; grandes dentes caniniformes, quatro superiores e seis inferiores, seguidos de dentes caniniformes mais pequenos e obtusos, sendo molariformes no terço posterior; dois primeiros raios da dorsal pouco mais curtos que os seguintes, coloração rosada; barbatana caudal rosa escuro com as pontas brancas. Tamanho mínimo de captura – 200 mm.



Pagrus pagrus (Linnaeus, 1758) – Pargo-legítimo.

© Carlos Rocha.

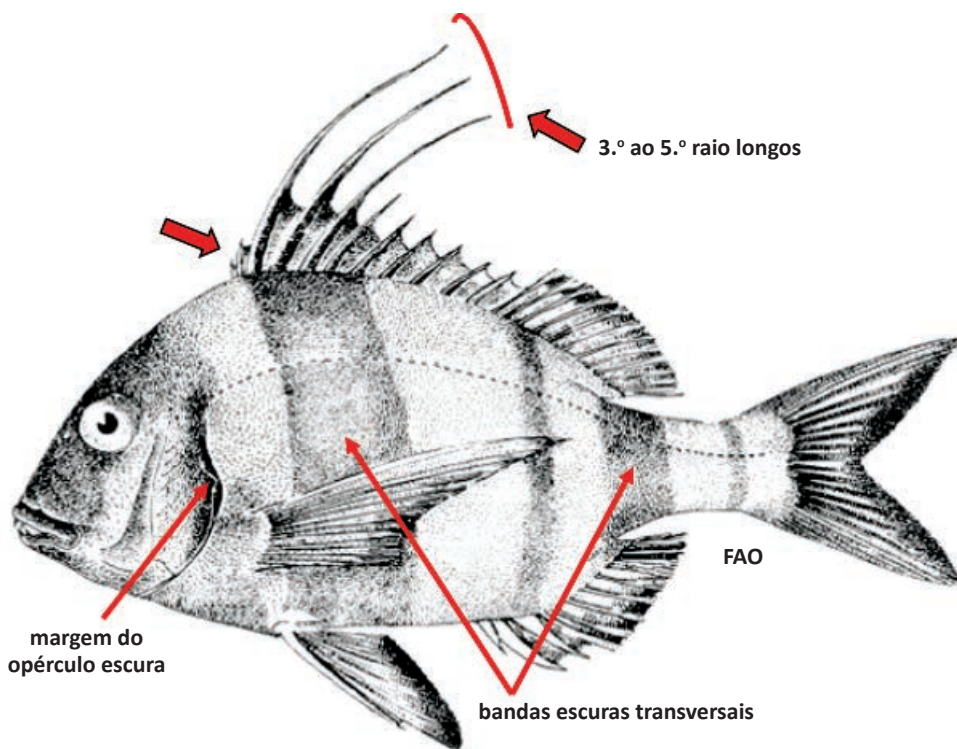
Pargo-sêmola

Pagrus auriga Valenciennes, 1843

Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 554

Nomes FAO / comuns:
In – Redbanded seabream
Fr – Pagre rayé
Es – Pargo sémola / Zapata
Código FAO – REA



D. XI + 10-12; A. III + 8-9; P. 14-16; V. I + 5

O pargo-sêmola e o pargo-ruço diferem do pargo-legítimo por terem os dois primeiros raios da dorsal muito curtos e do terceiro ao quinto longos e filamentosos principalmente nos jovens.

O pargo-sêmola apresenta perfil da cabeça retilíneo com uma ligeira bossa por cima dos olhos; coloração rosada com reflexos prateados e quatro a cinco bandas transversais vermelho escuro, alternadamente largas e estreitas; barbatanas ventrais avermelhadas; margem do opérculo muito escura.



Pagrus auriga Valenciennes, 1843 – Pargo-sêmola.



Pagrus auriga Valenciennes, 1843 – Pargo-sêmola.

© Cláudio Sampaio / EMEPC.

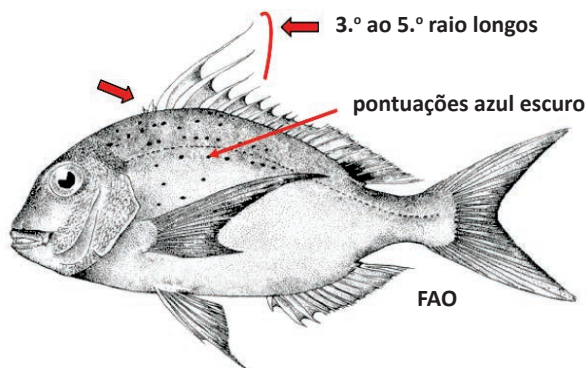
Pargo-ruço

Pagrus caeruleostictus (Valenciennes, 1830)

Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 556

Nomes FAO / comuns:
In – Bluespotted seabream / Gilt-head
Fr – Pagre à points bleus / Pagre à points bleux
Es – Hurta / Zapata
Código FAO – BSC



D. XI-XII + 9-11; A. III + 8-9; P. 15-16; V. I + 5

Corpo oval, moderadamente alto e comprimido; perfil superior da cabeça regularmente convexo, tornando-se abruptamente mais inclinada abaixo do olho; coloração rosa com reflexos prateados e grandes manchas pretas azuladas no dorso e nos flancos; cabeça mais escura, particularmente no espaço interorbitário; barbatana caudal rosada, com bordo ligeiramente negro; as outras barbatanas azuladas ou rosadas; espécimes idosos apresentam frequentemente manchas escuras irregulares na cabeça e no dorso; machos idosos apresentam manchas amarelas na cabeça durante a época de reprodução.



Pagrus caeruleostictus (Valenciennes, 1830) – Pargo-ruço.

© Achille de Sanctis.

Capatão-de-bandeira

Dentex gibbosus (Rafinesque, 1810)

Ordem Perciformes

Família Sparidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 549

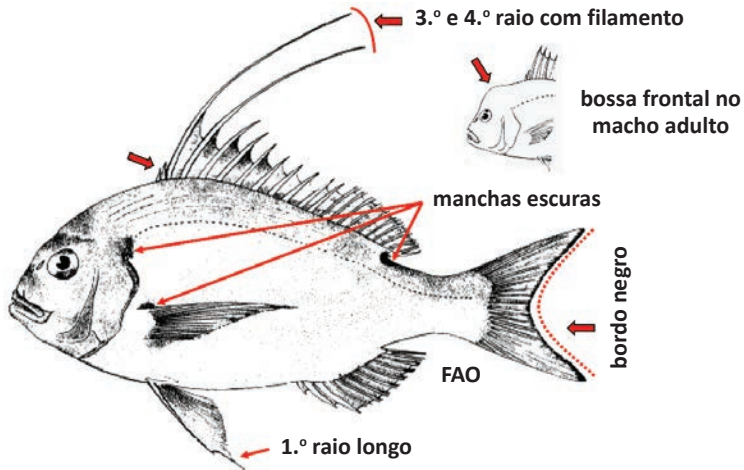
Nomes FAO / comuns:

In – Pink dentex

Fr – Gros denté rose / Denté bossu

Es – Sama de pluma / Dentón

Código FAO – DEP



D. XII + 10-11; A. III + 7-9; P. 14-16; V. I + 5

As espécies do género *Dentex* diferem das do género *Pagrus* por não terem dentes molariformes.

O perfil da cabeça do capatão-de-bandeira é arredondado nos jovens e mais elevado nos adultos; os machos idosos apresentam uma bossa na zona frontal; os primeiros raios da barbatana dorsal são pequenos e o terceiro e quarto prolongam-se por um filamento nos indivíduos jovens; o primeiro raio das barbatanas peitorais é longo; cor rosada, mais escuro no dorso, com pequenas manchas irregulares escuras; mancha no extremo posterior da base da barbatana dorsal e pequenas manchas escuras na parte superior da base da barbatana peitoral e na margem superior do opérculo; margem da barbatana caudal negra.



Dentex gibbosus (Rafinesque, 1810) – Capatão-de-bandeira.

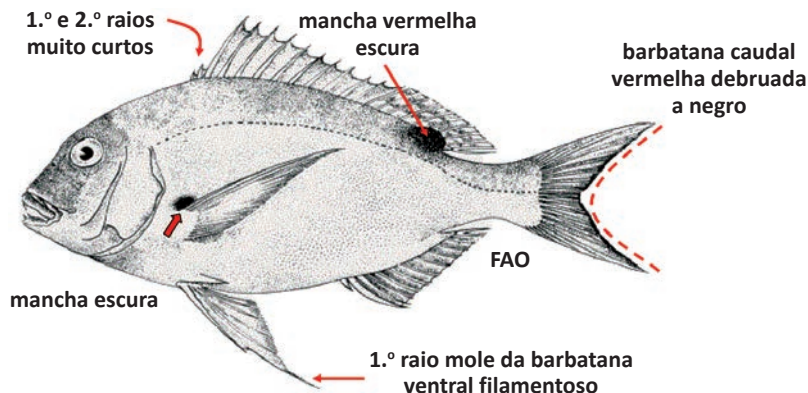
Dentão-das-Canárias

Dentex canariensis Steindachner 1881

Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 503

Nomes FAO / comuns:
In – Canary dentex
Fr – Denté à tache rouge
Es – Chacarona de Canarias
Código FAO – DEN



D. XII+9-10; A. III+8-9; P. 15-16; V. I+5

Perfil da cabeça convexo com uma ligeira bossa na zona frontal; os primeiros dois raios espinhosos da barbatana dorsal são muito curtos, os seguintes são mais ou menos alongados, decrescendo a partir do terceiro ou quarto; primeiro raio mole da barbatana ventral filamentososo; coloração avermelhada com reflexos prateados, mais escuro no dorso e mais claro na região ventral; mancha vermelha escura na base do extremo posterior da barbatana dorsal que se entende pelos raios; pequena mancha escura na base das barbatanas peitorais; barbatana caudal vermelha debruada a negro.



Dentex canariensis Steindachner 1881 – Dentão-das-Canárias.

© Tunipex S.A.

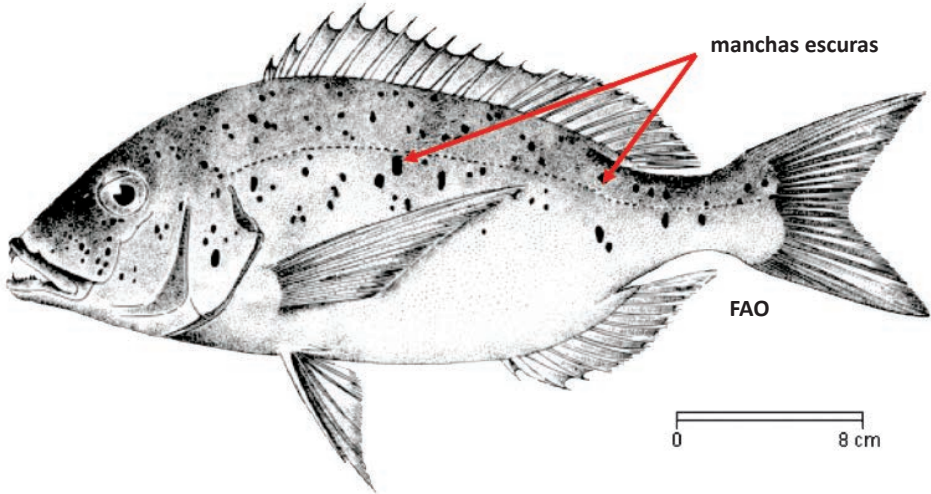
Capatão-legítimo

Dentex dentex (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – VU
Código SLV – 551

Nomes FAO / comuns:
In – Common dentex / Dentex
Fr – Denté commun / Denti
Es – Dentón / Denton
Código FAO – DCE



D. XI + 11-12; A. III + 7-9; P. 14-15; V. I + 5

Perfil da cabeça convexo nos adultos e quase reto nos jovens; os adultos idosos apresentam uma bossa na zona frontal tal como no capatão-de-bandeira; coloração cinzenta prateada nos jovens, dorso mais escuro com pequenas manchas escuras dispersas; os adultos são geralmente rosados e os indivíduos mais velhos apresentam uma coloração cinzenta azulada; as manchas dorsais escuras ficam mais ou menos difusas com a idade.



Dentex dentex (Linnaeus, 1758) – Capatão-legítimo.

© Tunipex S.A.

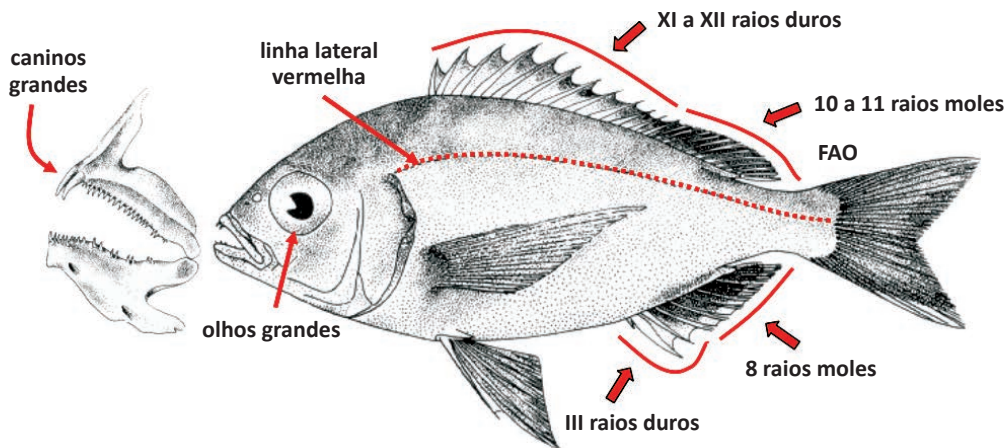
Cachucho

Dentex macrophthalmus (Bloch, 1791)

Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 512

Nomes FAO / comuns:
In – Large-eye dentex
Fr – Denté à gros yeux
Es – Cachucho / Cachocho
Código FAO – DEL



D. XI-XII + 10-11; A. III + 8; P. 16-17; V. I + 5

Perfil da cabeça arredondado; olhos grandes; dentes caninos em várias fiadas, maxila superior anteriormente com quatro caninos grandes; coloração avermelhada, ventre prateado e linha lateral vermelha; extremidade do lobo inferior da barbatana caudal branco.



Dentex macrophthalmus (Bloch, 1791) – Cachucho.

© Carlos Rocha.

Goraz

Pagellus bogaraveo (Brünnich, 1768)

Ordem Perciformes

Família Sparidae

Estatuto conservação – NT

Código SLV – 540

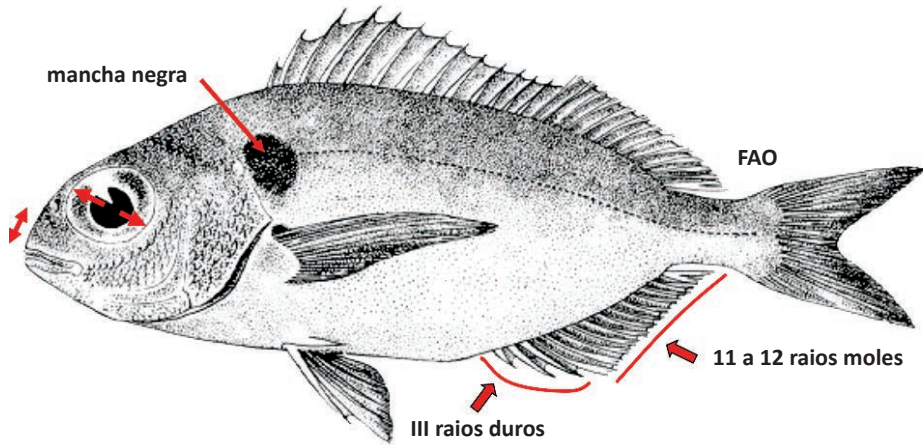
Nomes FAO / comuns:

In – Blackspot seabream / Common sea bream

Fr – Dorade rose / Pageot rose

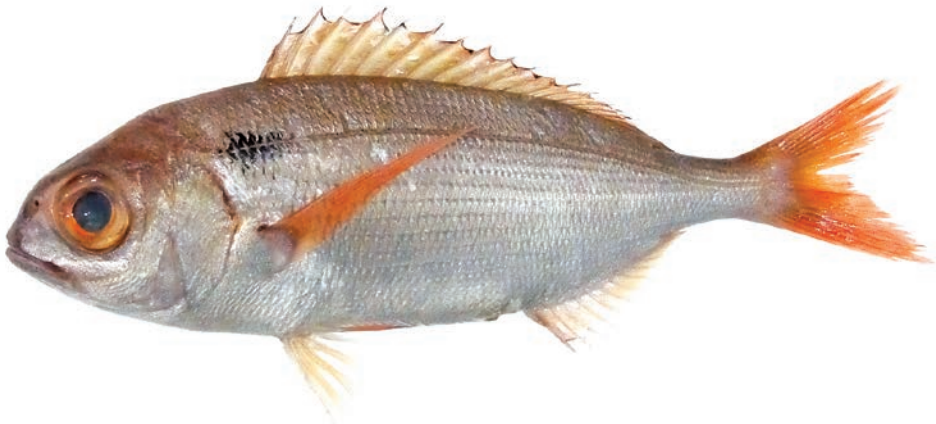
Es – Besugo / Vorazo

Código FAO – SBR



D. XI-XIII + 11-13; A. III + 11-12; P. 15-17; V. I + 5

Perfil da cabeça arredondado; diâmetro ocular maior que o comprimento do focinho; escamas dorsais terminando entre a margem posterior e o meio do olho; em ambas as maxilas dentes pontiagudos à frente, molariformes atrás; coloração cinzenta avermelhada, uma grande mancha negra na origem da linha lateral (por vezes ausente nos jovens). Tamanho mínimo de captura – 250 mm.



Pagellus bogaraveo (Brünnich, 1768) – Goraz.

© Carlos Rocha.

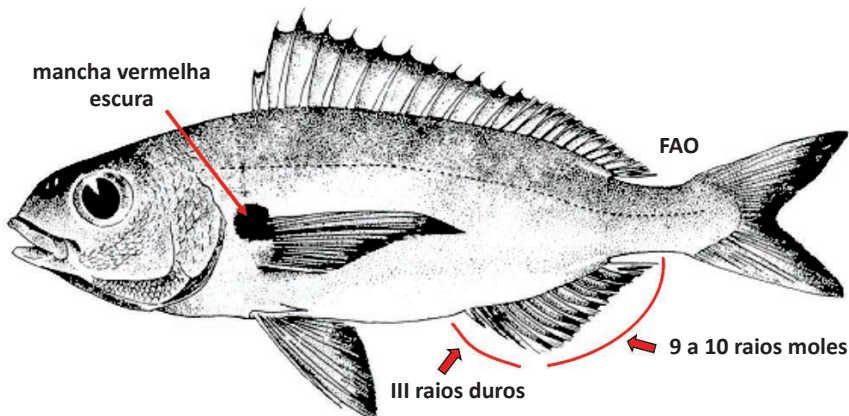
Besugo

Pagellus acarne (Risso, 1827)

Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 534

Nomes FAO / comuns:
In – Axillary seabream / Spanish bream
Fr – Pageot acarne / Pageot blanc
Es – Aligote / Besugo blanco
Código FAO – SBA



D. XI-XIII + 10-12; A. III + 9-10; P. 15-17; V. I + 5

Corpo alongado; perfil da cabeça deprimido por cima do olho; focinho cónico; diâmetro ocular menor que o comprimento do focinho (no que difere do goraz); em ambas as maxilas dentes pontiagudos à frente e molariformes atrás; barbatana anal com três espinhos e nove a dez raios moles (no que difere do goraz); escamas dorsais terminando entre a margem posterior e o meio do olho; coloração cinzenta rosada; mancha vermelha escura na parte superior da base da barbatana peitoral. Tamanho mínimo de captura – 180 mm.



Pagellus acarne (Risso, 1827) – Besugo.

© Carlos Rocha.

Bica

Pagellus erythrinus (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes

Família Sparidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 536

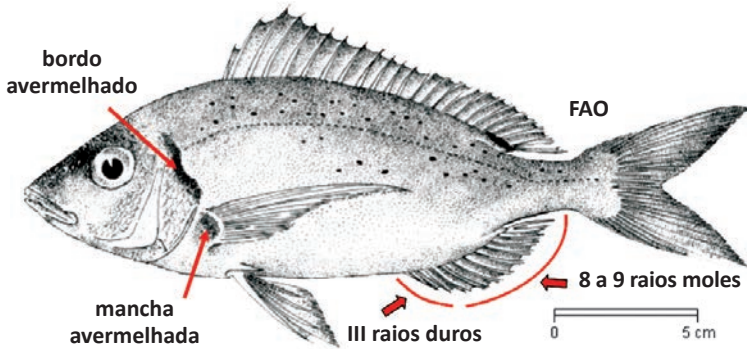
Nomes FAO / comuns:

In – Common pandora / Becker

Fr – Pageot commun / Pagel

Es – Breca / Pajel

Código FAO – PAC



D. XII + 10-11; A. III + 8-9; P. 15-16; V. I + 5

Perfil da cabeça retilíneo; diâmetro ocular nitidamente mais pequeno que o comprimento do focinho; escamas dorsais atingindo ou ultrapassando o nível do bordo anterior do olho (no que difere do goraz e do besugo); dentes pontiagudos à frente e molariformes atrás; barbatana anal com três espinhos e oito a nove raios moles (no que difere do goraz e da bica-buço, que tem dez raios moles); coloração rosada; mancha sobre a base das peitorais e margem do opérculo avermelhada. Difere do *P. bellottii* por não ter uma mancha vermelha na origem da linha lateral e a barbatana caudal ser totalmente rosada. Tamanho mínimo de captura – 150 mm.



Pagellus erythrinus (Linnaeus, 1758) – Bica.

© Carlos Rocha.

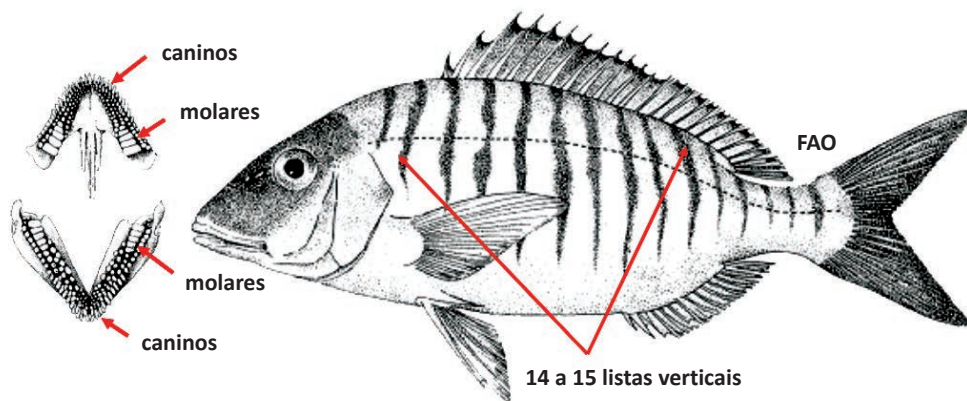
Ferreira

Lithognathus mormyrus (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 530

Nomes FAO / comuns:
In – Sand steenbras
Fr – Marbré / Dorade marbré
Es – Herrera
Código FAO – SSB



D. XI-XII + 11-12; A. III + 10-11; P. 16; V. I + 5

Focinho comprido e pontiagudo; na parte anterior de cada maxila uma fiada externa de dentes cónicos contornada interiormente por dentes mais pequenos em banda; dentes laterais molariformes; coloração cinzenta prateada com 14 a 15 listras verticais estreitas e escuras. Tamanho mínimo de captura – 150 mm.



Lithognathus mormyrus (Linnaeus, 1758) – Ferreira.

© Carlos Rocha.

Boga-do-mar ou Boga

Boops boops (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes

Família Sparidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 500

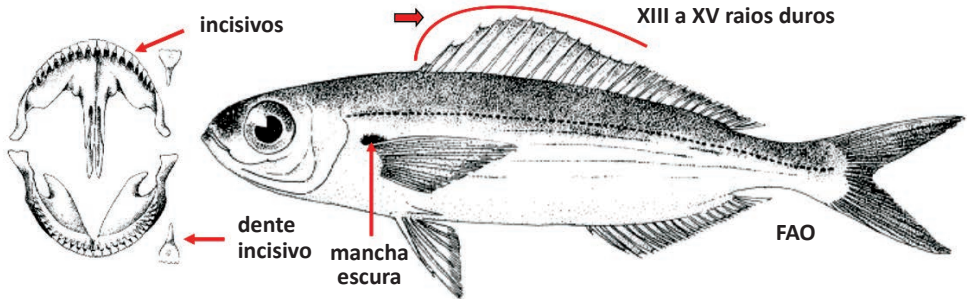
Nomes FAO / comuns:

In – Bogue

Fr – Bogue

Es – Boga

Código FAO – BOG



D. XIII-XV + 12-16; A.III + 14-16; P. 16-17; V. I + 5

Corpo fusiforme de secção quase redonda; olhos grandes sendo o seu diâmetro superior ao comprimento do focinho; uma fiada de dentes incisiformes em cada uma das maxilas; barbatanas peitorais curtas não atingindo a abertura anal; pequena mancha escura limitada à base das barbatanas peitorais. Tamanho mínimo de captura – 150 mm.



Boops boops (Linnaeus, 1758) – Boga-do-mar.

Choupa

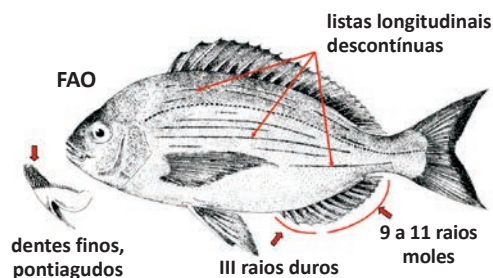
Spondyliosoma cantharus (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 562

Nomes FAO / comuns:
In – Black seabream
Fr – Dorade grise / Grisét
Es – Chopa
Código FAO – BRB

D. XI + 11-13; A. III + 9-11; P. 14-16; V. I + 5



Corpo oval comprimido; perfil da cabeça deprimido por cima dos olhos; quatro a seis fiadas de dentes finos, pontiagudos e em carda, em cada maxila; coloração cinzenta prateada, sobre os flancos listas longitudinais amarelado dourado, mais ou menos descontínuas. Tamanho mínimo de captura – 230 mm.

juvenil



© Filipe O. Costa.

adulto



Spondyliosoma cantharus (Linnaeus, 1758) – Choupa.



Spondyliosoma cantharus (Linnaeus, 1758) – Choupa.

© Nuno Vasco Rodrigues / EMEPC.

Salema

Sarpa salpa (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes

Família Sparidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 542

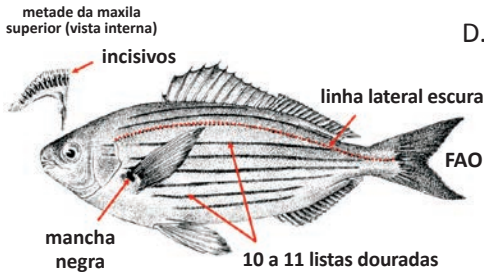
Nomes FAO / comuns:

In – Salema

Fr – Saupe

Es – Salema

Código FAO – SLM



D. XI-XII + 14-17; A. III + 13-15; P. 15-16; V. I + 5

Corpo oval, comprimido; uma fiada de dentes incisivos nas duas maxilas, os da maxila superior de bordo chanfrado e os da maxila inferior triangulares; coloração cinzenta azulada com 10 a 11 listas longitudinais douradas; linha lateral escura muito nítida, uma pequena mancha negra na parte superior da base das barbatanas peitorais. Tamanho mínimo de captura – 180 mm.



Sarpa salpa (Linnaeus, 1758) – Salema.



Sarpa salpa (Linnaeus, 1758) – Salemas.

© David Villegas Rios / EMEPC.

Dobradiça

Oblada melanura (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 532

Nomes FAO / comuns:

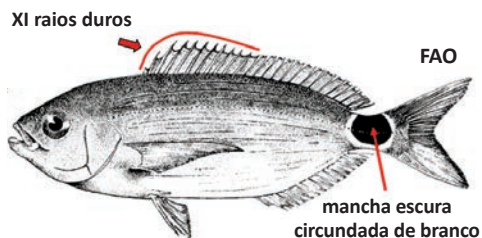
In – Saddled seabream / Saddled bream

Fr – Oblade

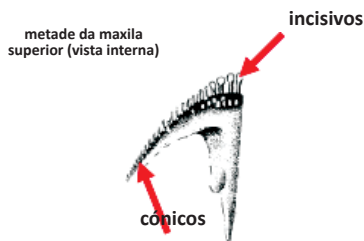
Es – Oblada / Doblada

Código FAO – SBS

D. XI + 13-14; A. III + 12-14; P. 15; V. I + 5



Corpo alongado; boca pequena; oito a dez fiadas de dentes incisiformes em cada uma das maxilas, seguidos lateralmente de pequenos dentes cónicos; coloração cinzenta prateada; grande mancha escura circundada de branco no pedúnculo caudal.



Oblada melanura (Linnaeus, 1758) – Dobradiça.
© Carlos Rocha.



Oblada melanura (Linnaeus, 1758) – Dobradiça.
© David Villegas Rios /EMEPC.

Sargo-alcorraz

Diplodus annularis (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes

Família Sparidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 524

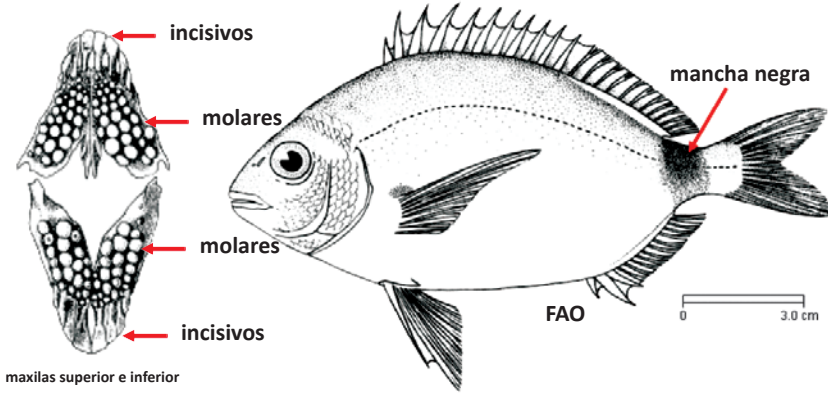
Nomes FAO / comuns:

In – Annular seabream

Fr – Sparailon commun / Sargue

Es – Raspallón / Sargo

Código FAO – ANN



D. XI + 11-13; A. III + 11-12; P. 13-15; V. I + 5

Todos os sargos têm corpo oval e comprimido; dentes laterais molariformes e anteriores incisiformes. Tamanho mínimo de captura – 150 mm.

O sargo-alcorraz apresenta coloração cinzenta amarelada com reflexos prateados, barbatanas pélvicas amareladas, uma mancha negra quase anelar em volta do pedúnculo caudal.



Diplodus annularis (Linnaeus, 1758) – Sargo-alcorraz.

© Tunipex S.A.

Sargo-veado

Diplodus cervinus (Lowe, 1838)

Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 526

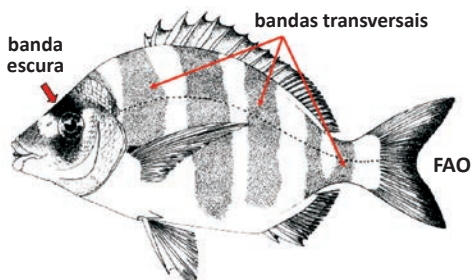
Nomes FAO / comuns:

In – Zebra seabream

Fr – Sar à grosses lèvres / Sar

Es – Sargo breado / Sargo soldado

Código FAO – SBZ



D. XI-XII + 11-14; A. III + 10-12; P. 14; V. I + 5

Focinho pontiagudo; lábios espessos; coloração cinzenta prateada com cinco bandas escuras transversais sobre os flancos; banda escura sobre os olhos.



maxilas superior e inferior



Diplodus cervinus (Lowe, 1838) – Sargo-veado.

© Tunipex S.A.



Diplodus cervinus (Lowe, 1838) – Sargo-veado.

© Paulo Alexandrino / EMEPC.

Sargo-bicudo

Diplodus puntazzo (Walbaum, 1792)

Ordem Perciformes

Família Sparidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 528

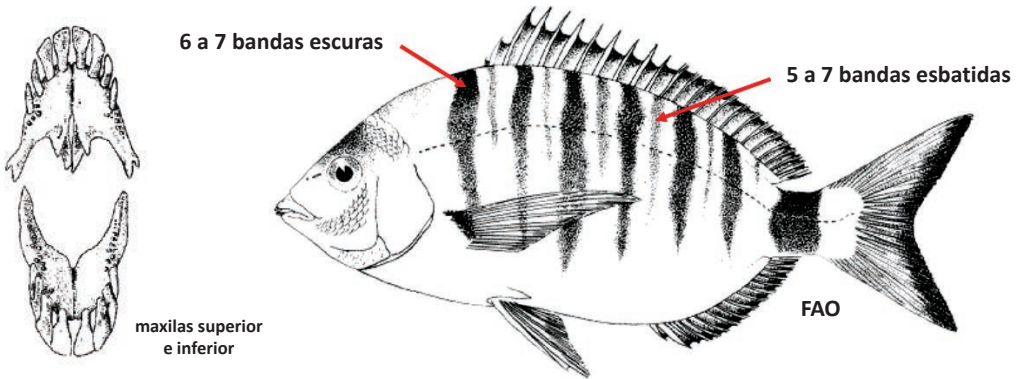
Nomes FAO / comuns:

In – Sharpnout seabream

Fr – Sar à museau pointu / Sar tambour

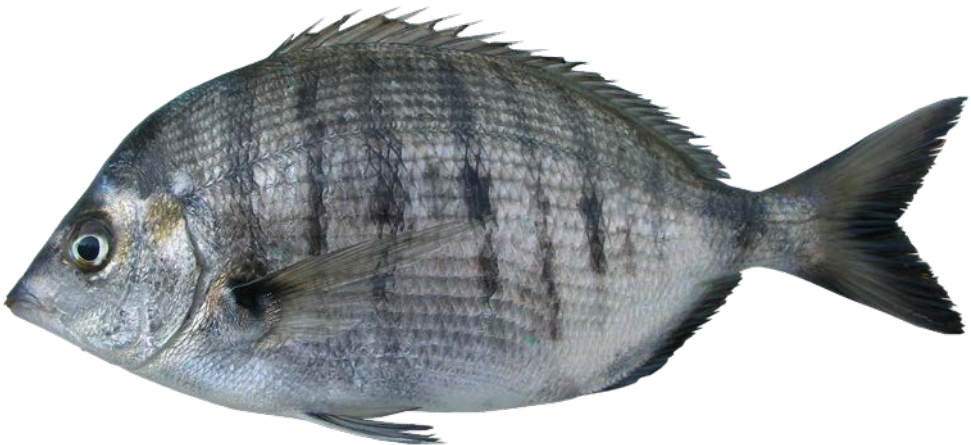
Es – Sargo picudo

Código FAO – SHR



D. XI + 12-15; A. III + 11-13; P. 14-16; V. I + 5

Focinho pontiagudo; lábios finos; coloração cinzenta prateada com 6 a 7 bandas verticais muito escuras alternando com 5 a 7 bandas mais claras; pedúnculo caudal com uma mancha escura.



Diplodus puntazzo (Walbaum, 1792) – Sargo-bicudo.

© Tunipex S.A.

Sargo-legítimo-do-Atlântico

Diplodus cadenati de la Paz, Bauchot & Daget, 1974

Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – NA
Código SLV – n.a.

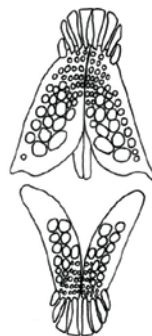
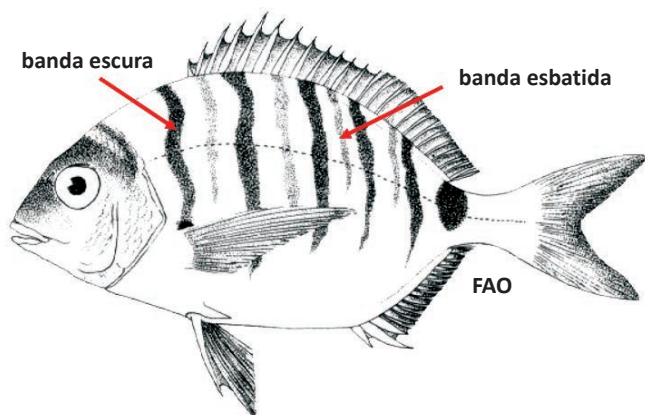
Nomes FAO / comuns:

In – White seabream / Moroccan white seabream

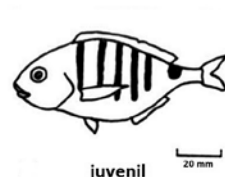
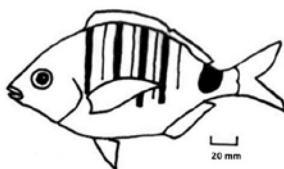
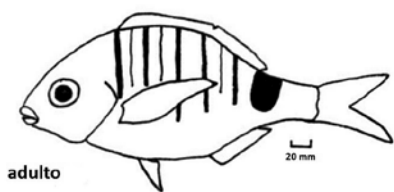
Fr – Sar commun du Maroc / Sar commun atlantique

Es – Sargo marroquí

Código FAO – n.a.



(adaptado de Fricke *et al.*, 2016)



D. XI-XIII + 12-15; A. III + 12-14; P. 16-17; V. I + 5

Maxila superior com 39-43 dentes molariformes dispostos em 4-5 fiadas; maxila inferior com 27-31 dentes molariformes dispostos em 4-6 fiadas; coloração cinzenta prateada; nos juvenis 5 bandas transversais de igual tamanho; nos adultos de tamanho médio as bandas são 7-9, alternando 4-5 largas com 3-4 estreitas e nos adultos de maiores dimensões presença de 8-9 bandas transversais alternadamente muito escuras e esbatidas (5 largas e 3-4 estreitas). Confunde-se frequentemente com *D. sargus*.



Diplodus cadenati de la Paz, Bauchot & Daget, 1974 – Sargo-legítimo-do-Atlântico: três espécimes (a – 140 mm, b – 149 mm e c – 151 mm, comprimento padrão).

© Ronald Fricke *et al.* (2016).



Diplodus cadenati de la Paz, Bauchot & Daget, 1974 – Sargo-legítimo-do-Atlântico.
© Carlos Rocha.



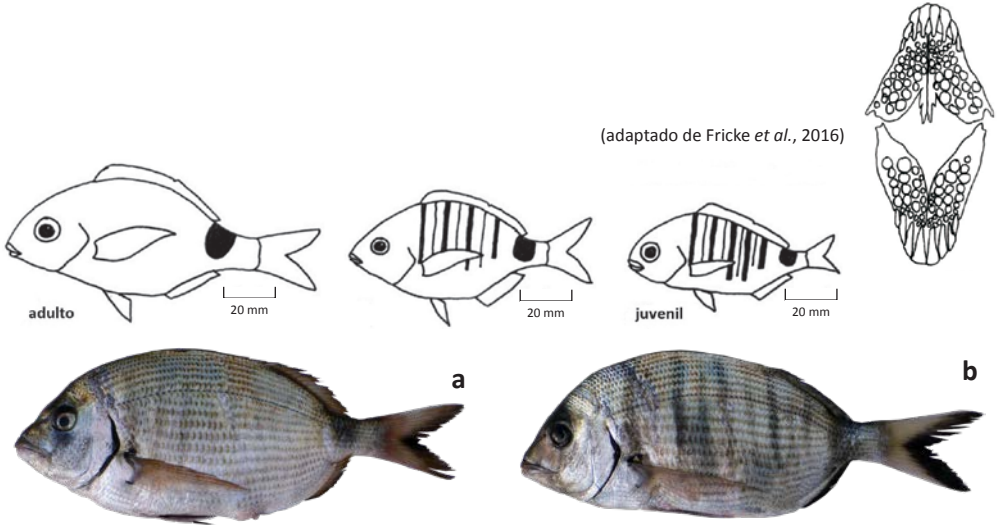
Diplodus cadenati de la Paz, Bauchot & Daget, 1974 – Sargo-legítimo-do-Atlântico.
© Pedro Gomes.

Sargo-legítimo-do-Mediterrâneo *Diplodus sargus* (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – NA
Código SLV – 522

Nomes FAO / comuns:
In – White seabream
Fr – Sar commun / Sar commun de Méditerranée
Es – Sargo
Código FAO – SWA



Dois espécimes (a – 220 mm e b – 225 mm, comprimento padrão).

© Ronald Fricke *et al.* (2016).

D. XI-XIII + 12-15; A. III + 12-14; P. 15-17; V. I + 5

Maxila superior com 28-32 dentes molariformes dispostos em 4 fiadas; maxila inferior com 20-28 dentes molariformes dispostos em 4-5 fiadas; coloração cinzenta prateada; nos juvenis 9-10 bandas transversais alternando 4-5 largas e 3-4 estreitas; nos adultos de tamanho médio as bandas são 8-10 alternando 4-5 largas com 3-4 estreitas e nos adultos com maiores dimensões as bandas desaparecem.



Diplodus sargus (Linnaeus, 1758) – Sargo-legítimo-do-Mediterrâneo
(exemplar com comprimento total inferior a 250 mm).

© Tunipex S.A.

Sargo-safia ou Safia

Diplodus vulgaris (Geoffroy St. Hilaire, 1817)

Ordem Perciformes

Família Sparidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 521

Nomes FAO / comuns:

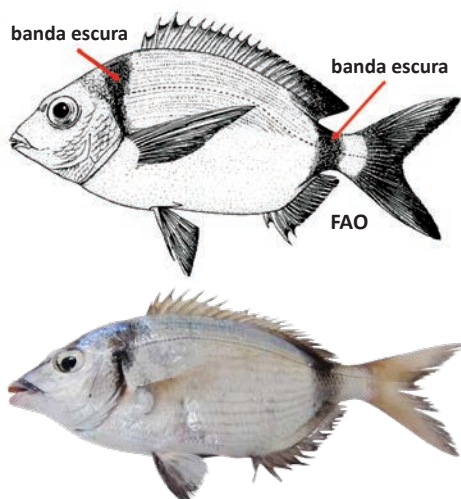
In – Common two-banded seabream

Fr – Sar à tête noire / Sar commun

Es – Sargo mojarra / Sargo

Código FAO – CTB

D. XI-XII + 13-16; A. III + 12-15; P. 15-18; V. I + 5



Coloração cinzenta; grande mancha escura sobre a nuca; banda em forma de anel sobre o pedúnculo caudal, estendendo-se para a parte posterior das barbatanas dorsal e anal.

maxilas superior e inferior



Diplodus vulgaris (Geoffroy St. Hilaire, 1817) – Sargo-safia.

© Carlos Rocha.



Diplodus vulgaris (Geoffroy St. Hilaire, 1817) – Sargo-safia.

© Nuno Vasco Rodrigues / EMEPC.

Sargo-do-Senegal ou Mucharra *Diplodus bellottii* (Steindachener, 1882)

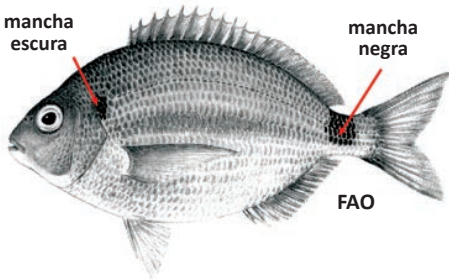
Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – n.a.

Nomes FAO / comuns:
In – Senegal seabream
Fr – Sparailon africain / Sparailon
Es – Raspallón senegalés
Código FAO – DHQ

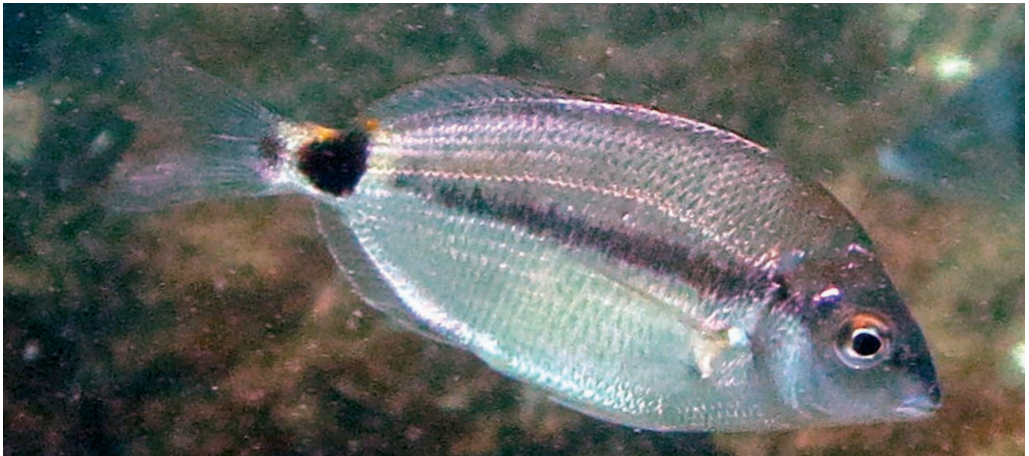
D. X-XI + 13-15; A. III + 13-16; P. 15-18; V. I + 5

Coloração cinzenta prateada e cabeça escura; mancha negra em forma de sela no pedúnculo caudal; mancha escura na origem da linha lateral.



Diplodus bellottii (Steindachener, 1882)
– Sargo-do-Senegal ou Mucharra.
© Carlos Rocha.

maxilas superior
e inferior



Diplodus bellottii (Steindachener, 1882) – Sargo-do-Senegal ou Mucharra.
© Cláudio Sampaio / EMEPC.

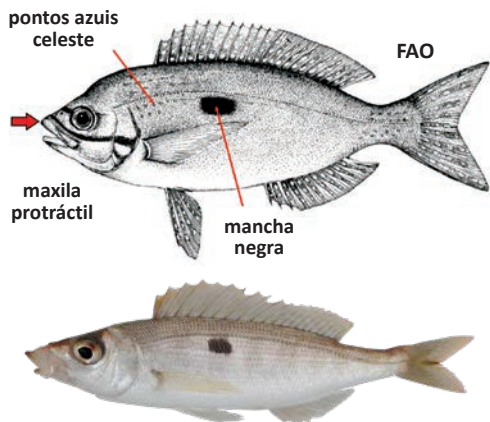
Trombeiro-choupa

Spicara maena (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes
Família Sparidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – (*Spicara* spp.) – 992

Nomes FAO / comuns:
In – Blotched picarel
Fr – Mendole
Es – Chucla
Código FAO – BPI



D. XI + 10-12; A. III + 9-10; P. 15; V. I + 5

Corpo oblongo; maxila superior muito protractil; coloração variável com a idade e o sexo, geralmente cinzenta azulada ou esverdeada, com pontuações azul celeste que podem formar linhas descontínuas; uma grande mancha negra retangular nos flancos, entre a linha lateral e a extremidade das barbatanas peitorais; as fêmeas e os jovens têm uma coloração mais suave e uniforme.

Spicara maena (Linnaeus, 1758)
– Trombeiro-choupa.
© Theo Modder.



Spicara maena (Linnaeus, 1758) – Trombeiro-choupa.
© Linda Emerson Gun / Finding Nemo Boat Marmaris.

Trombeiro-boga

Spicara smaris (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes

Família Sparidae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – (*Spicara* spp.) – 992

Nomes FAO / comuns:

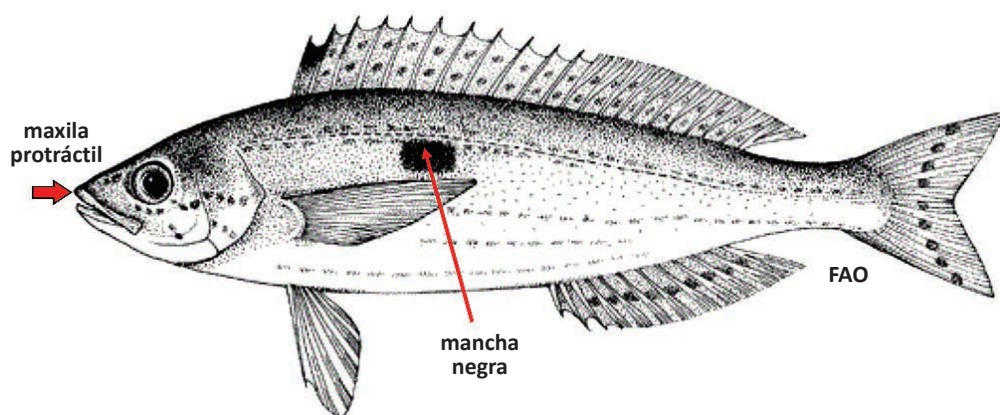
In – Picarel

Fr – Picarel

Es – Caramel

Código FAO – SPC

ORDEM PERCIFORMES



D. XI + 10-12; A. III + 9-10; P. 15-17; V. I + 5

Corpo alongado; maxila superior muito protractil; coloração variável com a idade e o sexo; coloração do dorso cinzenta amarelada ou cinzenta acastanhada, flancos e ventre prateados; mancha retangular negra presente entre a linha lateral e o extremo da barbatana peitoral; os adultos, principalmente os machos, podem apresentar no dorso e nos flancos linhas horizontais alternadamente azuis e amarelas.



Spicara smaris (Linnaeus, 1758) – Trombeiro-boga.

©Theo Modder.

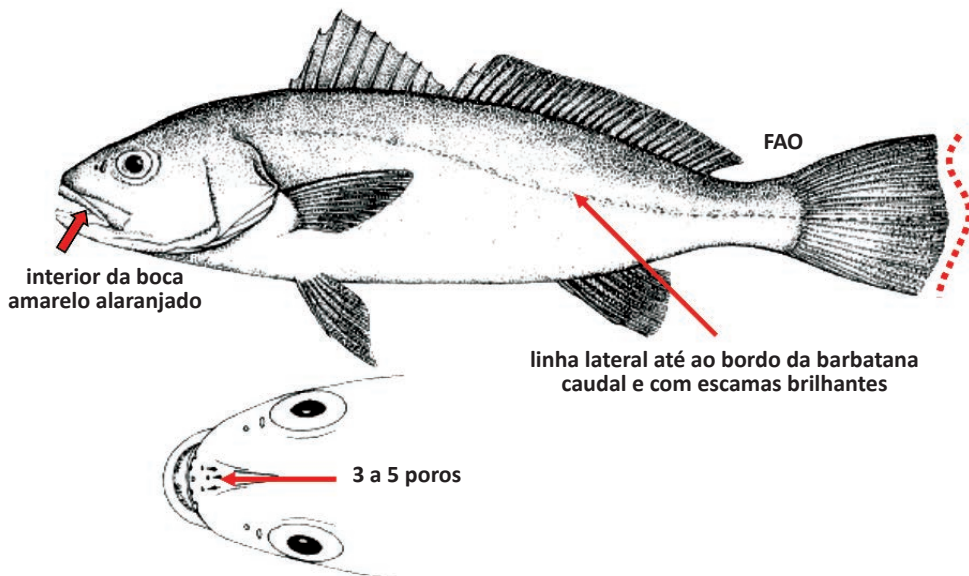
Corvina-legítima

Argyrosomus regius (Asso y del Rio, 1801)

Ordem Perciformes
Família Sciaenidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 392

Nomes FAO / comuns:
In – Meagre / Croaker
Fr – Maigre commun / Maigre
Es – Corvina
Código FAO – MRG



D_1 . IX-XI; D_2 . I + 26-29; A. II + 7-8; P. 16-19; V. I + 5

Corpo alongado e ligeiramente comprimido; três a cinco poros no focinho; boca grande, oblíqua e terminal; coloração prateada mais escura no dorso com reflexos acobreados nos flancos; interior da boca amarelo alaranjado. Tamanho mínimo de captura – 420 mm.



Argyrosomus regius (Asso y del Rio, 1801) – Corvina-legítima.

© Carlos Rocha.

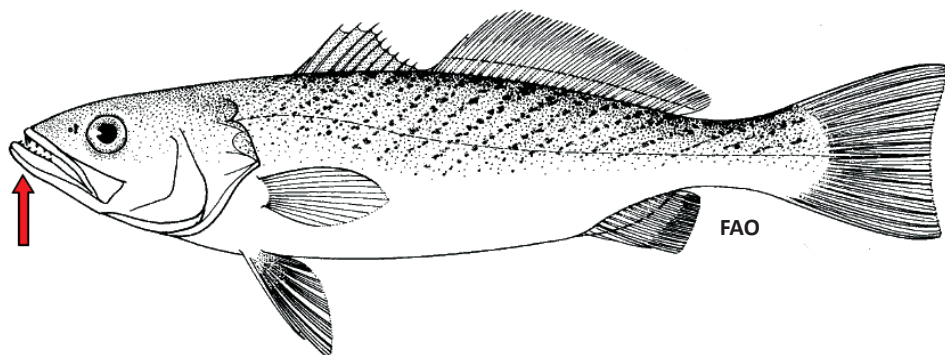
Corvinata-real

Cynoscion regalis (Bloch & Schneider, 1801)

Ordem Perciformes
Família Sciaenidae

Estatuto conservação – NE
Código SLV – 394

Nomes FAO / comuns:
In – Squeteague
Fr – Acoupa royal
Es – Corvinata real
Código FAO – STG



ORDEM PERCIFORMES

D_1 . X; D_2 . I + 25-29; A. II + 11-13; P. 16-18; V. I + 5

Corpo alongado e moderadamente comprimido; boca grande e oblíqua com a mandíbula inferior projetada; um par de grandes dentes caninos no maxilar superior; coloração verde azeitona escura no dorso e prata no ventre; um grande número de pequenas manchas escuras, formando linhas ponteadas irregulares, especialmente acima da linha lateral; barbatanas pélvicas e anal amarelas.



Pormenor das manchas escuras no dorso.
© Carlos Rocha.



Cynoscion regalis (Bloch & Schneider, 1801) – Corvinata-real.

© Carlos Rocha.

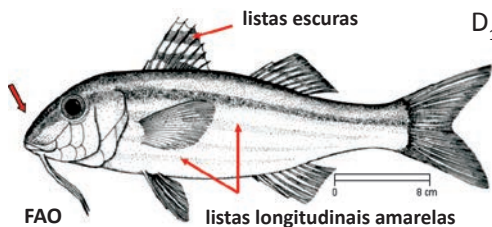
Salmonete-legítimo

Mullus surmuletus Linnaeus, 1758

Ordem Perciformes
Família Mullidae

Estatuto conservação – DD
Código SLV – 313

Nomes FAO / comuns:
In – Surmullet / Striped red mullet
Fr – Rouget de roche / Rouget-barbet de roche
Es – Salmonete de roca
Código FAO – MUR



D₁. VIII-IX; D₂. I + 7-8; A. II + 7-8; P. 15-17; V. I + 5

Perfil anterior da cabeça em declive pouco acentuado; barbilhos maiores que a barbatana peitoral; corpo avermelhado com três listras longitudinais amareladas ao longo dos flancos; primeira barbatana dorsal com listras escuras na membrana interrredial. Tamanho mínimo de captura – 180 mm.

ORDEM PERCIFORMES



Mullus surmuletus Linnaeus, 1758
– Salmonete-legítimo.

© Carlos Rocha.



Mullus surmuletus Linnaeus, 1758 – Salmonete-legítimo.

© Arturo Boyra / EMEPC.

Salmonete-da-vasa

Mullus barbatus Linnaeus, 1758

Ordem Perciformes
Família Mullidae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 303

Nomes FAO / comuns:

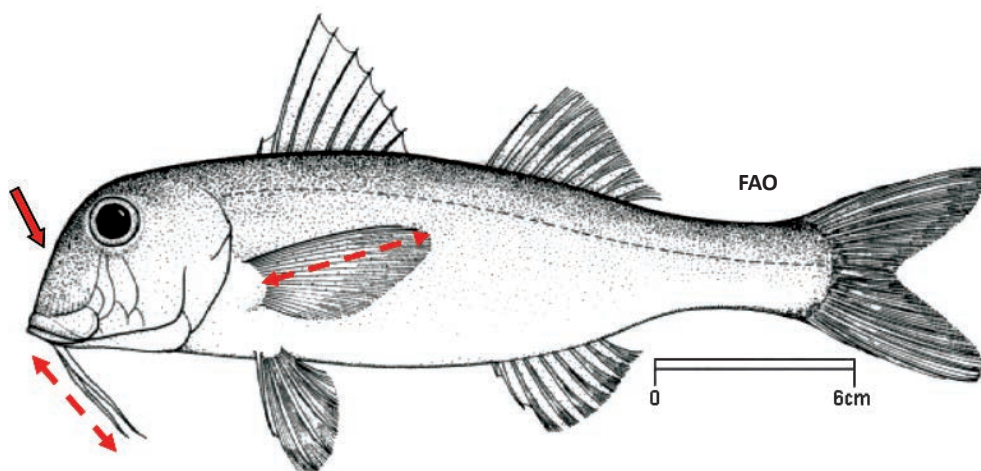
In – Red mullet

Fr – Rouget de vase / Rouget-barbet de vase

Es – Salmonete de fango

Código FAO – MUT

ORDEM PERCIFORMES



D_1 . VII-VIII; D_2 . I + 8; A. II + 7-8; P. 16-17; V. I + 5

Difere do salmonete-legítimo por apresentar um perfil anterior da cabeça em declive muito acentuado, principalmente em indivíduos de tamanho superior a 12 cm; barbilhos do tamanho da barbatana peitoral; corpo rosado e sem listas na primeira dorsal e no corpo.



Mullus barbatus Linnaeus, 1758 – Salmonete-da-vasa.

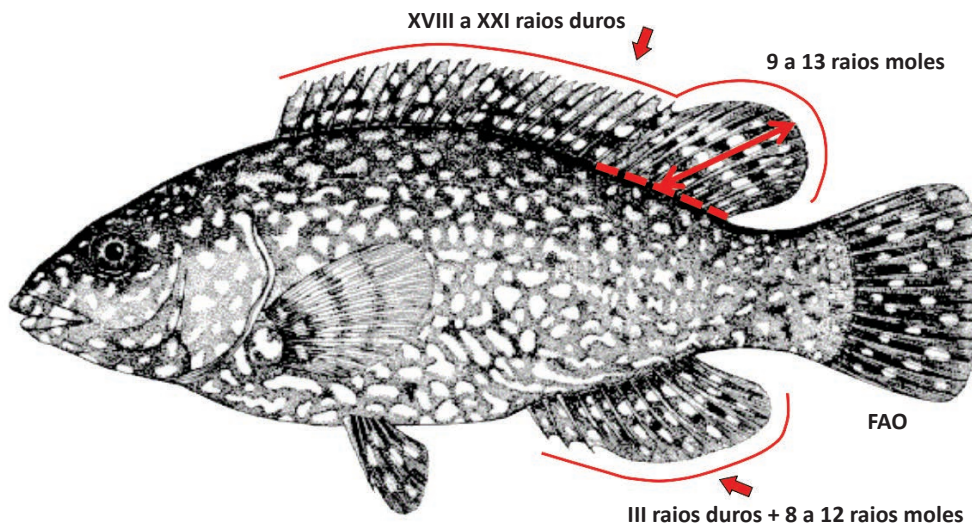
Bodião-reticulado

Labrus bergylta Ascanius, 1767

Ordem Perciformes
Família Labridae

Estatuto conservação – LC
Código SLV – 228

Nomes FAO / comuns:
In – Ballan wrasse
Fr – Vieille commune
Es – Maragota
Código FAO – USB



D. XVIII-XXI + 9-13; A. III + 8-12; P. 13-15; V. I + 5

Corpo compacto; lábios espessos; porção mole da barbatana dorsal mais alta que comprida; coloração muito variável, sem dimorfismo sexual, dominando o verde ou castanho mais ou menos avermelhados, mais escuro no dorso; por vezes com numerosos pontos claros; juvenis muitas vezes verde-esmeralda e com menos marcas.



Labrus bergylta Ascanius, 1767 – Bodião-reticulado.

© Østergaard, Thorke A.S.

Bodião-canário

Labrus mixtus Linnaeus, 1758

Ordem Perciformes

Família Labridae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 238

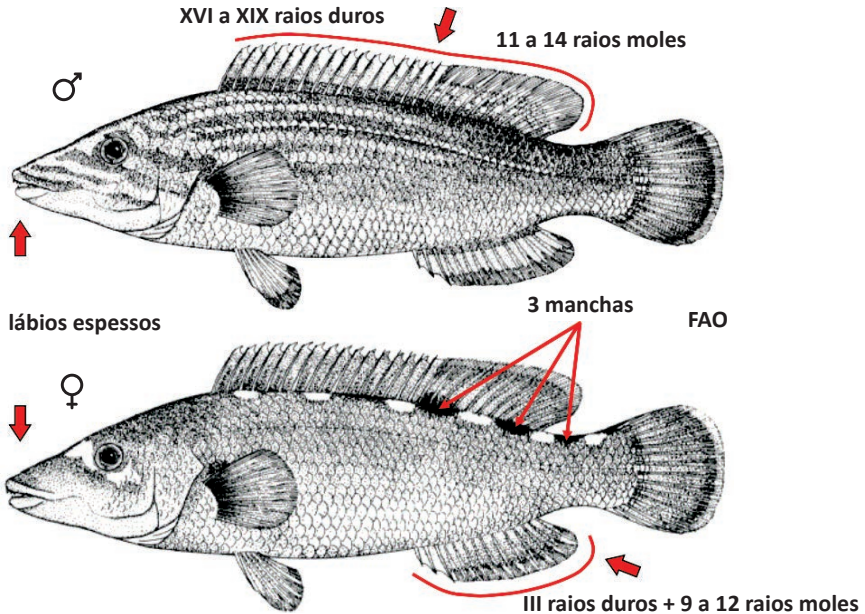
Nomes FAO / comuns:

In – Cuckoo wrasse

Fr – Vieille coquette

Es – Gallano

Código FAO – USI



D. XVI-XIX + 11-14; A. III + 9-12; P. 14-17; V. I + 5

Corpo alongado; lábios espessos; barbatana dorsal de altura uniforme; coloração nos machos, cabeça e parte anterior do dorso verde azulado, com linhas e manchas azuis; corpo e barbatanas amarelas ou laranja com listas azuis e manchas na parte posterior, flancos e barbatanas; coloração nas fêmeas e juvenis, laranja, rosa ou vermelho brilhante no dorso e flancos, região ventral amarela esbranquiçada e três manchas negras / castanhas-escuro, duas na base da parte mole da barbatana dorsal e outra no pedúnculo caudal; em espécimes vivos ocorre uma série de manchas brancas intercaladas com as manchas negras.



Labrus mixtus Linnaeus, 1758 – Bodião-canário (macho).

© Swedish Museum of Natural History, Ichthyology Database: NRM 52466.



Labrus mixtus Linnaeus, 1758 – Bodião-canário (fêmea).
© NMNI, 2002-14 / Photographer: © Picton, B.E / 2009.

ORDEM PERCIFORMES



Labrus mixtus Linnaeus, 1758 – Bodião-canário (macho).
© NMNI, 2002-14 / Photographer: © Picton, B.E / 2009.

Bodião-do-alto

Acantholabrus palloni (Risso, 1810)

Ordem Perciformes

Família Labridae

Estatuto conservação – LC

Código SLV – 226

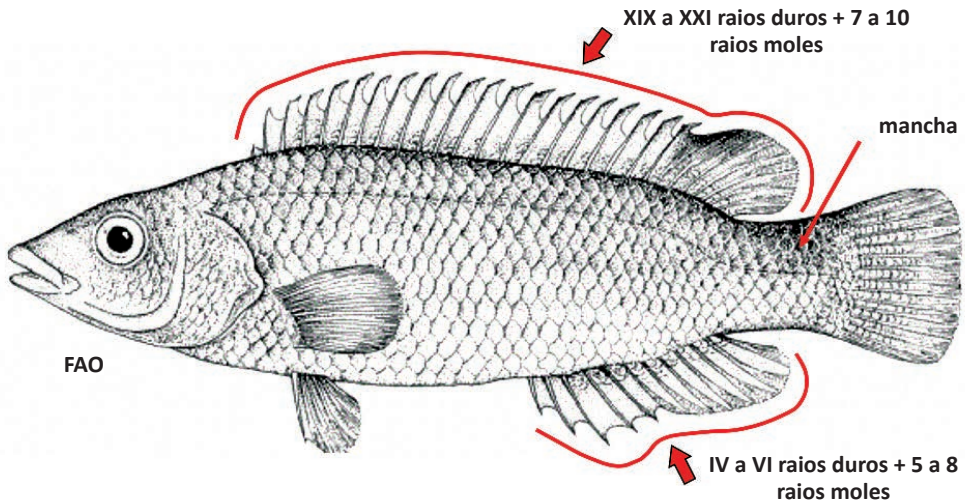
Nomes FAO / comuns:

In – Scale-rayed wrasse

Fr – Roucaou / Acantholabre

Es – Tordo de fundo

Código FAO – AKL



D. XIX-XXI + 7-10; A. IV-VI + 5-8; P. 16-17; V. I + 5

Corpo alongado, moderadamente comprimido; coloração acastanhada mais ou menos esverdeada com zonas mais claras, por vezes avermelhada, ventre claro; mancha castanha escura sobre o pedúnculo caudal, por cima da linha lateral e por vezes outra mancha entre as partes espinhosa e mole da barbatana dorsal.



Acantholabrus palloni (Risso, 1810) – Bodião-do-alto.

© Swedish Museum of Natural History, Ichthyology Database: NRM 60034.

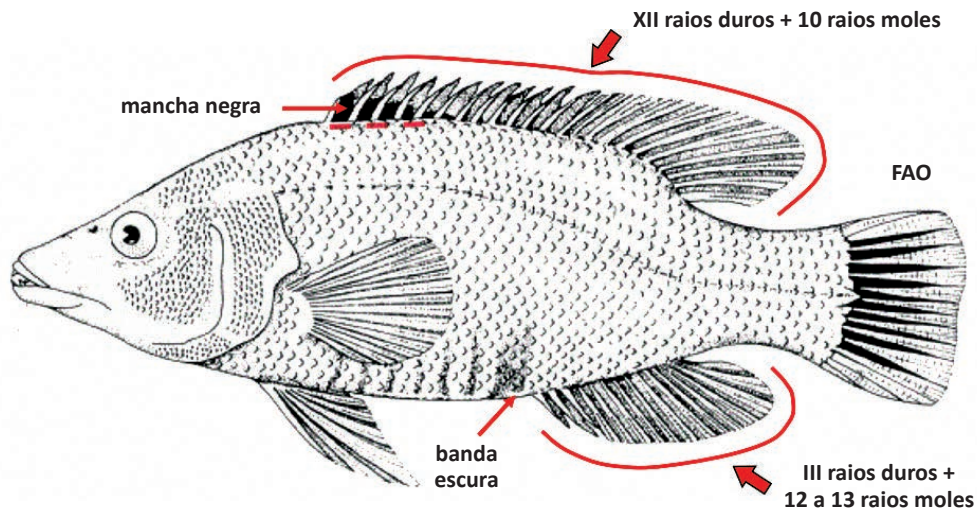
Bodião-dente-de-cão

Bodianus scrofa (Valenciennes, 1839)

Ordem Perciformes
Família Labridae

Estatuto conservação – VU
Código SLV – 229

Nomes FAO / comuns:
In – Barred hogfish
Fr – Pourceau
Es – Vieja
Código FAO – BDY



D. XII + 10; A. III + 12-13; P. 17-18; V. I + 5

Corpo alongado e comprimido; focinho pontiagudo; coloração rosa, púrpura, mancha negra do primeiro ao quarto raio espinhoso da dorsal, banda escura no meio do corpo ao nível do ânus que é negro. Esta espécie não ocorre no continente.



Bodianus scrofa (Valenciennes, 1839) – Bodião-dente-de-cão.

© Pedro Niny Duarte.

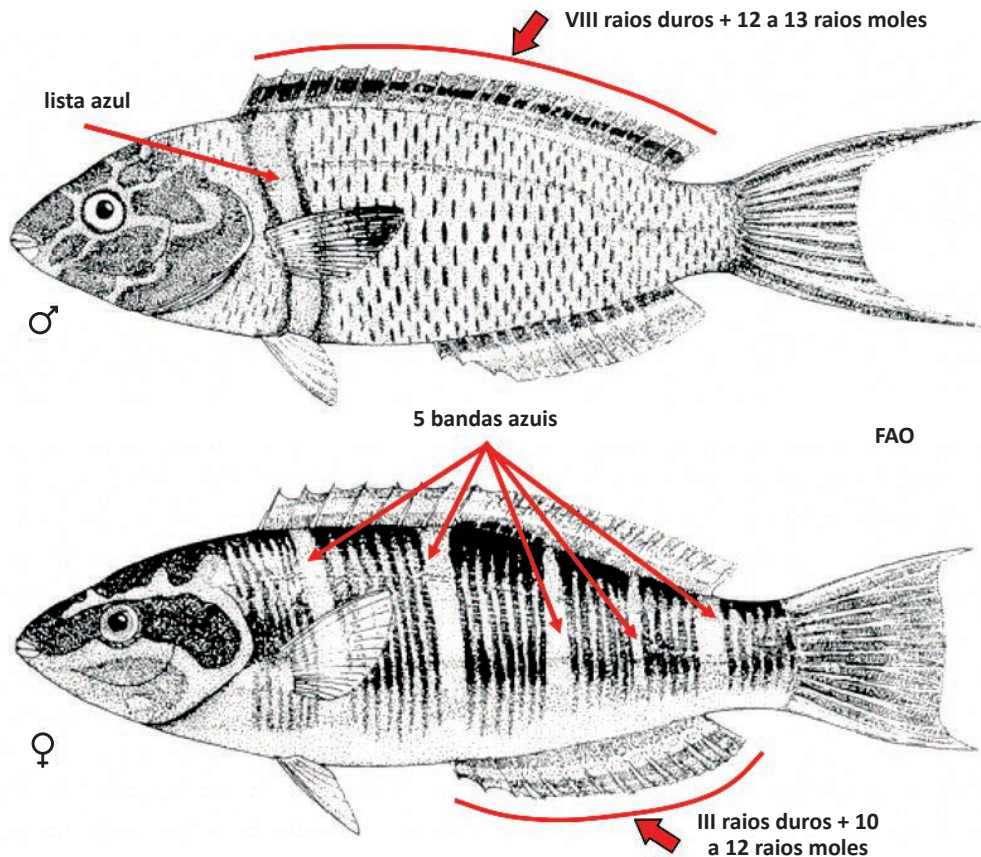
Bodião-verde

Thalassoma pavo (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes
Família Labridae

Estatuto conservação – VU
Código SLV – 222

Nomes FAO / comuns:
In – Ornate wrasse
Fr – Girelle paon
Es – Fredi
Código FAO – TMP



D. VIII + 12-13; A. III + 10-12; P. 14-15; V. I + 5

Corpo alongado e comprimido; forte dimorfismo sexual; machos: corpo castanho esverdeado com linhas verticais escuras; cabeça vermelha escura com um padrão reticulado azul; uma lista azul vertical distinta, desde a base da barbatana dorsal até à região ventral atrás da base da barbatana peitoral, muitas vezes orlada de vermelho; faixas longitudinais azuis, pretas e vermelhas escuras ao longo das barbatanas; fêmeas e juvenis: corpo castanho esverdeado com numerosas linhas verticais escuras e cinco bandas verticais azuis; cabeça acastanhada com linhas azuis reticuladas; barbatanas com listas longitudinais azuis e vermelhas.



Thalassoma pavo (Linnaeus, 1758) – Bodião-verde (macho).
© Arturo Boyra / EMEPC.



Thalassoma pavo (Linnaeus, 1758) – Bodião-verde (fêmea).
© Jordi Regás / CIB.

Bicuda-europeia

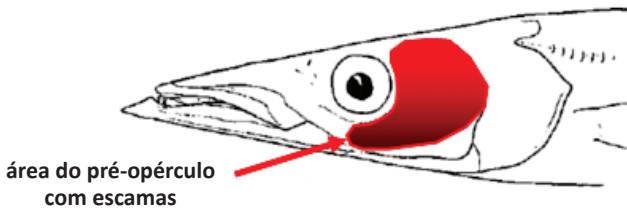
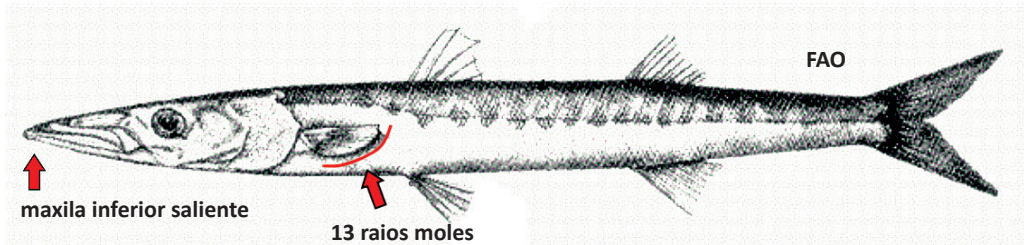
Sphyraena sphyraena (Linnaeus, 1758)

Ordem Perciformes
Família Sphyraenidae

Estatuto conservação – DD
Código SLV – 564

Nomes FAO / comuns:
In – European barracuda
Fr – Bécune européenne
Es – Espetón
Código FAO – YRS

ORDEM PERCIFORMES



(adaptado de Carpenter & De Angelis, 2016)

D_1 . V; D_2 . I + 9; A. I + 9; P. 13; V. I + 5

Corpo alongado, quase cilíndrico; focinho pontiagudo, maxila inferior saliente; pré-opérculo coberto de escamas; um espinho no opérculo; duas barbatanas dorsais separadas e opostas às pélvicas e à anal; coloração no dorso cinzento azulado a esverdeado plúmbeo, flancos e ventre prateados; bandas escuras na metade superior do corpo não proeminentes; interior da boca esbranquiçado nos espécimes acabados de capturar.



Sphyraena sphyraena (Linnaeus, 1758) – Bicuda-europeia.
© Swedish Museum of Natural History, Ichthyology Database: NRM 64384.

Bicuda-de-Cabo-Verde

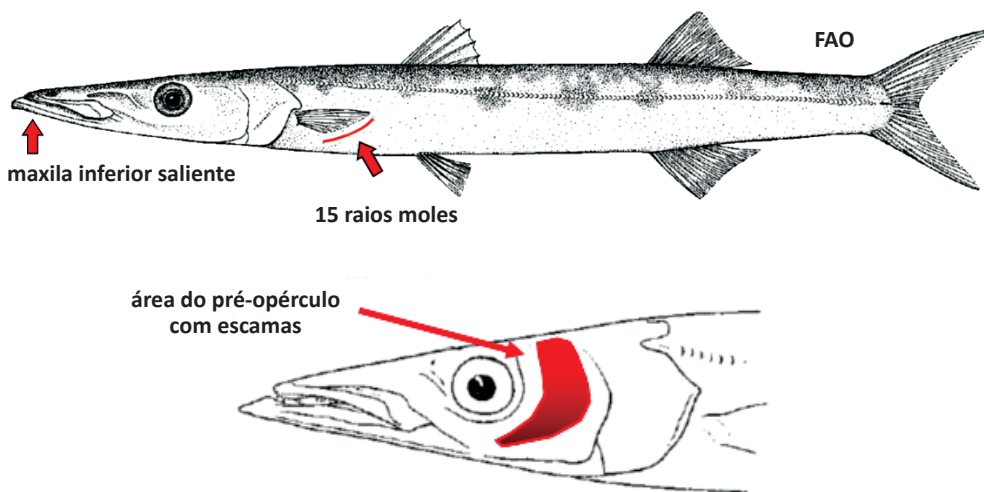
Sphyraena viridensis Cuvier, 1829

Ordem Perciformes
Família Sphyraenidae

Estatuto conservação – DD
Código SLV – 565

Nomes FAO / comuns:
In – Yellowmouth barracuda
Fr – Bécune bouche jaune
Es – Espetón boca amarilla
Código FAO – BVV

ORDEM PERCIFORMES



(adaptado de Carpenter & De Angelis, 2016)

D_1 . V; D_2 . I + 9; A. I + 9; P. 15; V. I + 5

Semelhante à bicuda-europeia, da qual difere pela ausência de escamas no bordo posterior do pré-opérculo, por ter dois espinhos no opérculo e pela presença de bandas escuras na metade superior do corpo estendendo-se ligeiramente para baixo da linha lateral e pelo interior da boca amarelo.



Sphyraena viridensis Cuvier, 1829 – Bicuda-de-Cabo-Verde.

© Pedro Niny Duarte.

AGRADECIMENTOS

À colega Conceição Almeida pelos desenhos das figuras 2 a 8, das vistas laterais dos tamboris e do pormenor de *Pegusa lascaris*. Aos colegas Carlos Rocha e Hélder Antunes pela cedência de fotografias de exemplares de peixes. Ao Eng^o Irineu Batista, pela revisão do texto e comentários construtivos, o que ajudou a melhorar o manual.

À FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations (Fisheries and Aquaculture Department), © FAO 2010-2017, Roma, <http://www.fao.org/fishery> pela cedência dos esquemas / ilustrações das espécies.

À EMEPC – Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental, a todos os seus funcionários e colaboradores, pela cedência das fotografias subaquáticas.

À DOCAPESCA – Portos e Lotas, S.A e à PESACERTA – Importação e Exportação de Produtos Congelados, Lda, pelas facilidades de acesso e execução de fotografias de alguns exemplares de peixes.

Este trabalho é dedicado ao colega António Pinto, impulsionador e coautor da primeira edição do manual de identificação de peixes.



ÍNDICE DOS NOMES CIENTÍFICOS

Nome científico	Nome comum	Pág.
<i>Acantholabrus palloni</i> (Risso, 1810)	Bodião-do-alto	170
<i>Alosa alosa</i> (Linnaeus, 1758)	Sável	27
<i>Alosa fallax</i> (Lacepède, 1803)	Savelha	28
<i>Anguilla anguilla</i> (Linnaeus, 1758)	Enguia-europeia	23
<i>Aphanopus carbo</i> Lowe, 1839	Peixe-espada-preto	57
<i>Argentina sphyraena</i> Linnaeus, 1758	Argentina-branca	32
<i>Argyrosomus regius</i> (Asso y del Rio, 1801)	Corvina-legítima	163
<i>Arnoglossus imperialis</i> (Rafinesque, 1810)	Carta-imperial	78
<i>Arnoglossus laterna</i> (Walbaum, 1792)	Carta-do-Mediterrâneo	77
<i>Arnoglossus rueppelli</i> (Cocco, 1844)	Carta-estreita	79
<i>Arnoglossus thori</i> Kyle, 1813	Carta-pontuada	80
<i>Atherina boyeri</i> Risso, 1810	Peixe-rei-do-Mediterrâneo	32
<i>Auxis rochei</i> (Risso, 1810)	Judeu	60
<i>Auxis thazard</i> (Lacepède, 1800)	Judeu-liso	61
<i>Balistes capriscus</i> Gmelin, 1789	Cangulo-cinzento	104
<i>Belone belone</i> (Linnaeus, 1760)	Agulha	97
<i>Benthodesmus simonyi</i> (Steindachner, 1891)	Espada-de-má-água	56
<i>Beryx decadactylus</i> Cuvier, 1829	Imperador	52
<i>Beryx splendens</i> Lowe, 1834	Imperador-de-costa-estreita	53
<i>Bodianus scrofa</i> (Valenciennes, 1839)	Bodião-dente-de-cão	171
<i>Boops boops</i> (Linnaeus, 1758)	Boga-do-mar	148
<i>Brama brama</i> (Bonnaterre, 1788)	Xaputa	134
<i>Caranx rhonchus</i> Geoffroy St. Hilaire, 1817	Charro-amarelo	133
<i>Chelidonichthys cuculus</i> (Linnaeus, 1758)	Cabra-vermelha	111
<i>Chelidonichthys lastoviza</i> (Bonnaterre, 1788)	Cabra-riscada	115
<i>Chelidonichthys lucerna</i> (Linnaeus, 1758)	Cabra-cabaço	113
<i>Chelidonichthys obscurus</i> (Walbaum, 1792)	Cabra-de-bandeira	112
<i>Chelon auratus</i> (Risso, 1810)	Tainha-garrento	100
<i>Chelon labrosus</i> (Risso, 1827)	Tainha-liça	99
<i>Chelon ramada</i> (Risso, 1827)	Tainha-fataça	101
<i>Ciliata mustela</i> (Linnaeus, 1758)	Laibeque-de-cinco-barbilhos	48
<i>Citharus linguatula</i> (Linnaeus, 1758)	Carta-de-bico	81
<i>Conger conger</i> (Linnaeus, 1758)	Congro	22
<i>Cynoscion regalis</i> (Bloch & Schneider, 1801)	Corvinata-real	164

(Continua)

(Continuação)

Nome científico	Nome comum	Pág.
<i>Dagetichthys lusitanica</i> (de Brito Capello, 1868)	Linguado-português	94
<i>Dentex canariensis</i> Steindachner 1881	Dentão-das-Canárias	141
<i>Dentex dentex</i> (Linnaeus, 1758)	Capatão-legítimo	142
<i>Dentex gibbosus</i> (Rafinesque, 1810)	Capatão-de-bandeira	140
<i>Dentex macrophthalmus</i> (Bloch, 1791)	Cachucho	143
<i>Dicentrarchus labrax</i> (Linnaeus, 1758)	Robalo-legítimo	120
<i>Dicentrarchus punctatus</i> (Bloch, 1792)	Robalo-baila	121
<i>Dicologlossa cuneata</i> (Moreau, 1881)	Língua	93
<i>Diplodus annularis</i> (Linnaeus, 1758)	Sargo-alcorraz	152
<i>Diplodus bellottii</i> (Steindachener, 1882)	Sargo-do-Senegal	160
<i>Diplodus cadenati</i> de la Paz, Bauchot & Daget, 1974	Sargo-legítimo-do-Atlântico	155
<i>Diplodus cervinus</i> (Lowe, 1838)	Sargo-veado	153
<i>Diplodus puntazzo</i> (Walbaum, 1792)	Sargo-bicudo	154
<i>Diplodus sargus</i> (Linnaeus 1758)	Sargo-legítimo-do-Mediterrâneo	158
<i>Diplodus vulgaris</i> (Geoffroy St. Hilaire, 1817)	Sargo-safia	159
<i>Engraulis encrasicolus</i> (Linnaeus, 1758)	Biqueirão	29
<i>Epigonus telescopus</i> (Risso, 1810)	Olhudo	128
<i>Epinephelus aeneus</i> (Geoffroy St. Hilaire, 1817)	Garoupa-legítima	123
<i>Epinephelus marginatus</i> (Lowe, 1834)	Mero	124
<i>Euthynnus alletteratus</i> (Rafinesque, 1810)	Merma	62
<i>Eutrigla gurnardus</i> (Linnaeus, 1758)	Cabra-morena	118
<i>Gadiculus argenteus</i> Guichenot, 1850	Badejinho	41
<i>Gaidropsarus vulgaris</i> (Cloquet, 1824)	Laibeque-de-três-barbilhos	48
<i>Halobatrachus didactylus</i> (Bloch & Schneider, 1801)	Charroco	54
<i>Helicolenus dactylopterus</i> (Delaroche, 1809)	Cantarilho-legítimo	105
<i>Hoplostethus atlanticus</i> Collet, 1889	Olho-de-vidro-laranja	49
<i>Hoplostethus cadenati</i> Quéro, 1974	Olho-de-vidro-preto	50
<i>Hoplostethus mediterraneus</i> Cuvier, 1829	Olho-de-vidro	51
<i>Katsuwonus pelamis</i> (Linnaeus, 1758)	Gaiado	63
<i>Labrus bergylta</i> Ascanius, 1767	Bodião-reticulado	167
<i>Labrus mixtus</i> Linnaeus, 1758	Bodião-canário	168
<i>Lampetra fluviatilis</i> (Linnaeus, 1758)	Lampreia-do-rio	20
<i>Lepidopus caudatus</i> (Euphrasen, 1788)	Peixe-espada-branco	55
<i>Lepidorhombus boscii</i> (Risso, 1810)	Areiro-de-quatro-manchas	76
<i>Lepidorhombus whiffiagonis</i> (Walbaum, 1792)	Areiro	75

(Continua)

(Continuação)

Nome científico	Nome comum	Pág.
<i>Lepidotrigla cavillone</i> (Lacepède, 1801)	Ruivo	116
<i>Lepidotrigla dieuzeidei</i> Blanc & Hureau, 1973	Ruivo-espinhoso	117
<i>Lithognathus mormyrus</i> (Linnaeus, 1758)	Ferreira	147
<i>Lophius budegassa</i> Spinola, 1807	Tamboril-sovaco-preto	102
<i>Lophius piscatorius</i> Linnaeus, 1758	Tamboril	103
<i>Merlangius merlangus</i> (Linnaeus, 1758)	Badejo	44
<i>Merluccius bilinearis</i> (Mitchill, 1814)	Pescada-prateada	36
<i>Merluccius merluccius</i> (Linnaeus, 1758)	Pescada-branca	35
<i>Merluccius senegalensis</i> Cadenat, 1950	Pescada-negra	36
<i>Microchirus azevia</i> (de Brito Capello, 1867)	Azevia	88
<i>Microchirus boscanion</i> (Chabanaud, 1926)	Azevia-marginada	89
<i>Microchirus hexophthalmus</i> (Bennett, 1831)	Linguado-de-olhos	92
<i>Microchirus ocellatus</i> (Linnaeus, 1758)	Azevia-de-malhas	91
<i>Microchirus variegatus</i> (Donovan, 1808)	Azevia-raiada	90
<i>Micromesistius poutassou</i> (Risso, 1827)	Verdinho	42
<i>Molva dypterygia</i> (Pennant, 1784)	Maruca-azul	47
<i>Molva macrophthalma</i> (Rafinesque, 1810)	Maruca-do-Mediterrâneo	47
<i>Molva molva</i> (Linnaeus, 1758)	Maruca	46
<i>Mugil cephalus</i> Linnaeus, 1758	Tainha-olhalvo	98
<i>Mullus barbatus</i> Linnaeus, 1758	Salmonete-da-vasa	166
<i>Mullus surmuletus</i> Linnaeus, 1758	Salmonete-legítimo	165
<i>Muraena helena</i> Linnaeus, 1758	Moreia	21
<i>Oblada melanura</i> (Linnaeus, 1758)	Dobradiça	151
<i>Pagellus acarne</i> (Risso, 1827)	Besugo	145
<i>Pagellus bogaraveo</i> (Brünnich, 1768)	Goraz	144
<i>Pagellus erythrinus</i> (Linnaeus, 1758)	Bica	146
<i>Pagrus auriga</i> Valenciennes, 1843	Pargo-sêmola	137
<i>Pagrus pagrus</i> (Linnaeus, 1758)	Pargo-legítimo	136
<i>Pagrus caeruleostictus</i> (Valenciennes, 1830)	Pargo-ruço	139
<i>Pegusa lascaris</i> (Risso, 1810)	Linguado-da-areia	87
<i>Peristedion cataphractum</i> (Linnaeus, 1758)	Cabra-de-casca	119
<i>Petromyzon marinus</i> Linnaeus, 1758	Lampreia-do-mar	19
<i>Phycis blennoides</i> (Brunnich, 1768)	Abrótea-do-alto	38
<i>Phycis phycis</i> (Linnaeus, 1766)	Abrótea-da-costa	37
<i>Platichthys flesus</i> (Linnaeus, 1758)	Solha-das-pedras	82

(Continua)

(Continuação)

Nome científico	Nome comum	Pág.
<i>Pleuronectes platessa</i> Linnaeus, 1758	Solha	83
<i>Pollachius pollachius</i> (Linnaeus, 1758)	Juliana	43
<i>Pollachius virens</i> (Linnaeus, 1758)	Escamudo	45
<i>Polyprion americanus</i> (Bloch & Schneider, 1801)	Cherne	122
<i>Pomatomus saltatrix</i> (Linnaeus, 1766)	Anchova	129
<i>Salmo salar</i> Linnaeus, 1758	Salmão-do-Atlântico	30
<i>Salmo trutta</i> Linnaeus, 1758	Truta-marisca	31
<i>Sarda sarda</i> (Bloch, 1793)	Sarrajão	64
<i>Sardina pilchardus</i> (Walbaum, 1792)	Sardinha	24
<i>Sardinella aurita</i> Valenciennes, 1847	Sardinela-lombuda	26
<i>Sarpa salpa</i> (Linnaeus, 1758)	Salema	150
<i>Scomber colias</i> Gmelin, 1789	Cavala	59
<i>Scomber scombrus</i> Linnaeus, 1758	Sarda	58
<i>Scomberesox saurus</i> (Walbaum, 1792)	Agulão-do-Atlântico	96
<i>Scophthalmus maximus</i> (Linnaeus, 1758)	Pregado	73
<i>Scophthalmus rhombus</i> (Linnaeus, 1758)	Rodvalho	71
<i>Scorpaena elongata</i> Cadenat, 1943	Rascasso-rosado	107
<i>Scorpaena loppei</i> Cadenat, 1943	Rascasso-de-Cadenat	109
<i>Scorpaena notata</i> Rafinesque, 1810	Rascasso-escorpião	110
<i>Scorpaena porcus</i> Linnaeus, 1758	Rascasso-de-pintas	108
<i>Scorpaena scrofa</i> Linnaeus, 1758	Rascasso-vermelho	106
<i>Serranus cabrilla</i> (Linnaeus, 1758)	Serrano-alecrim	125
<i>Serranus hepatus</i> (Linnaeus, 1758)	Serrano-ferreiro	126
<i>Serranus scriba</i> (Linnaeus, 1758)	Serrano-riscado	127
<i>Solea senegalensis</i> Kaup, 1858	Linguado-branco	85
<i>Solea solea</i> (Linnaeus, 1758)	Linguado-legítimo	84
<i>Sparus aurata</i> Linnaeus, 1758	Dourada	135
<i>Spicara maena</i> (Linnaeus, 1758)	Trombeiro-choupa	161
<i>Spicara smaris</i> (Linnaeus, 1758)	Trombeiro-boga	162
<i>Sphyræna sphyraena</i> (Linnaeus, 1758)	Bicuda-europeia	174
<i>Sphyræna viridensis</i> Cuvier, 1829	Bicuda-de-Cabo-Verde	175
<i>Spondyliosoma cantharus</i> (Linnaeus, 1758)	Choupa	149
<i>Sprattus sprattus</i> (Linnaeus, 1758)	Espadilha	25
<i>Stromateus fiatola</i> Linnaeus, 1758	Pampo-godinho	69
<i>Synapturichthys kleinii</i> (Risso, 1827)	Linguado-turco	95

(Continua)

(Continuação)

Nome científico	Nome comum	Pág.
<i>Thalassoma pavo</i> (Linnaeus, 1758)	Bodião-verde	172
<i>Thunnus alalunga</i> (Bonaterre, 1788)	Atum-voador	67
<i>Thunnus albacares</i> (Bonaterre, 1788)	Albacora	66
<i>Thunnus obesus</i> (Lowe, 1839)	Atum-patudo	68
<i>Thunnus thynnus</i> (Linnaeus, 1758)	Atum-rabilho	65
<i>Trachurus mediterraneus</i> (Steindachner, 1868)	Carapau-do-Mediterrâneo	132
<i>Trachurus picturatus</i> (Bowdich, 1825)	Carapau-negrão	131
<i>Trachurus trachurus</i> (Linnaeus, 1758)	Carapau	130
<i>Trichiurus lepturus</i> Linnaeus, 1758	Lírio	56
<i>Trigla lyra</i> Linnaeus, 1758	Cabra-lira	114
<i>Trisopterus luscus</i> (Linnaeus, 1758)	Faneca	39
<i>Trisopterus minutus</i> (Linnaeus, 1758)	Fanecão	40
<i>Xiphias gladius</i> Linnaeus, 1758	Espadarte	70
<i>Zenopsis conchifer</i> (Lowe, 1852)	Galo-branco	34
<i>Zeus faber</i> Linnaeus, 1758	Galo-negro	33

ÍNDICE DOS NOMES PORTUGUESES

Nome comum	Nome científico	Pág.
Abrótea-da-costa	<i>Phycis phycis</i> (Linnaeus, 1766)	37
Abrótea-do-alto	<i>Phycis blennoides</i> (Brunnich, 1768)	38
Albacora	<i>Thunnus albacares</i> (Bonaterre, 1788)	66
Agulha	<i>Belone belone</i> (Linnaeus, 1760)	97
Agulhão-do-Atlântico	<i>Scomberesox saurus</i> (Walbaum, 1792)	96
Anchova	<i>Pomatomus saltatrix</i> (Linnaeus, 1766)	129
Areiro	<i>Lepidorhombus whiffiagonis</i> (Walbaum, 1792)	75
Areiro-de-quatro-manchas	<i>Lepidorhombus boscii</i> (Risso, 1810)	76
Argentina-branca	<i>Argentina sphyraena</i> Linnaeus, 1758	32
Atum-patudo	<i>Thunnus obesus</i> (Lowe, 1839)	68
Atum-rabilho	<i>Thunnus thynnus</i> (Linnaeus, 1758)	65
Atum-voador	<i>Thunnus alalunga</i> (Bonaterre, 1788)	67
Azevia	<i>Microchirus azevia</i> (de Brito Capello, 1867)	88
Azevia-de-malhas	<i>Microchirus ocellatus</i> (Linnaeus, 1758)	91
Azevia-marginada	<i>Microchirus boscanion</i> (Chabanaud, 1926)	89
Azevia-raiada	<i>Microchirus variegatus</i> (Donovan, 1808)	90
Badejinho	<i>Gadiculus argenteus</i> Guichenot, 1850	41
Badejo	<i>Merlangius merlangus</i> (Linnaeus, 1758)	44
Besugo	<i>Pagellus acarne</i> (Risso, 1827)	145
Bica	<i>Pagellus erythrinus</i> (Linnaeus, 1758)	146
Bicuda-de-Cabo-Verde	<i>Sphyraena viridensis</i> Cuvier, 1829	175
Bicuda-europeia	<i>Sphyraena sphyraena</i> (Linnaeus, 1758)	174
Biqueirão	<i>Engraulis encrasicolus</i> (Linnaeus, 1758)	29
Bodião-canário	<i>Labrus mixtus</i> Linnaeus, 1758	168
Bodião-dente-de-cão	<i>Bodianus scrofa</i> (Valenciennes, 1839)	171
Bodião-do-alto	<i>Acantholabrus palloni</i> (Risso, 1810)	170
Bodião-reticulado	<i>Labrus bergylta</i> Ascanius, 1767	167
Bodião-verde	<i>Thalassoma pavo</i> (Linnaeus, 1758)	172
Boga-do-mar	<i>Boops boops</i> (Linnaeus, 1758)	148
Cabra-cabaço	<i>Chelidonichthys lucerna</i> (Linnaeus, 1758)	113
Cabra-de-bandeira	<i>Chelidonichthys obscura</i> (Walbaum, 1792)	112
Cabra-de-casca	<i>Peristedion cataphractum</i> (Linnaeus, 1758)	119
Cabra-lira	<i>Trigla lyra</i> Linnaeus, 1758	114
Cabra-morena	<i>Eutrigla gurnardus</i> (Linnaeus, 1758)	118

(Continua)

(Continuação)

Nome comum	Nome científico	Pág.
Cabra-riscada	<i>Chelidonichthys lastoviza</i> (Bonnaterre, 1788)	115
Cabra-vermelha	<i>Chelidonichthys cuculus</i> (Linnaeus, 1758)	111
Cachucho	<i>Dentex macropthalmus</i> (Bloch, 1791)	143
Cangulo-cinzentos	<i>Balistes caprisus</i> Gmelin, 1789	104
Cantariho-legítimo	<i>Helicolenus dactylopterus</i> (Delaroche, 1809)	105
Capatão-de-bandeira	<i>Dentex gibbosus</i> (Rafinesque, 1810)	140
Capatão-legítimo	<i>Dentex dentex</i> (Linnaeus, 1758)	142
Carapau	<i>Trachurus trachurus</i> (Linnaeus, 1758)	130
Carapau-do-Mediterrâneo	<i>Trachurus mediterraneus</i> (Steindachner, 1868)	132
Carapau-negrão	<i>Trachurus picturatus</i> (Bowdich, 1825)	131
Carta-de-bico	<i>Citharus linguatula</i> (Linnaeus, 1758)	81
Carta-do-Mediterrâneo	<i>Arnoglossus laterna</i> (Walbaum, 1792)	77
Carta-estreita	<i>Arnoglossus rueppelli</i> (Cocco, 1844)	79
Carta-imperial	<i>Arnoglossus imperialis</i> (Rafinesque, 1810)	78
Carta-pontuada	<i>Arnoglossus thori</i> Kyle, 1813	80
Cavala	<i>Scomber colias</i> Gmelin, 1789	59
Charro-amarelo	<i>Caranx rhonchus</i> Geoffroy St. Hilaire, 1817	133
Charroco	<i>Halobatrachus didactylus</i> (Bloch & Schneider, 1801)	54
Cherne	<i>Polyprion americanus</i> (Bloch & Schneider, 1801)	122
Choupa	<i>Spondyliosoma cantharus</i> (Linnaeus, 1758)	149
Congro	<i>Conger conger</i> (Linnaeus, 1758)	22
Corvina-legítima	<i>Argyrosomus regius</i> (Asso y del Rio, 1801)	163
Corvinata-real	<i>Cynoscion regalis</i> (Bloch & Schneider, 1801)	164
Dentão-das-Canárias	<i>Dentex canariensis</i> Steindachner 1881	141
Dobradiça	<i>Oblada melanura</i> (Linnaeus, 1758)	151
Dourada	<i>Sparus aurata</i> Linnaeus, 1758	135
Enguia-europeia	<i>Anguilla anguilla</i> (Linnaeus, 1758)	23
Escamudo	<i>Pollachius virens</i> (Linnaeus, 1758)	45
Espada-de-má-água	<i>Benthodesmus simonyi</i> (Steindachner, 1891)	56
Espadarte	<i>Xiphias gladius</i> Linnaeus, 1758	70
Espadilha	<i>Sprattus sprattus</i> (Linnaeus, 1758)	25
Faneca	<i>Trisopterus luscus</i> (Linnaeus, 1758)	39
Fanecão	<i>Trisopterus minutus</i> (Linnaeus, 1758)	40
Ferreira	<i>Lithognathus mormyrus</i> (Linnaeus, 1758)	147
Gaiado	<i>Katsuwonus pelamis</i> (Linnaeus, 1758)	63

(Continua)

(Continuação)

Nome comum	Nome científico	Pág.
Galo-branco	<i>Zenopsis conchifer</i> (Lowe, 1852)	34
Galo-negro	<i>Zeus faber</i> Linnaeus, 1758	33
Goraz	<i>Pagellus bogaraveo</i> (Brünnich, 1768)	144
Garoupa-legítima	<i>Epinephelus aeneus</i> (Geoffroy St. Hilaire, 1817)	123
Imperador	<i>Beryx decadactylus</i> Cuvier, 1829	52
Imperador-de-costa-estreita	<i>Beryx splendens</i> Lowe, 1834	53
Judeu	<i>Auxis rochei</i> (Risso, 1810)	60
Judeu-liso	<i>Auxis thazard</i> (Lacepède, 1800)	61
Juliana	<i>Pollachius pollachius</i> (Linnaeus, 1758)	43
Laibeque-de-cinco-barbilhos	<i>Ciliata mustela</i> (Linnaeus, 1758)	48
Laibeque-de-três-barbilhos	<i>Gaidropsarus vulgaris</i> (Cloquet, 1824)	48
Lampreia-do-mar	<i>Petromyzon marinus</i> Linnaeus, 1758	19
Lampreia-do-rio	<i>Lampetra fluviatilis</i> (Linnaeus, 1758)	20
Língua	<i>Dicologlossa cuneata</i> (Moreau, 1881)	93
Linguado-branco	<i>Solea senegalensis</i> Kaup, 1858	85
Linguado-da-areia	<i>Pegusa lascaris</i> (Risso, 1810)	87
Linguado-de-olhos	<i>Microchirus hexophthalmus</i> (Bennett, 1831)	92
Linguado-legítimo	<i>Solea solea</i> (Linnaeus, 1758)	84
Linguado-português	<i>Dagetichthys lusitanica</i> (de Brito Capello, 1868)	94
Linguado-turco	<i>Synapturichthys kleinii</i> (Risso, 1827)	95
Lírio	<i>Trichiurus lepturus</i> Linnaeus, 1758	56
Maruca	<i>Molva molva</i> (Linnaeus, 1758)	46
Maruca-azul	<i>Molva dypterygia</i> (Pennant, 1784)	47
Maruca-do-Mediterrâneo	<i>Molva macrophthalma</i> (Rafinesque, 1810)	47
Merma	<i>Euthynnus alletteratus</i> (Rafinesque, 1810)	62
Mero	<i>Epinephelus marginatus</i> (Lowe, 1834)	124
Moreia	<i>Muraena helena</i> Linnaeus, 1758	21
Olho-de-vidro	<i>Hoplostethus mediterraneus</i> Cuvier, 1829	51
Olho-de-vidro-laranja	<i>Hoplostethus atlanticus</i> Collet, 1889	49
Olho-de-vidro-preto	<i>Hoplostethus cadenati</i> Quéro, 1974	50
Olhudo	<i>Epigonus telescopus</i> (Risso, 1810)	128
Pampo-godinho	<i>Stromateus fiatola</i> Linnaeus, 1758	69
Pargo-legítimo	<i>Pagrus pagrus</i> (Linnaeus, 1758)	136
Pargo-ruço	<i>Pagrus caeruleostictus</i> (Valenciennes, 1830)	139
Pargo-sêmola	<i>Pagrus auriga</i> Valenciennes, 1843	137

(Continua)

(Continuação)

Nome comum	Nome científico	Pág.
Peixe-espada-branco	<i>Lepidopus caudatus</i> (Euphrasen, 1788)	55
Peixe-espada-preto	<i>Aphanopus carbo</i> Lowe, 1839	57
Peixe-rei-do-Mediterrâneo	<i>Atherina boyeri</i> Risso, 1810	32
Pescada-branca	<i>Merluccius merluccius</i> (Linnaeus, 1758)	35
Pescada-negra	<i>Merluccius senegalensis</i> Cadenat, 1950	36
Pescada-prateada	<i>Merluccius bilinearis</i> (Mitchill, 1814)	36
Pregado	<i>Scophthalmus maximus</i> (Linnaeus, 1758)	73
Rascasso-de-Cadenat	<i>Scorpaena loppei</i> Cadenat, 1943	109
Rascasso-de-pintas	<i>Scorpaena porcus</i> Linnaeus, 1758	108
Rascasso-escorpião	<i>Scorpaena notata</i> Rafinesque, 1810	110
Rascasso-rosado	<i>Scorpaena elongata</i> Cadenat, 1943	107
Rascasso-vermelho	<i>Scorpaena scrofa</i> Linnaeus, 1758	106
Robalo-baila	<i>Dicentrarchus punctatus</i> (Bloch, 1792)	121
Robalo-legítimo	<i>Dicentrarchus labrax</i> (Linnaeus, 1758)	120
Rodvalho	<i>Scophthalmus rhombus</i> (Linnaeus, 1758)	71
Ruivo	<i>Lepidotrigla cavillone</i> (Lacepède, 1801)	116
Ruivo-espinhoso	<i>Lepidotrigla dieuzeidei</i> Blanc & Hureau, 1973	117
Salema	<i>Sarpa salpa</i> (Linnaeus, 1758)	150
Salmão-do-Atlântico	<i>Salmo salar</i> Linnaeus, 1758	30
Salmonete-da-vasa	<i>Mullus barbatus</i> Linnaeus, 1758	166
Salmonete-legítimo	<i>Mullus surmuletus</i> Linnaeus, 1758	165
Sarda	<i>Scomber scombrus</i> Linnaeus, 1758	58
Sardinela-lombuda	<i>Sardinella aurita</i> Valenciennes, 1847	26
Sardinha	<i>Sardina pilchardus</i> (Walbaum, 1792)	24
Sargo-alcorraz	<i>Diplodus annularis</i> (Linnaeus, 1758)	152
Sargo-bicudo	<i>Diplodus puntazzo</i> (Walbaum, 1792)	154
Sargo-do-Senegal	<i>Diplodus bellottii</i> (Steindachener, 1882)	160
Sargo-legítimo-do-Atlântico	<i>Diplodus cadenati</i> de la Paz, Bauchot & Daget, 1974	155
Sargo-legítimo-do-Mediterrâneo	<i>Diplodus sargus</i> (Linnaeus 1758)	158
Sargo-safia	<i>Diplodus vulgaris</i> (Geoffroy St. Hilaire, 1817)	159
Sargo-veado	<i>Diplodus cervinus</i> (Lowe, 1838)	153
Sarrajão	<i>Sarda sarda</i> (Bloch, 1793)	64
Sável	<i>Alosa alosa</i> (Linnaeus, 1758)	27
Savelha	<i>Alosa fallax</i> (Lacepède, 1803)	28
Serrano-alecrim	<i>Serranus cabrilla</i> (Linnaeus, 1758)	125

(Continua)

(Continuação)

Nome comum	Nome científico	Pág.
Serrano-ferreiro	<i>Serranus hepatus</i> (Linnaeus, 1758)	126
Serrano-riscado	<i>Serranus scriba</i> (Linnaeus, 1758)	127
Solha	<i>Pleuronectes platessa</i> Linnaeus, 1758	83
Solha-das-pedras	<i>Platichthys flesus</i> (Linnaeus, 1758)	82
Tainha-fataça	<i>Chelon ramada</i> (Risso, 1827)	101
Tainha-garrento	<i>Chelon auratus</i> (Risso, 1810)	100
Tainha-liça	<i>Chelon labrosus</i> (Risso, 1827)	99
Tainha-olhalvo	<i>Mugil cephalus</i> Linnaeus, 1758	98
Tamboril	<i>Lophius piscatorius</i> Linnaeus, 1758	103
Tamboril-sovaco-preto	<i>Lophius budegassa</i> Spinola, 1807	102
Trombeiro-boga	<i>Spicara smaris</i> (Linnaeus, 1758)	162
Trombeiro-choupa	<i>Spicara maena</i> (Linnaeus, 1758)	161
Truta-marisca	<i>Salmo trutta</i> Linnaeus, 1758	31
Verdinho	<i>Micromesistius poutassou</i> (Risso, 1827)	42
Xaputa	<i>Brama brama</i> (Bonnaterre, 1788)	134

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Albuquerque, R.M., 1954 – 1956. Peixes de Portugal e Ilhas Adjacentes (Chaves para a sua determinação). *Portugaliae Acta Biológica*, Lisboa, 1164 p.

ASFIS, 2016. *Lista ASFIS de espécies para fins de estatísticas da pesca*. (Versão de fevereiro de 2016), FAO – Food and Agriculture Organization, Fisheries and Aquaculture Department. <http://www.fao.org/fishery/collection/asfis/en> (acedido a 23 de fevereiro de 2017).

Bauchot, M.L.; Pras, A., 1980. Guide des poissons marins d'Europe – Les Guides du Naturaliste, Éditions Delachaux et Niestlé, Paris. 428p.

Betancur-R., R.; Broughton, R.E.; Wiley, E.O.; Carpenter, K.; López, J.A.; Li, C.; Holcroft, N.I.; Arcila, D.; Sanciangco, M.; Cureton II, J.C.; Zhang, F.; Buser, T.; Campbell, M.A.; Ballesteros, J.A.; Roa-Varon, A.; Willis, S.; Borden, W.C.; Rowley, T.; Reneau, P.C.; Hough, D.J.; Lu, G.; Grande, T.; Arratia, G.; Ortí, G., 2013. The Tree of Life and a New Classification of Bony Fishes. *PLOS Currents Tree of Life*. 2013 Apr. 18. Edition 1. doi: 10.1371/currents.tol.53ba26640df0cceaee75bb165c8c26288.

BOE, 2016. España. Resolución de 28 de marzo de 2016, de la Secretaría General de Pesca, por la que se publica el listado de denominaciones comerciales de especies pesqueras y de acuicultura admitidas en España. *Boletín Oficial del Estado*, de 7 de abril de 2016, núm. 84, p. 24605 a 24661 (57 p.).
www.boe.es/boe/dias/2016/04/07/pdfs/BOE-A-2016-3357.pdf

Cabral, M.J. (Coord.); Almeida, J.; Almeida, P.R.; Dellinger, T.; Ferrend De Almeida, N.; Oliveira, M.E.; Palmeirim, J.M.; Queiroz, A.; Rogado, L.; Santos-Reis, M. (eds.), 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 600 pp.

Carneiro, M.; Martins, R.; Landi, M.; Costa, F.O., 2014. Updated checklist of marine fishes (Chordata: Craniata) from Portugal and the proposed extension of the Portuguese continental shelf. *European Journal of Taxonomy*, 73: 1 – 73.
<http://dx.doi.org/10.5852/ejt.2014.73>

Carpenter, K.E.; De Angelis, N. (eds.), 2016. The living marine resources of the Eastern Central Atlantic. Volume 3: Bony fishes part 1 (Elopiformes to Scorpaeniformes). FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes, Rome, FAO. pp. 1511 – 2350.
<http://www.fao.org/3/a-i5714e.pdf>

Carpenter, K.E.; De Angelis, N. (eds.), 2016. The living marine resources of the Eastern Central Atlantic. Volume 4: Bony fishes part 2 (Perciformes to Tetradontiformes) and Sea turtles. FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes, Rome, FAO. pp. 2343 – 3124.

<http://www.fao.org/3/a-i5715e.pdf>.

DG CCRF, 2016. Direction générale de la concurrence, de la consommation et de la répression des fraudes. *Listes des dénominations commerciales* (06/12/2016).

http://www.economie.gouv.fr/files/files/directions_services/dgccrf/consommation/Produits-de-la-mer/poisson.pdf (acedido a 23 fevereiro de 2017).

Eschmeyer, W.N.; Fricke, R.; Van Der Laan, R. (eds). Catalog of Fishes: Genera, Species, References. (<http://researcharchive.calacademy.org/research/ichthyology/catalog/fishcatmain.asp>), [This version was edited by Bill Eschmeyer]. Versão Online atualizada a 2 de outubro de 2017. Versão eletrónica acedida a 30 outubro de 2017.

Fischer, W. (ed.), 1973. Fiches F.A.O. d'identification des espèces pour les besoins de la pêche. Méditerranée et mer Noire (zone de pêche 37). Rome, F.A.O., 2 vol.

Fischer, W.; Bauchot, M.L.; Schneider, M. (rédacteurs), 1987. Fiches F.A.O. d'identification des espèces pour les besoins de la pêche (Révision 1). Méditerranée et mer Noire (zone de pêche 37). Rome, F.A.O., 2 vol.

Fischer, W.; Bianchi, G.; Scott, W.B. (Eds), 1981. Fiches F.A.O. d'identification des espèces pour les besoins de la pêche. Atlantique centre-est; zone de pêche 34 et 47 (en partie). 7 vol.

Froese, R.; Pauly, D. (ed.), 2017. *Global Information System on Fishes – FISHBASE* (version 6/2017). <http://www.fishbase.org> (Versão eletrónica acedida a 30 de outubro de 2017).

Fricke, R.; Golani, D.; Appelbaum-Golani, B., 2016. *Diplodus levantinus* (Teleostei: Sparidae), a new species of sea bream from the southeastern Mediterranean Sea of Israel, with a checklist and a key to the species of the *Diplodus sargus* species group. *Scientia Marina*, 80(3): 305-320. doi: <http://dx.doi.org/10.3989/scimar.04414.22B>.

García, A.M.A.; García, M.T.; Leon, M.I.F., 2010. ICTIOTERM – Base de datos terminológicos y de identificación de especies pesqueras de las costas de Andalucía. <http://www.ictioterm.es/> (Versão eletrónica acedida a 23 de fevereiro de 2017).

Herbert, P.D.N.; Cywinska, A.; Ball, S.L.; de Waard, J.R., 2003. Biological identifications through DNA barcodes. *Proceedings of the Royal Society of London Series B*, 270, 313 – 321.

IUCN 2017. *The IUCN Red List of Threatened Species*. Version 2017-2. <http://www.iucnredlist.org>. (acedido a 14 de setembro 2017).

Martins, R.; Costa, F.O.; Murta, A.C.; Carneiro, M.; Landi, M., 2012. First record of *Zenion hololepis* (Zenionidae) in Portuguese continental waters: the northernmost occurrence in the eastern Atlantic. *Marine Biodiversity Records*, 5: 1 – 3. <http://dx.doi.org/10.1017/S1755267211000522>

Metral, L.; Brisset, B., 2011. Fiches pratiques d'aide à l'identification des espèces marines de Méditerranée occidentale pour la campagne de chalutage MEDITS. Système d'Information Halieutiques – Campagnes à la mer – Laboratoire Halieutique Méditerranée, IFREMER, Sète, 103 p.

Nelson, J.S., 2006. *Fishes of the World (Fourth Edition)*. John Wiley & Sons, Inc., New Jersey.

Nolf, D., 2013. *The Diversity of Fish Otoliths, Past and Present*. Royal Belgian Institute of Natural Sciences, Brussels.

Portaria n.º 27/2001, de 15 de janeiro, Diário da República, I.ª Série – B – n.º 12, pp. 229-230.

Portaria n.º 402/2002, de 18 de abril, Diário da República, I.ª Série – B – n.º 91, pp. 3851.

Portaria n.º 82/2011, de 22 de fevereiro, Diário da República, I.ª Série – n.º 37, pp. 886-887.

Sanches, J. G., 1989. *Nomenclatura Portuguesa de Organismos Aquáticos*. (Proposta de normalização estatística). Lisboa, I.N.I.P., 322p. (Publicações avulsas do I.N.I.P. n.º 14).

Whitehead, P.J.P.; Bauchot, M.-L.; Hureau, J.-C.; Nielsen, J.; Tortonese, E. (Eds), 1984. *FNAM – Fishes of the North – Eastern Atlantic and the Mediterranean 1*. UNESCO, Paris.

Whitehead, P.J.P.; Bauchot, M.-L.; Hureau, J.-C.; Nielsen, J.; Tortonese, E. (Eds), 1986a. *FNAM – Fishes of the North – Eastern Atlantic and the Mediterranean 2*. UNESCO, Paris.

Whitehead, P.J.P.; Bauchot, M.-L.; Hureau, J.-C.; Nielsen, J.; Tortonese, E. (Eds), 1986b. *FNAM – Fishes of the North – Eastern Atlantic and the Mediterranean 3*. UNESCO, Paris.

GLOSSÁRIO

Este glossário é uma adaptação parcial do glossário de Froese e Pauly (2014) com as alterações necessárias para os termos biológicos incluídos neste trabalho. Esta lista contém a explicação de conceitos e as definições básicas de termos considerados mais relevantes e pretende ser uma ajuda para a interpretação das descrições anteriores.

Inclui-se a explicação das diferentes categorias da IUCN, relativas ao estatuto de ameaça de extinção de espécies (*Red List*).

Apêndices cutâneos – Pequenas saliências da pele.

Branquispinha – Projeções ósseas dos arcos branquiais em posição oposta aos filamentos branquiais e que retêm o alimento, impedindo-o de sair pela abertura opercular. Variam muito em forma e número, sendo assim importantes na identificação e classificação dos peixes.

Barbatana – Pregas de pele suportadas por raios ósseos duros (espinhosos) e moles (ramificados). Usualmente utilizadas para a locomoção dos peixes.

Barbatana adiposa – Pequena barbatana carnuda e sem raios que se situa entre a barbatana dorsal e a caudal de alguns teleósteos mais primitivos.

Barbatana anal – Barbatana mediana e ímpar situada ventralmente atrás do ânus e habitualmente na metade posterior do corpo.

Barbatana caudal – Barbatana ímpar situada na parte terminal do corpo do peixe, formando, conjuntamente com o pedúnculo caudal, a cauda. Pode ser formada por um único lóbulo (unilobulada) ou por dois lóbulos (bilobulada), neste último caso se os lóbulos são simétricos diz-se que é homocercal; caso não sejam simétricos designa-se por heterocercal.

Barbatana dorsal – Barbatana mediana ao longo de alguns peixes suportada por raios. Podem existir uma ou mais, sendo a mais anterior chamada a primeira dorsal.

Barbatana peitoral – Barbatana usualmente presente de cada lado do corpo atrás da abertura branquial.

Barbatana pélvica ou ventral – Par de barbatanas justapostas ventralmente à frente do ânus; varia de uma posição abdominal nas espécies mais primitivas a peitoral ou jugular nas espécies mais evoluídas.

Barbilho – Apêndice carnudo situado junto da boca, do queixo ou do focinho do peixe; com função sensorial.

Carena ventral – crista localizada na região ventral de alguns peixes. Nos clupeídeos esta região apresenta escamas modificadas em forma de V.

Crítérios A a E – Os cinco critérios-base para obtenção de um estatuto de ameaça podem ser sumariamente definidos como:

- A. Redução da população (no passado, presente ou futuro);
- B. Dimensão da distribuição geográfica e fragmentação, declínio ou flutuação;
- C. Efetivo populacional reduzido e fragmentado, declínio ou flutuação;
- D. População muito pequena ou distribuição muito restrita;
- E. Análise quantitativa do risco de extinção.

Criticamente em Perigo (CR) – Uma espécie está *Criticamente em Perigo* quando as melhores provas disponíveis indicam que se cumpre qualquer dos critérios A a E para *Criticamente em Perigo*, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na Natureza extremamente elevado.

Em Perigo (EN) – Uma espécie está *Em Perigo* quando as melhores provas disponíveis indicam que se cumpre qualquer dos critérios A a E para *Em perigo*, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na Natureza muito elevado.

Escama – Peças esqueléticas de origem dérmica, justapostas umas com as outras e que recobrem total ou parcialmente o corpo dos peixes; destinam-se a proteger, dar suporte e por vezes a colorir o corpo; podem ser modificadas no seu bordo livre.

Escama ctenóide – Escamas de peixes ósseos que possuem pequenas projeções denticuladas na sua parte posterior e na sua fração exposta. No seu conjunto estes pequenos dentes dão às escamas um toque áspero.

Escama ganóide – Escamas duras e lustrosas, sem alterações estruturais significativas na parte posterior da fração exposta.

Espaço interdorsal – Espaço na face dorsal entre barbatanas dorsais; medida do ponto terminal da primeira dorsal até à origem da segunda ou do ponto de terminal da segunda até à origem da terceira.

Espaço jugular – Espaço na face inferior da cabeça entre os opérculos e os dois ramos da mandíbula.

Escudetes – Escamas modificadas da linha lateral nos carangídeos, mais altas, grossas e estreitas do que as escamas normais e possuem uma pequena farpa dirigida para a parte posterior do peixe; nos clupeídeos são escamas modificadas em forma de V, situadas no perfil ventral, formando uma quilha com a forma de uma serra (carena ventral).

Espinho cleitral – Espinho que se localiza no cleitro – maior osso dérmico lateral dos ossos que suportam a barbatana peitoral.

Espinhas operculares – Estruturas ósseas curtas e pontiagudas, situadas nos opérculos; em regra, encontram-se dirigidos para a parte lateral e/ou posterior do peixe.

Espinhas supraorbitais – Estruturas ósseas curtas e pontiagudas, situadas na parte superior da cabeça dos peixes, acima dos olhos; em regra encontram-se dirigidos para a parte posterior do peixe.

Estrias operculares – Pequenas alterações estruturais (sulcos) dispostas de forma radial e situadas na parte posterior do opérculo.

Informação Insuficiente (DD) – Uma espécie considera-se com *Informação Insuficiente* quando não há informação adequada (ainda que possa ter sido alvo de estudos e alguns aspetos da sua biologia serem bem conhecidos) para fazer uma avaliação direta ou indireta do seu risco de extinção, com base na sua distribuição e/ou estatuto da população. Não constitui, por isso, uma categoria de ameaça.

Lado cego – Lado do corpo nos peixes chatos / planos que não tem os olhos.

Lado oculado – Lado do corpo nos peixes chatos / planos onde se encontram os olhos.

Linha lateral – Órgão sensorial dos peixes constituído por um canal ao longo dos flancos e contacta com o exterior através de poros que atravessam escamas especializadas; geralmente percebem vibrações de baixa frequência e diferenças de pressão; ajudam à orientação e percepção do espaço envolvente, assim como na deteção de presas ou predadores. Em regra, esta linha tem origem no limite superior do opérculo e estende-se até à base da barbatana caudal. O tamanho, o posicionamento, a forma e o tipo de curvatura destas estruturas são variáveis e podem ser utilizadas na diferenciação de espécies.

Linha lateral acessória – Linha composta por escamas não modificadas, com coloração distinta e que se situam no dorso, perto da base da(s) barbatana(s) dorsal(is). O comprimento e a origem destas linhas podem ser utilizados na diferenciação de espécies.

Membrana interrradial – Membrana que une raios nas barbatanas dos peixes.

Não Aplicável (NA) – Categoria de uma espécie que não reúne as condições julgadas necessárias para ser avaliada a nível regional.

Não Avaliado (NE) – Uma espécie considera-se *Não Avaliado* quando não foi avaliada pelos critérios (ver critérios-base).

Narinas – Pequenas aberturas exteriores dos órgãos nasais, usualmente com a forma de um ou dois poros ou rasgos nos lados do focinho e situados à frente dos olhos; servem para deteção de odores.

Opérculo – Ossos com forma lamelar, localizados na parte posterior e em ambos os lados da cabeça do peixe; protege e permite a abertura e fecho da cavidade branquial. O conjunto de ossos do opérculo inclui o preopérculo, o opérculo propriamente dito, o subopérculo e o interopérculo.

Pálpebra adiposa – Membrana transparente da pele que recobre parcialmente o olho de algumas espécies de peixes.

Pedúnculo caudal – Parte posterior do corpo do peixe situada entre a linha vertical, definida pela extremidade posterior da barbatana dorsal e a extremidade da barbatana anal e a linha vertical definida pela base da barbatana caudal.

Pínulas – Pequenas barbatanas individuais, constituídas por poucos raios, posteriores às barbatanas dorsal e anal (localizadas no pedúnculo caudal).

Placas ósseas – Formações ósseas rígidas provenientes de escamas modificadas que recobrem total ou parcialmente o corpo de alguns peixes. Presume-se que tenham funções de proteção e hidrodinâmicas.

Pontas córneas – Estruturas rígidas, semelhantes a dentes, localizadas na boca e que são utilizadas para a fixação e a alimentação de algumas espécies (ciclóstomos).

Pouco Preocupante (LC) – Uma espécie considera-se no estado *Pouco Preocupante* quando foi avaliada pelos critérios e não é classificada em nenhuma das categorias *Criticamente em Perigo*, *Em Perigo*, *Vulnerável* ou *Quase Ameaçada*. Espécies de distribuição ampla e abundantes são incluídas nesta categoria.

Quase Ameaçado (NT) – Uma espécie considera-se no estado *Quase Ameaçado* quando, tendo sido avaliada pelos critérios e não é atualmente classificada como *Criticamente em Perigo*, *Em Perigo* ou *Vulnerável*, sendo no entanto provável que lhe venha a ser atribuída uma categoria de ameaça num futuro próximo.

Raios moles (ramificados) – Estruturas ósseas segmentadas, compostas por dois elementos laterais unidos que suportam a membrana interr radial das barbatanas. São quase sempre flexíveis e ramosos.

Raios duros (raios espinhosos) – Estruturas ósseas rígidas, geralmente pontiagudas que suportam a membrana interr radial das barbatanas.

Tubérculos ósseos (tuberosidades ósseas) – Placas cónicas mineralizadas pequenas e isoladas, distribuídas aleatoriamente, que podem ser consideradas como escamas modificadas; situam-se na face oculada, na periferia do corpo junto da base das barbatanas dorsal e anal ou em todo o corpo e/ou também na zona da cabeça de alguns peixes chatos / planos.

Vulnerável (VU) – Uma espécie está *Vulnerável* quando as melhores provas disponíveis indicam que se cumpre qualquer dos critérios A a E para *Vulnerável*, pelo que se considera como enfrentando um elevado risco de extinção na Natureza.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Antunes, H. – IPMA: *Chelidonichthys obscurus* e *Microchirus ocellatus*.

Chamanara, V.: *Trichiurus lepturus*

(<http://www.fishbase.org/photos/UploadedBy.php?autoctr=16603&win=uploaded>).

Costa, F. O. – Metafishcode – Fish genetic diversity and meta-species phylogeography at global and regional scales: implications for fisheries management. Projeto FCT – PTDC/MAR/101795/2008: *Argentina sphyraena*, *Arnoglossus laterna*, *Arnoglossus rueppelli*, *Gadiculus argenteus*, *Lepidorhombus bosicii*, *Spondyllosoma cantharus*, *Trachurus picturatus* e *Solea solea*.

Decler, M., 2011. Kustfotografie.be: *Pollachius virens* (<http://kustfotografie.be/?page=home&action=searchForName&query=Pollachius+virens>).

de Scantis, A.: *Epinephelus aeneus* e *Pagrus caeruleosticus*.

Duarte, P.N.: *Bodianus scrofa* (<http://www.fishbase.se/photos/PicturesSummary.php?StartRow=3&ID=13800&what=species&TotRec=8>); *Phycis blennoides* (<http://www.fishbase.org/photos/PicturesSummary.php?resultPage=1&ID=1340&what=specie>); *Epigonus telescopus* (<http://www.fishbase.org/photos/PicturesSummary.php?ID=2508&what=species>); *Lepidopus caudatus* (<http://www.fishbase.org/photos/PicturesSummary.php?StartRow=0&ID=645&what=species&TotRec=5>); *Sphyraena viridensis* (<http://www.fishbase.se/photos/PicturesSummary.php?StartRow=7&ID=10202&what=species&TotRec=10>); *Zenopsis conchifer* (<http://www.fishbase.org/photos/PicturesSummary.php?ID=336&what=species>).

EMEPC – Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (Cruzeiros Científicos: EMEPC/M@rBis/SELVAGENS2010, EMEPC/PEPC/M@rBis2011; EMEPC/M@rBis/Berlengas2012, EMEPC/M@rBis/Algarve2013, EMEPC/M@rBis/Arrábida2014 e EMEPC/M@rBis 2015): Alexandrino, P. – *Diplodus cervinus*; Bertoncini, A. – fotografia da página 9; Boyra, A. – *Epinephelus marginatus*, *Muraena helena*, *Mullus surmuletus*, *Thalassoma pavo* e fotografia da página 177; Encarnação, J. – *Scorpaena porcus* e *Serranus cabrilla*; Freitas, C. – fotografia da página 11; Rios, D.V. – *Oblada melanura* e *Sarpa salpa*; Rodrigues, N. V. – *Dicentrarchus labrax*, *Diplodus vulgaris*, *Phycis phycis*, *Serranus hepatus*, *Spondyllosoma cantharus* e *Trisopterus luscus*; Sampaio, C. – *Diplodus bellottii* e *Pagrus auriga*; Silva, R. E. – *Scorpaena notata*; Sousa, I. – *Solea senegalensis*.

Fricke, R.: *Diplodus sargus* e *Diplodus cadenati*. *Scientia Marina*, 80 (3): 305-320. doi: <http://dx.doi.org/10.3989/scimar.04414.22B>

Gomes, P. – IPMA: *Alosa alosa* (juvenil), *Diplodus cadenati*, *Thunnus albacares* e pormenor das branquispinhas de *Alosa alosa*.

Heessen, H. – IMARES – Institute for Marine Resources & Ecosystem Studies / University of Wageningen: *Molva molva*

(<http://www.marinespecies.org/photogallery.php?album=745&pic=2381>).

Ilkyaz, A. T., 2015. Fish Photographs by ATI: *Arnoglossus thori* e *Sardinella aurita*

(<http://www.ilkyaz.eu/fishpic/index.html> (Nisan, 2015)).

Ilkyaz, A.T., 2016. Fish Photographs by ATI: *Serranus hepatus* e *Serranus scriba* (<http://www.ilkyaz.eu/fishpic/index.html> (Mart, 2016)).

Modder, T.: *Spicara maena* (<http://www.fishbase.se/photos/UploadedBy.php?autocr=23603&win=uploaded>)

Muséum National d’Histoire Naturelle, Paris (France) Collection Vertebrates: Ichtyologie (IC):

Conger conger (Specimen MNHN-IC- 2004-0691, <https://science.mnhn.fr/institution/mnhn/collection/ic/item/2004-0691>),

Petromyzon marinus (Specimen MNHN-IC- 2003-1058, <http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2003-1058>),

Sprattus sprattus (Specimen MNHN-IC- 2004-0588, <http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2004-0588>),

Lampetra fluviatilis (Specimen MNHN-IC- 2004-0836, <http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2004-0836>),

Phycis phycis (Specimen MNHN-IC- 2003-1999, <http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2003-1999>),

Thunnus thynnus (Specimen MNHN-IC- 2004-1460, <http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2004-1460>),

Thunnus alalunga (Specimen MNHN-IC- 2004-1455, <http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2004-1455>),

Thunnus obesus (Specimen MNHN-IC- 2004-1539, <http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2004-1539>)

Hoplostethus cadenati (Specimen MNHN-IC-2003-0544, <http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2003-0544>)

Xiphias gladius (Specimen MNHN-IC-2004-0727, <http://coldb.mnhn.fr/catalognumber/mnhn/ic/2004-0727>)

Ordines, F., Valls, M., Gouraguine, A., 2012: *Scorpaena loppei* (http://www.aiep.pl/volumes/2010/3_1/pdf/03_1199_F1.pdf).

Orlov, A.. Russian Federal Research Institute of Fisheries and Oceanography, Moscow, Russia: *Hoplostethus atlanticus* (http://fishbase.mnhn.fr/images/HiRes_Pics/hr_Hoatl_u2.jpg).

Østergaard, T.A.S.: *Labrus bergylta* (<http://www.fishbase.se/photos/PicturesSummary.php?StartRow=1&ID=572&what=species&TotRec=8>).

Pais Balsalobre, C. – Colección Didáctica de Peixes de Galicia:

Arnoglossus imperialis

(<https://plus.google.com/111110709365960555683/posts/bSm2yVBvNyX?pid=5320538328284559554&oid=111110709365960555683>)

Hoplostethus mediterraneus

(<https://plus.google.com/111110709365960555683/posts/bSm2yVBvNyX?pid=5320735388162937698&oid=111110709365960555683>).

Picton, B.E, 2009. *Labrus mixtus*

Picton, B.E. & Morrow, C.C. (2016) [In] Encyclopedia of Marine Life of Britain and Ireland: *Labrus mixtus*

http://www.habitas.org.uk/marinelife/photo.asp?item=b09_3399 (macho) e

http://www.habitas.org.uk/marinelife/photo.asp?item=b09_3859 (fêmea).

Randall, J.E., 1997. Randall's tank photos. Collection of 10,000 large-format photos (slides) of dead fishes. Unpublished: *Auxis thazard thazard*

(<http://www.fishbase.se/Photos/PicturesSummary.php?StartRow=2&ID=94&what=species&TotRec=9>).

Robin McPhee – NORFANZ Founding Parties: *Scorpaenopsis scorpaenoides*, collected in the Tasman Sea during the 2003 NORFANZ expedition. Source: Dianne J. Bray, *Scorpaenopsis scorpaenoides* in Fishes of Australia, accessed 30 Oct 2017, <http://fishesofaustralia.net.au/home/species/2101>.

Rocha, C. – IPMA: *Alosa alosa* (adulto), *Alosa fallax*, *Aphanopus carbo*, *Argyrosomus regius*, *Beryx decadactylus*, *Beryx splendens*, *Chelidonichthys cuculus*, *Chelidonichthys lucerna*, *Chelon labrosus*, *Cynoscion regalis*, *Dentex macrophthalmus*, *Dicentrarchus labrax*, *Dicologlossa cuneata*, *Diplodus sargus cadenati*, *Diplodus vulgaris*, *Gaidropsarus vulgaris*, *Helicolenus dactylopterus*, *Lithognathus mormyrus*, *Liza aurata*, *Lophius budegassa*, *Lophius piscatorius*, *Merluccius merluccius*, *Micromesistius poutassou*, *Muraena helena*, *Mullus surmuletus*, *Oblada nelanura*, *Pagellus acarne*, *Pagellus bogaraveo*, *Pagellus erythrinus*, *Pagrus pagrus*, *Polyprion americanus*, *Salmo salar*, *Sarda sarda*, *Sardina pilchardus*, *Scorpaenopsis scorpaenoides*, *Scorpaenopsis scorpaenoides*, *Scorpaenopsis scorpaenoides*, *Scophthalmus maximus*, *Scophthalmus rhombus*, *Solea senegalensis*, *Sparus aurata*, *Trachurus trachurus*, *Trachurus picturatus*, *Trigla lyra*, *Chelidonichthys lastovizaiza*, *Zeus faber*.

Silva A. – IPMA: *Belone belone* e pormenor das branquispinhas da *Alosa fallax*.

Swedish Museum of Natural History / Ichthyology Database:

Acantholabrus palloni (NRM 60034), Artist / Photographer: Delling, B.
<http://artedi.nrm.se/nrmfish/images/tNRM60034.jpg>

Caranx rhonchus (NRM 64684, Artist / Photographer: Kajrup, B.,
http://artedi.nrm.se/nrmfish/images/tNRM64684_348.jpg,

Labrus mixtus (NRM 52466, Artist / Photographer: Norén, M.,
<http://artedi.nrm.se/nrmfish/images/tNRM52466b.jpg>

Merlangius merlangus (NRM 55275), Artist / Photographer: Kajrup, B.,
http://artedi.nrm.se/nrmfish/images/tNRM55275_T4932.jpg),

Platichthys flesus (NRM 57651),
<http://artedi.nrm.se/nrmfish/images/tNRM57651d.jpg>),

Pleuronectes platessa (NRM 61140,
<http://artedi.nrm.se/nrmfish/images/tNRM61140blind.jpg>)

Solea solea (NRM 46994, Artist / Photographer: Dahlgren, H.,
<http://artedi.nrm.se/nrmfish/imageinspect.php>).

Sphyræna sphyræna (NRM 64384), Artist / Photographer: Kullander, S., <http://artedi.nrm.se/nrmfish/imgfind.php?Category=catalogNumber&FormData=64384>

Tiralongo, F.: *Molva macrophthalma*
(http://www.fishbase.se/images/HiRes_Pics/hr_Momac_u6.jpg).

Tunipex – Empresa de Pesca de Tunídeos, S.A.: *Brama brama*, *Dentex canariensis*, *Dentex dentex*, *Diplodus annularis*, *Diplodus cervinus*, *Diplodus puntazzo*, *Diplodus sargus sargus*, *Euthynnus alletteratus*, *Halobatrachus didactylus*, *Stromateus fiatola*, *Katsuwonus pelamis*, *Mugil cephalus*, *Trachurus mediterraneus*.

Zubiaurre, P.M.: *Aphanopus carbo*:
<http://www.fishbase.org/photos/UploadedBy.php?autoctr=24118&win=uploaded>



Cofinanciado por:

